



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

RUBENS ALVES DE BRITO

**ACERVO DIGITAL DO PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL
DE CUBATÃO**

CAMPINAS
2023

RUBENS ALVES DE BRITO

**ACERVO DIGITAL DO PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL
DE CUBATÃO**

DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
PARA OBTENÇÃO DE TÍTULO DE MESTRE
EM ENSINO E HISTÓRIA DE CIÊNCIAS DA
TERRA.

ORIENTADOR: PROF. DR. ANDRÉ MUNHOZ DE ARGOLLO FERRÃO

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO
FINAL DA DISSERTAÇÃO E DEFENDIDA PELO
ALUNO RUBENS ALVES DE BRITO E
ORIENTADA PELO PROF.DR. ANDRÉ MUNHOZ
DE ARGOLLO FERRÃO

CAMPINAS
2023

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Geociências
Marta dos Santos - CRB 8/5892

B777a Brito, Rubens Alves de, 1963-
Acervo digital do patrimônio natural e cultural de Cubatão / Rubens Alves de Brito. – Campinas, SP : [s.n.], 2023.

Orientador: André Munhoz de Argollo Ferrão.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências.

1. Patrimônio cultural. 2. Patrimônio natural. 3. Patrimônio cultural – Cubatão (SP). 4. Patrimônio natural – Cubatão (SP). I. Argollo Ferrão, André Munhoz de, 1965-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Geociências. III. Título.

Informações Complementares

Título em outro idioma: Digital collection of the natural and cultural heritage of Cubatão city

Palavras-chave em inglês:

Cultural property

Natural Heritage

Cultural property - Cubatão (São Paulo, Brazil)

Natural Heritage - Cubatão (São Paulo, Brazil)

Área de concentração: Ensino e História de Ciências da Terra

Titulação: Mestre em Ensino e História de Ciências da Terra

Banca examinadora:

André Munhoz de Argollo Ferrão [Orientador]

Manoel Mateus Bueno Gonzalez

Priscila Pereira Coltri

Data de defesa: 26-06-2023

Programa de Pós-Graduação: Ensino e História de Ciências da Terra

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: 0000-0002-2003-3614

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/3718310851470543>



UNICAMP

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**

AUTOR: Rubens Alves de Brito

ACERVO DIGITAL DO PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL DE CUBATÃO

ORIENTADOR: Prof. Dr. André Munhoz de Argollo Ferrão

Aprovado em: 26 / 06 / 2023

EXAMINADORES:

Prof. Dr. André Munhoz de Argollo Ferrão - Presidente

Profa. Dra. Priscila Pereira Coltri

Prof. Dr. Manoel Mateus Bueno Gonzalez

A Ata de Defesa assinada pelos membros da Comissão Examinadora consta no processo de vida acadêmica do aluno.

Campinas, 26 de junho de 2023.

AGRADECIMENTOS

Gratidão ao Arquiteto Universal, gratidão aos meus pais Luiz Matias de Brito e Bernadete Alves de Brito e todos os ancestrais pela vida plena, sem a qual nada teria acontecido.

Gostaria de agradecer algumas pessoas e instituições as quais foram fundamentais no desenvolvimento do curso de mestrado e também na realização desta dissertação: À Universidade Estadual de Campinas UNICAMP, Instituto de Geociências IG onde tive todo suporte da pesquisa. À Coordenação-Geral. Em especial agradeço ao professor André Munhoz de Argollo Ferrão pelo acolhimento, apoio e discussões dos processos, tanto em sala de aula, como nos diversos seminários e congressos. Também agradeço a todo o corpo docente de excelência. À bela Cidade de Campinas que me acolheu.

À Prefeitura Municipal de Cubatão, ao arquivo Histórico Municipal de Cubatão, fonte de boa parte dos dados, Secretaria de Planejamento Urbano e Territorial. À ajuda e cooperação do colega geógrafo Manoel Monteiro, na montagem dos mapas, conversão em outras versões e inserção de imagens.

Agradeço ao Fotógrafo Allan Nóbrega por ceder seu acervo de fotos da Cidade.

Agradeço ao colega arquiteto e urbanista Danilo Mendonça de Lima no armazenamento adequado na plataforma Wix, todo trabalho de criação das legendas, pontos, inserção das fichas e a extensa criação do banco de dados na plataforma Google Earth.

Ao colega Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva pelas informações, banco de imagens das trilhas ecológicas e dados históricos.

Gratidão ao jornalista Pimentel, gestor do site www.novomilenio.inf.br, uma fonte de pesquisa que se constitui uma referência na região.

Ao historiador Francisco Torres por dirigir até Campinas, pela companhia de todas as semanas, por partilharmos alegrias e os pequeninos sabores que fazem parte da vida, participar das discussões e acrescentar informações ao acervo digital.

EPÍGRAFE

*“Somos assim: Sonhamos o voo, mas tememos a altura.
Para voar é preciso ter coragem para enfrentar o terror do vazio.
Porque é só no vazio que o voo acontece.
O vazio é o espaço da liberdade, a ausência de certezas.
Mas é isso o que tememos: o não ter certezas.
Por isso trocamos o voo por gaiolas.
As gaiolas são o lugar onde as certezas moram”*

Rubem Alves, tradução livre de “Os irmãos Karamazov”, de Dostoiévski.

RESUMO

A presente Dissertação propõe a construção do Acervo Digital do Patrimônio Natural e Cultural da Região de Cubatão, estado de São Paulo, cidade localizada no sopé da Serra do Mar, distante 60 km da capital, e integrante da Região Metropolitana da Baixada Santista. A cidade de Cubatão possui um acervo de Bens Naturais e Culturais relevantes que merecem a sistematização e sua identificação para o acesso ao público. Nesse sentido, o propósito do acervo consiste em disponibilizar a informação à população a respeito dos bens patrimoniais existentes no município. Visa auxiliar o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão (CONDEPAC) como subsídio para construção dos inventários e ser apoio da Educação Patrimonial na Rede Municipal de Ensino. Pretende se tornar ferramenta importante para resgate histórico e cultural do Município. Busca despertar a consciência histórica e um sentimento de pertencimento aos munícipes, colaborando para o turismo local.

Palavras-chave: Cubatão; Patrimônio; Acervo; Digital

ABSTRACT

This qualification project proposes the construction of the Digital Collection of the Natural and Cultural Heritage of the Region of Cubatão, State of São Paulo, a city located at the foot of the Serra do Mar, 60 km away from the capital, and part of the metropolitan region of Baixada Santista. The city of Cubatão has representative heritage elements of various natures that require, in an organized way, their identification and access to the public. In this sense, the purpose of the map is to provide information to the population regarding the heritage assets existing in the municipality. It aims to assist the Council for the Defense of Cultural Heritage of Cubatão (CONDEPAC) as a subsidy for the construction of inventories and to support Heritage Education in the Municipal Education Network. It intends to become an important tool for the historical and cultural rescue of the Municipality. It seeks to awaken the citizens' historical awareness and a sense of belonging, contributing to local tourism.

Keywords: Cubatão; City; Patrimony; Map

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGEM – Agência Metropolitana da Baixada Santista

CONDEPAC – Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

CONDEPHAAT- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo

RMBS – Região Metropolitana da Baixada Santista

SUMÁRIO

Introdução	11
2. Objetivos	16
3. Referencial teórico	17
3.1. Breve Histórico do Município de Cubatão	17
3.2. Atividade Portuária.....	18
3.3. Tropas e Muarens	20
3.4. A Monocultura da Banana.....	21
3.5. Curtumes	22
3.6. O Crescimento Industrial da Primeira Fase	22
3.7. O Crescimento Industrial da Segunda Fase	24
4. CONDEPAC	26
5. Patrimônio cultural e natural.....	29
Mapeamento	30
6. Educação patrimonial.....	36
7. Discussão.....	40
8. Acervo natural e cultural de Cubatão - SP	52
8.1. Método de Pesquisa	53
8.6. Materiais	64
9. Resultados esperados e alcançados.....	65
10. Considerações finais	67
Referências	69
11. Anexos	73
11.1. Anexo 1: Tipologia e status de bem patrimonial.....	73
11.2. Anexo 2: Fichas.....	75

INTRODUÇÃO

A presente dissertação trata da confecção do “Acervo Digital do Patrimônio Cultural e Natural de Cubatão”, estado de São Paulo, cuja área corresponde a 142,879 km (IBGE, 2021).

O patrimônio cultural é composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas (www.iphan.gov.br).

Esta composição está definida na Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, elaborada na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em Paris (França), em 1972, e ratificada pelo Decreto No. 80.978, de 12 de dezembro de 1977.

A Convenção definiu, também, que o patrimônio natural é formado por monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas, formações geológicas e fisiográficas, além de sítios naturais. Nele, a proteção ao ambiente, do patrimônio arqueológico, o respeito à diversidade cultural e às populações tradicionais são objeto de atenção especial (IPHAN, 2023).

Cabe a ressalva que a UNESCO se propõe a promover a identificação, a proteção e a preservação do patrimônio cultural e natural de todo o mundo, considerado especialmente valioso para a humanidade. As relações com a salvaguarda do patrimônio cultural tangível e intangível no Brasil podem ser as principais referências para as políticas nesse campo (UNESCO, 2023).

O tema da dissertação tomou relevância pessoal a partir da atuação como conselheiro no Órgão Técnico de Apoio (OTA), do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão (CONDEPAC), em 2007, e de 2012 a 2018 ao ocupar a cadeira de presidente do colegiado. O fato de ser servidor da Prefeitura Municipal de Cubatão em contato direto com as lidas do conselho, sem dúvida, permitiu conhecer a complexidade dos processos que tratam do patrimônio cultural e a dificuldade em se reconhecer sua relevância local.

Destaca-se que o termo “preservação” está aqui empregado no sentido mais amplo, o que inclui não só diversas modalidades de proteção legal e física do patrimônio cultural como tombamento ou desapropriação, mas ainda, a conservação, a restauração e a reabilitação, inclusive as operações de identificação, pesquisa, documentação, conforme cita Menezes (2006).

Há outro aspecto que se agrega à questão da preservação, pois, conforme Souza (2004), no Brasil, os planos de uso e ocupação do solo normalmente se apresentam com caráter conservador, resultante de uma disputa de interesses econômicos mais que sociais, e representam a manutenção da ordem econômica e social vigente. As decisões, em geral, são tomadas por grupos minoritários de forma autoritária e com participação popular, muitas vezes, restrita a consultas sobre temas específicos ou a uma representação nem sempre legítima.

Os objetivos de vários planos urbanos no Brasil acabam privilegiando um ordenamento territorial que reflete os interesses dos capitais (essencialmente o industrial e o imobiliário) com base em facilidades que orientam o uso e a ocupação do solo para alcançar maiores possibilidades de lucros (SOUZA, 2004). Em outras palavras, muitos desses planos negam a essência de um bom e verdadeiro “Plano de Desenvolvimento Regional”. De forma nada democrática, as mudanças vão ocorrendo nas cidades, intensificando a ordenação baseada na segregação das zonas residenciais (SOUZA, 2004).

O próprio conceito de ordenação territorial diz respeito, na visão de Souza (2004), a “uma atividade que remete sempre para o futuro. É uma forma que os homens têm de tentar prever a evolução de um fenômeno ou de um processo, e a partir deste conhecimento, procurar se precaver de problemas e dificuldades, ou ainda aproveitar melhor possíveis benefícios”. Embora um bom planejamento não seja garantia de sucesso, aumenta as chances de assertividade sobre as tomadas de decisões pertinentes à sua esfera, em benefício da comunidade.

Portanto, não é possível dissociar o papel do gestor de planejamento em nível municipal das áreas atendidas pelo governo, antes sim é preciso que se integrem as diversas áreas de governança e suas respectivas demandas, ressaltando os pontos comuns entre elas, de maneira que se consiga uma

visão integrada das questões e dos problemas envolvidos, empregando-se os conceitos de sistemas complexos em que a transdisciplinaridade seja a tônica da metodologia adotada.

Esta visão holística e que tudo integra gera uma possibilidade maior de que as deficiências sejam devidamente expostas e analisadas visando uma possível solução que contemple um maior número de variáveis envolvidas, e desta forma os impactos negativos nas tomadas de decisões sejam minimizados.

No entanto, a inexistência de mapas e acervos temáticos na cidade de Cubatão com esta finalidade compromete sobremaneira o trabalho de preservação, uma vez que as informações e os dados sobre estes bens para se formular os inventários são escassos. O que reflete o reduzido número de bens tombados no município (NASCIMENTO, 2018).

Esta é uma questão crucial em Cubatão, pois a sua Legislação Urbanística data de 1998 (INSTITUTO POLIS, 2013). Não houve atualização, (Instituto Pólis) o que resulta em degradação urbanística.

Para Benhamou (2017), grande número de catástrofes que afetaram os bens patrimoniais provém dessa negligência, cuja premência redobra pela falta de recursos necessários à preservação. Assim, a situação do patrimônio cubatense é um tanto complexa, pois vários fatores influenciam quanto a uma política de preservação mais consistente.

Desta forma, a execução do acervo digital poderá minimizar os impactos negativos dessa política patrimonial, ao possibilitar o acesso às informações de bens tombados nas diversas esferas. Assim, munícipes escolares teriam o sentido de pertencimento trabalhado por se reconhecerem inseridos nesse contexto.

Além disso, o acervo patrimonial funcionará como incentivo ao turismo, por conter informações ordenadas sobre o território.

Mediante este contexto, o propósito deste trabalho é identificar, através de imagens e de uma descrição sintética com um histórico, o referido Bem, Caminhos Históricos, Monumentos Relevantes, Acervos Literários, Prédios Arquitetônicos, Ruínas, Sítios Históricos, dentre outros.

Há próximo a uma centena de bens representativos de interesse a preservação, alguns não necessariamente devem ser tombados, mas preservados, pois contribuem sobremaneira a ambiência da Cidade.

O Acervo digital do patrimônio Natural e Cultural de Cubatão se propõe a reunir no formato de slides uma ficha com imagens e contextualização sintética de diversos Bens de diferentes épocas desde o séc. XVII ao séc. XXI.

Estamos vivenciando a revolução técnico-científica Informacional, pela qual passa a sociedade, em que um vasto fluxo de informações acaba confundindo as pessoas de modo geral, possibilitando a alienação e desta forma tornando o sujeito desinformado e afetando seu modo de ver, conforme nos faz refletir Otto Lara Resende:

O que nos cerca parece banal. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não-vendo. Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio. (RESENDE,1992)

Neste contexto nos coube organizar os saberes, de forma dinâmica e integrada, aproximando o olhar do usuário através das ferramentas da mídia digital, com um mapa reunindo as imagens e informações importantes de todo território. Foi o caminho encontrado pelo presente trabalho, que através do Acervo Digital pode beneficiar os alunos da rede pública de ensino, cidadãos, ampliando o conhecimento local nos diferentes níveis, históricos, geográficos e etnográficos dentre outros.

O Acervo permitirá que o cidadão participe também na continuidade de sua construção e atualização, e o que é mais importante, planejar as suas ações em conjunto com os profissionais da área .

Também, o Acervo digital do patrimônio possibilita um auxílio na formulação de inventários do patrimônio cultural junto aos órgãos de preservação, bem como é uma ferramenta importante no processo de pertencimento da população com o seu patrimônio, a educação patrimonial do município e a criação de rotas turísticas para visitaçãõ.

Conforme Magalhães, através da história local, um bairro ou uma cidade procura um sentido para sua própria natureza em mudança, em constante transformação e assim estabelecem-se os vínculos. “Ter controle sobre o patrimônio é ter controle sobre a lembrança” (De Deca apud MAGALHÃES, 2009: 35).

Para tanto, inicialmente, como embasamento teórico, será apresentado um breve histórico do Município de Cubatão-SP. Na sequência, será apresentado o Histórico e atuação do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão (CONDEPAC).

Posteriormente serão apresentados os conceitos de Patrimônio Cultural e Natural, bem como a importância de serem mapeados. Então, ainda no aporte teórico, serão apresentados os conceitos de Educação Patrimonial.

Por fim, será apresentado o Mapa do Patrimônio Natural e Cultural de Cubatão, indicando sua metodologia.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é o desenvolvimento do Acervo Digital do Patrimônio Natural e Cultural do município de Cubatão, a fim de divulgá-lo para vários setores, agentes locais da sociedade civil e dos governos, colaborando com o resgate histórico, cultural, fomentando sentimento de pertencimento da população em geral e colaborando para o turismo local.

Como objetivos específicos, identificamos os bens patrimoniais tombados na cidade de Cubatão pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão (CONDEPAC); pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT); pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Identificamos também outros bens patrimoniais que não compõem a lista oficial do CONDEPAC, porém possuem relevância para a população e disponibilizamos a informação à população a respeito dos bens patrimoniais existentes no município.

Dessa forma, procuramos auxiliar ao CONDEPAC na construção dos inventários e foi possível criar uma ferramenta que possibilitará a formulação dos Inventários dos Bens.

Dar visibilidade, por meio das fichas com imagens, com texto explicativo referente aos Bens Culturais possibilita novos saberes aos munícipes e turistas. Por fim, esta metodologia procura identificar as áreas de risco de determinada área de abrangência, onde estão situados os Bens.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Breve Histórico do Município de Cubatão

A cidade se localiza a 57 km da capital paulista, 16 km de Santos e São Vicente. Além destas últimas, faz divisa com os municípios de São Bernardo do Campo e Santo André e pertence à Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS). Atualmente, a cidade de Cubatão possui população de 132.521 habitantes (IBGE, 2021).

A partir da construção da rodovia Anchieta (1939) houve um fluxo considerável de trabalhadores de todo Brasil, conforme Ferreira (2007), Torres (2007), Borges (2007), acentuado excessivamente com a implantação da Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC), em 1950.

O município passou por um processo de aumento populacional preocupante, com 2/3 da população vivendo de forma insalubre em áreas de manguezais e em trechos de rodovias, sem infraestrutura de água tratada e implantação de redes de esgoto.

Conforme o Instituto Pólis, o projeto Litoral Sustentável – Desenvolvimento com Inclusão Social - abrange os seguintes municípios: Peruíbe, Itanhaém, Mongaguá, Praia Grande, São Vicente, Cubatão, Santos, Guarujá, Bertioga, São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba.

A primeira menção oficial do nome Cubatão ocorreu no século XVI e, nesse período, sua principal função estava ligada aos portos fluviais (PERALTA, 1973). Em decorrência desse aspecto de transbordo, obteve desenvolvimento comercial (TORRES, 2008) e depois agrícola (SILVA SOBRINHO, 1957).

No século XIX, Cubatão perde sua função histórica de passagem obrigatória por causa da construção da Estrada de Ferro São Paulo Railway, em 1867. Assim, a pequena povoação cubatense volta-se para a agricultura da banana. Em função do desenvolvimento econômico obtido com a bananicultura, Cubatão consegue sua emancipação político-administrativa de Santos em 1949.

Embora tenha iniciado a industrialização nas duas primeiras décadas do século XX, com as chamadas indústrias pioneiras, o processo industrial mais relevante ocorreu somente a partir dos anos 1950 com a instalação de indústrias de base (COUTO, 2002).

Em menos de vinte anos, Cubatão se tornou um dos principais polos industriais do país, congregando nos anos 1970 mais de duas dezenas de grandes indústrias, voltadas especialmente para a refinação de petróleo, siderurgia, produtos químicos, além da produção de energia.

3.2. Atividade Portuária

A primeira atividade econômica exercida em Cubatão foi a Portuária, durante o séc. XVI. Isso se explica a partir da sua posição geográfica entre São Paulo e o Porto de Santos. A circulação era realizada a partir da navegação, pois inexistiam estradas até Santos.

Figura 1 - Tela de Benedito Calixto



<https://www.novomilenio.inf.br/santos/calixt27.htm>

Entre o séc. XVI e o XIX, Cubatão teve três portos. De acordo com o uso das trilhas na Serra do Mar, os portos eram transpostos, o de maior importância, face à movimentação de mercadorias, foi o Porto Geral, que localizava-se no rio Cubatão e situa-se onde hoje está a Praça Coronel Joaquim Montenegro ou “Largo do Sapo” tombado pelo CONDEPAC em 2008.

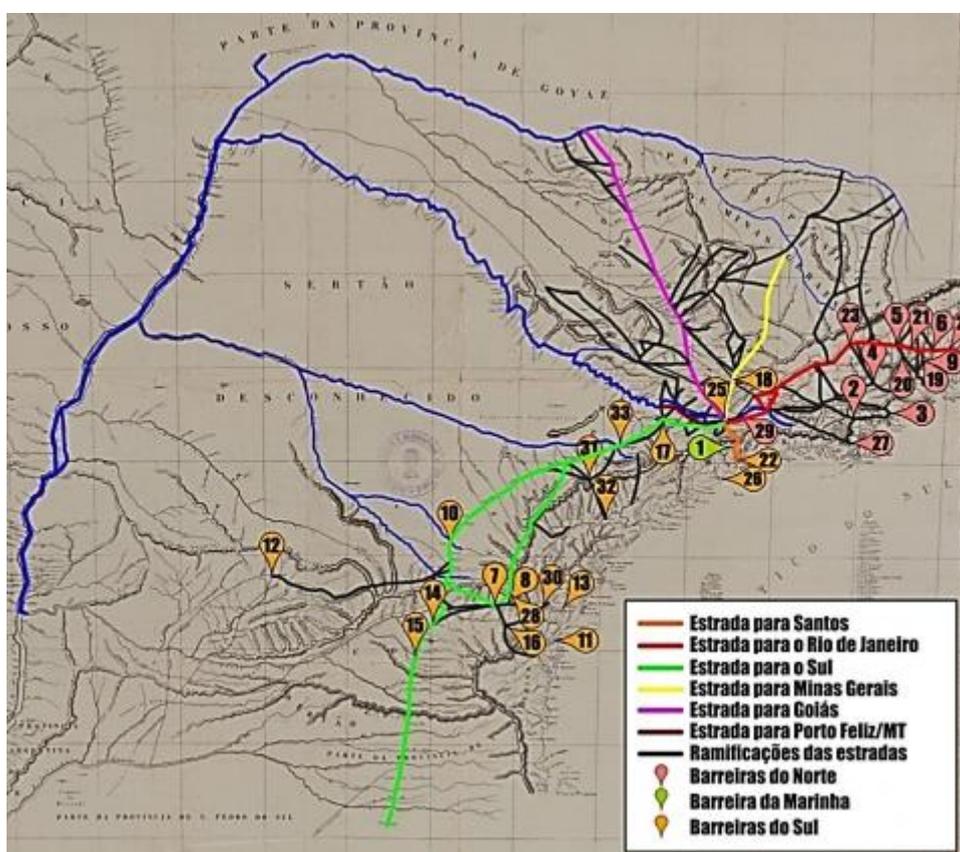
Durante o séc. XVII, com a chegada dos Jesuítas e a implantação de uma das grandes propriedades da Província Paulista, a Fazenda Geral do Cubatão e a posterior aquisição de terras margeando o rio Cubatão, os jesuítas

tiveram a idéia de cobrar taxas de passagem, o que hoje é chamado de pedágio, além disso, alugavam botes e canoas que eram utilizados para o transporte das mercadorias até o Porto de Santos.

A atividade alfandegária entra em declínio em 1827, com a construção do aterrado (aterro de mangues entre Cubatão e Santos) e com o advento da estrada de ferro Santos-Jundiaí, em 1867.

De acordo com o Pesquisador Beier (2017), a Barreira do Caminho do mar era a mais rentável, como podemos notar no mapa abaixo:

Figura 1. Localização das Barreiras estabelecidas na Província de São Paulo entre 1835-50



Fonte: Destaques elaborados pelo autor sobre o Mappa Chorographico da Província de São Paulo. Paris: Alexis Orgiazzi, [1841]. 1 mapa, impr.: 66 x 96 cm. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Dentre todas as Barreiras destacadas no mapa acima, a localizada no Caminho do Mar era a mais rentável para o Tesouro Provincial, sendo a estrada que ligava a região do planalto ao porto de Santos, igualmente, a que mais demandava os recursos arrecadados para manutenção, melhorias e, até

mesmo, a criação de uma nova estrada. Entre os anos de 1835-50, com exceção de algumas lacunas apresentadas pela documentação, a estrada de Santos demandou mais de 506 contos de réis, ou 40% de toda a arrecadação com as taxas de Barreiras no período (BEIER, 2017).

3.3. Tropas e Muares

Ainda no séc. XVII, a atividade econômica de grande destaque foi o ciclo do luar. Assim ficou conhecido o transporte de mercadorias vindas do planalto. Havia uma demasiada movimentação de mercadorias, conforme o relato de viajantes estrangeiros. Um exemplo foi o francês Hércules Florence que, em 1825, descreveu sua passagem por Cubatão da seguinte forma: via diariamente chegar três a quatro tropas de animais e outras tantas partiam. Cada tropa se compunha de 40 a 80 bestas de carga (FERREIRA, TORRES, BORGES, 2007). Ao descerem de São Paulo, vinham carregadas de: açúcar bruto, toucinho e aguardente de cana e voltavam levando sal, vinhos portugueses, fardos de mercadorias, vidros, ferragens e outras mercadorias (FERREIRA; TORRES; BORGES, 2007).

Segundo geógrafos e historiadores (FERREIRA; TORRES; BORGES, 2007), cerca de 20 mil mulas carregadas de mercadorias passavam por Cubatão todos os anos.

A Figura 2 ilustra como era o transporte à época.

Figura 2- Passagem por Cubatão em 1825- descrita por Hércules Florence



(<http://novomilenio.inf.br/cubatao/cfotosnm.htm>)

Deve-se observar que o desenvolvimento de Cubatão sempre esteve ligado às melhores condições de acesso ao planalto, como pode-se ver na seguinte tabela, que elenca a construção das estradas e rodovias no local:

Tabela 01 – ESTRADAS E RODOVIAS DE CUBATÃO

1841	Calçada do Lorena, construída pelo Gov. Bernardo Maria de Lorena
1846	Estrada da Maioridade, em Homenagem a Maioridade do 2º Imperador
1860	Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, Cubatão entra em declínio
1925	Caminho do Mar, 1ª Estrada de Rodagem revestida em concreto
1949	Rodovia Anchieta SP 55
1980	Rodovia dos Imigrantes

Fonte: do autor

3.4.A Monocultura da Banana

A principal atividade econômica de grande expressão foi o cultivo da banana, segundo dados do censo realizado em 1953.

Sobre a prosperidade trazida pela bananicultura discorre Couto:

(...) Cubatão prosperou. Deixou de ser uma parada de descanso e de pequeno comércio para ser uma grande produtora agrícola, no final do século XIX, dando emprego a todos que queriam trabalhar. (COUTO, 2012)

O que antes era atividade secundária, neste momento passa a ser a atividade de sustento da região. O cultivo da banana foi expressivo, tornando-se a monocultura básica para exportação, para países como Uruguai e Argentina. Rapidamente as plantações de banana se espalharam e em 1953 o município já possuía 267 propriedades agrícolas em seu território.

3.5. Curtumes

Outra atividade em menor escala que existia na época era o curtimento do couro. Sua existência se dá em função da presença da rica flora, fonte de sua principal matéria prima: o tanino, retirado das folhas e cascas de uma árvore, chamada Avicennia, predominante nos manguezais de Cubatão.

Em razão de suas propriedades bactericidas, o tanino foi durante bom tempo um produto muito utilizado na preservação do couro. (COUTO, 2012).

3.6. O Crescimento Industrial da Primeira Fase

Ao adentrar o séc. XX, Cubatão, região rural, passa por uma rápida integração de processo produtivo, com a implantação das primeiras indústrias e seus primeiros núcleos de povoação espalhados pelo território.

A primeira delas foi a Companhia Curtidora Max, que iniciou suas atividades em 1912 como o maior estabelecimento desse tipo no Brasil.

Nos anos 1960 a empresa diversificou seu ramo de produção para a confecção de cintos de couro, mangueiras, fios para tecido, correias e corda de couro curtido para exportação (GOLDENSTEIN, 1972, p.19).

Em 1981, mergulhada em problemas financeiros, a Costa Muniz teve sua falência decretada (FERREIRA, 2008).

A segunda grande indústria que se instalou em Cubatão foi a Cia. de Anilinas, Produtos Químicos e Material Técnico, que se localizava onde está atualmente o Parque Municipal Anilinas. Construída em 1915 por J.B. Duarte, entrou em falência em 1965. Na década de XX, fabricava tanino. Durante a administração de empresários alemães, a fábrica foi ampliada e produziu diversas qualidades de sabão para uso industrial e doméstico. Produzia também explosivos, que eram controlados pelo Exército Brasileiro.

Em 1928, a J.B. Duarte era a primeira indústria do Estado de São Paulo em força motriz (CE 600), a segunda em número de operários (100) e a terceira em capital, 2.500:000\$000 (PERALTA, 1979, p. 302).

Figura 3 - Cia Química Anilinas



(Foto cedida a Novo Milênio por Arlindo Ferreira)

Figura 4 - Cia Fabril de Papel



(Imagem: reprodução de exemplar na coleção do historiador santista Waldir Rueda)

A terceira indústria que se localizou em Cubatão foi a Cia Santista de Papel, que mais tarde passa a se chamar Cia Fabril de Papel. Suas dimensões e capacidade de produção eram bem maiores que as da Costa Muniz e da “Química”.

A história dessa indústria começou em 1903, quando uma fábrica de papel do município de Caieiras decidiu construir uma nova unidade em Cubatão.

Em 1914, foram compradas as máquinas na Alemanha, mas com a eclosão da Primeira Guerra a construção da indústria foi interrompida, sendo retomada em 1919, com a compra de nova área, de 1.528.785m², por 26 contos de réis, também situada na raiz da serra (PERALTA, 179, p. 88-89).

A Cia Fabril construiu também sua vila operária. Era a mais bem equipada da região, com 130 casas. Em 1963, cerca de 75% de seus operários residiam na vila com suas famílias.

Fundamental para o desenvolvimento da industrial cubatense, a Usina Henry Bordem inicialmente objetivava a geração de energia para os trens elétricos e atendimento da expansão industrial.

A usina foi responsável pela geração energética para Cubatão e seu pólo petroquímico. Construída pela Ligth (canadense) em 1926, idealizada pelo engenheiro Asa Billings, com a participação ativa de Henry Borden, em 1955 sua capacidade de geração era de 889.000 Kw.

Entretanto, atualmente a Usina opera com 25% de sua capacidade, em função da resolução SEE-SMA-SRHSO-I, de 13/03/96, como forma de proteção dos mananciais de água, despoluindo-a por intermédio da proibição da utilização das águas do rio Tietê, no reservatório da Billings, só permitindo o bombeamento do rio Pinheiros em caso de cheia.

3.7. O Crescimento Industrial da Segunda Fase

A década de 1930 foi marco para implantação da Indústria de base no País, o então Presidente da República Getúlio Vargas cria a Siderúrgica de Volta Redonda.

Mais tarde, em 1948, o Gal. Eurico Gaspar Dutra aprova o primeiro Plano econômico Integrado do País, o Plano Salte: Saúde, Alimentação, Transporte, e Energia, sendo responsável pela criação de infraestrutura em estradas, criação de refinarias, exploração da energia hidráulica de Paulo Afonso, na Bahia, e modernização dos principais portos nacionais.

Posteriormente, em 1954, o Presidente João Café Filho aprovou a instrução da superintendência da moeda e do Crédito (SUMOC), que prevê o estabelecimento de transnacionais (as petroquímicas de Cubatão).

A escolha da região se deu pela sua posição geográfica estratégica: proximidade com o porto de Santos e a capital, aquisição de energia abundante e de baixo custo, além de infra-estrutura do sistema viário e ferroviário.

Em 1953, tem início o monopólio do petróleo no Brasil, por conseguinte a criação da Petrobras. Em 1955 a cidade tem um impacto relevante, com o início das operações da Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão.

Ela abriu campo para a instalação de indústrias petroquímicas, dado que muitas empresas, cuja produção utilizava derivados de petróleo, acharam

positivo o fato de instalarem suas indústrias onde poderiam conseguir matéria-prima facilmente.

Com a instalação da Cosipa e a existência da Light, completou-se o trinômio: energia, aço e petróleo, tornando Cubatão um polo de atração ainda maior para inúmeras outras empresas, que vinham na expectativa de obter matéria-prima no próprio polo, como as indústrias petroquímicas.

Assim, vieram as indústrias de cimento interessadas na escória do aço da Cosipa.

4. CONDEPAC

Neste capítulo discorre-se como se originou o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão (CONDEPAC), seus condicionantes jurídicos e sua atuação ao longo dos anos, a partir das obras de Borges (2006) e Brito (2017).

A instituição do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão ocorreu em 2004. O Decreto de nomeação foi assinado pelo prefeito Clermont Silveira Castor em 5 de agosto do mesmo ano, tendo sido realizada a primeira reunião em 18 de novembro de 2004.

No entanto, a história que culminou na criação da agência remonta a 1999. No dia 1º de dezembro daquele ano, o então prefeito Nei Eduardo Serra recebeu uma carta da Câmara Municipal de Cubatão, que continha a cópia de um requerimento no qual o vereador Manoel Deodoro de Almeida Chagas solicitou à prefeitura, junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), medidas para preservar a antiga Ponte Preta, um dos mais importantes monumentos históricos do município.

A primeira providência tomada foi uma consulta à historiadora do Arquivo Histórico, Celma de Souza Pinto, que então elaborou uma avaliação descrevendo as características do bem, seu contexto histórico e sua importância para a economia da cidade. No documento, também destacou a necessidade de o município ter uma instância tutelar própria, a exemplo do município de Santos, que já instituiu o Condepasa anos atrás.

Apesar da opinião da historiadora, o então diretor do departamento de cultura do município do IPHAN enviou ofício com pedido de tombamento do imóvel. Seguiu-se uma resposta do órgão federal assinada pelo arquiteto Victor Hugo Mori.

No documento do IPHAN, ele reafirmou a necessidade de o município ter uma autoridade própria de proteção ao patrimônio histórico para preservar os locais acima mencionados e citou outros como o Largo do Sapo e as ruínas da antiga Fábrica de Cal dos Jesuítas (na antiga COSIPA).

O Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHHAT - tomou a mesma posição.

Assim, o então Secretário de Educação Dr. Carlos Frederico Soares de Campos encarregou a Supervisora da Biblioteca e Arquivo Histórico, Professora Maria Albertina Pinheiro da Silva Mesquita, de iniciar os procedimentos para a constituição de um grupo de trabalho para estudar o melhor modelo de legislação a adotar.

Por fim, pelo Decreto nº 57, de 14 de janeiro de 2002, foi nomeada a Comissão de Fomento aos Estudos para a criação do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico de Cubatão, composto pelos seguintes membros: Wellington Ribeiro Borges, representando o Arquivo Histórico, que foi nomeado presidente dos trabalhos da comissão; Francisco Rodrigues Torres e Silvina Cesar de A. Feitosa, agentes culturais; Mário Sérgio Mathias de Souza, representantes da secretaria de raça; Ricardo Soares Cretela e Adalberto Ferreira da Silva, representantes da Secretaria de Planejamento; Marli Lima Silva e Maria de Lourdes S. Lousada, Subsecretária de Educação e Alessandro Bruscki, Subsecretário de Assuntos Jurídicos.

Após várias reuniões de estudo, em 19 de agosto de 2002, a comissão apresentou um "projeto" de projeto de lei para a criação do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão, CONDEPAC.

Para tanto, a comissão levou em consideração outros modelos de lei, como os estabelecidos pela CONDEPASA de Santos e CONDEPACC, de Campinas. O projeto de lei foi encaminhado à Câmara Municipal em 19 de novembro de 2002 e não foi alterado pelo Ministério Público Estadual ou pela Câmara Municipal.

Em 17 de janeiro de 2002, os deputados aprovaram o projeto de lei, que foi aprovado pelo executivo. A Lei nº 2.806/2003 finalmente instituiu o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão.

Logo depois, porém, a Comissão constatou que o instrumento legal não garantia a participação da sociedade civil na composição do novo Conselho ao formular um novo "projeto" de alteração da Lei nº 2.806/2003.

Dessa forma, um novo dispositivo legal foi adotado pela Lei nº 2.897, de 3 de fevereiro de 2004, que, incluía, além da OAB, o Sindicato dos Engenheiros e Arquitetos, a Associação Comercial, o Sindicato da Indústria e Transportes, o Estado do São Paulo e a Câmara Municipal no lugar do órgão. Por fim, em 5 de agosto de 2004, houve a regulamentação da Lei.

Como já mencionado no início, foi assinado o Decreto nº 770 com o nome da primeira composição do Conselho, que, conforme a nomenclatura da época, foi criado da seguinte forma: Secretaria do Desenvolvimento da Educação: Marildo Passerani; Gestão Cultural: Welington Ribeiro Borges; Secretário de Desenvolvimento Urbano: Amaury Barros de Souza; Consultoria de Planejamento: Augusto Muniz Campos; Representante da organização. Relacionadas com o ambiente: Maria do Carmo do Amaral; Representante da organização. Relacionados à cidadania: Antonio de Pádua Maia Azevedo; representante da Ordem dos Engenheiros e Arquitetos: Sandy Cláudio Bispo Júnior; representante da Ordem dos Advogados do Brasil da subseção de Cubatão: Roberto Tácito de Faro Melo; representante da associação comercial de Cubatão: Cesar Gonçalves de Barros Henriques; representante da Confederação da Indústria do Estado de São Paulo – Ciesp: Pérsio Moblici e representante da Câmara Municipal de Cubatão: Carlos Augusto Costa. Após a eleição entre os diretores, o representante da gestão cultural Welington Ribeiro Borges foi eleito o primeiro presidente do órgão.

Após eleição entre os conselheiros, o representante da Gerência de Cultura, Welington Ribeiro Borges, foi eleito o primeiro presidente do órgão. O primeiro desafio do novo Conselho foi relacionar o patrimônio histórico a ser preservado (Inventário), especialmente o Largo do Sapo e as Vilas Operárias da Fabril e da Light, além do prédio da Biblioteca Municipal, a Ponte Preta, as casas da antiga Fábrica Anilinas, a locomotiva Henschell, dentre outros.

Além disso, discutia-se à época a reabertura do Caminho do Mar a partir do portal existente na cidade, nas imediações da Refinaria Presidente Bernardes, conforme foi noticiado no jornal *A Tribuna* de 8 de novembro de 2004, por meio da matéria “Acesso à Estrada Velha é solicitado – Conselho quer a reabertura do trecho a partir da Refinaria Presidente Bernardes”. A matéria afirmava que a defesa da reabertura fora defendida pelo prefeito Clermont Castor ao empossar os conselheiros.

5. PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL

No presente capítulo se discorre sobre o conceito de Patrimônio Cultural e Natural, bem como a conceituação de Mapeamento de elementos culturais e naturais e suas aplicações e elaborações, a partir dos autores: Scifoni (2010), Paes-Luchiari; Bruhns e Serrano (2007), Burda e Martinelli (2015), Martinelli (2011), Santos (1994), Santos (2002), Bertin (1973, 1977) e em documentos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- (IPHAN) (2014).

O patrimônio cultural é constituído por monumentos, edifícios e sítios arqueológicos de importância fundamental para a memória, identidade e criatividade dos povos e para a riqueza das culturas. Essa composição está definida na Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, elaborada na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em Paris (França), em 1972 e ratificada pelo Decreto nº 80 978 de 12 de dezembro de 1977.

A Convenção também definiu que o patrimônio natural inclui, além dos sítios naturais, os monumentos naturais que consistem em formações físicas e biológicas, geológicas e fisiográficas. Nela, a proteção ambiental, o patrimônio arqueológico, o respeito à diversidade cultural e às populações tradicionais são objeto de especial atenção (IPHAN, 2014).

Inicialmente, foram valorizados os bens culturais construídos pelo homem, que constituíam o chamado patrimônio material. Este é constituído por “um conjunto de bens culturais classificados segundo a sua natureza em quatro livros do Tombo: arqueológicos, paisagísticos e etnográficos, históricos; arte; e artes aplicadas.” (IPHAN, 2014).

Posteriormente, incluiu-se a ideia de que era relevante não apenas o materializado, mas também os elementos imateriais resultantes da produção cultural das nações. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o patrimônio cultural imaterial consiste em “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com as ferramentas, objetos, artefatos e sítios culturais a eles

associados – que comunidades, grupos e em alguns casos os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural” (IPHAN, 2014).

Essa definição foi estabelecida pela Convenção da UNESCO para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, instituída em março de 2006. Além das características urbanas que são referência de proteção, a sociedade também merece a valorização de suas riquezas naturais. Nesse contexto, apresenta-se o patrimônio natural, definido no conceito mundial como expressão de grandeza e beleza, que contém o testemunho da natureza que não sofreu intervenção humana (SCIFONI, 2010, p. 209).

No Brasil, o patrimônio natural tem sido classificado como um conceito associado às práticas sociais e memórias coletivas, em que a sociedade se apropria desse bem para lazer e apropriação social (SCIFONI, 2010, p. 209).

O patrimônio natural também é agrupado em sítios do patrimônio natural que são dotados de elementos-chave como “formações físicas, biológicas e geológicas que se caracterizam por sua raridade e importância como reserva de recursos genéticos” (PAES-LUCHIARI; BRUHNS; SERRANO, 2007).

Mapeamento

Para Martins e Leal (2015), em seu mestrado sobre a cartografia no âmbito das práticas de preservação do IPHAN, buscou-se analisar como as diretrizes dos inventários nacionais têm orientado o uso de mapas com vistas à identificação de bens culturais.

Partiu-se da leitura dos manuais desses instrumentos tendo como parâmetro as características de duas abordagens mais usuais de cartografia: de um lado, uma abordagem mais tecnicista e matemática, e, de outro, a que entende os mapas como um discurso, uma construção social e simbólica.

Identificaram também usos diversos dos mapas, para além da localização: mapas como fonte histórica de conhecimento do sítio inventariado, como ilustração e como ferramenta de campo para levantamentos arquitetônicos e escolha de pessoas entrevistadas.

O trabalho aponta a necessidade de se fazer um uso mais consciente dos mapas nas ações voltadas para o conhecimento do patrimônio, bem como a de buscar abordagens de cartografia que favoreçam o debate com a sociedade nesse processo. Cabe, nesse ponto, citar outro autor para melhor fundamentação, no seguinte trecho:

Todos os conceitos com que representamos a realidade e à volta dos quais constituímos as diferentes ciências sociais e suas especializações, a sociedade e o Estado, o indivíduo e a comunidade, a cidade e o campo, as classes sociais e as trajetórias pessoais, a produção e a cultura, o direito e a violência, o regime político e os movimentos sociais, a identidade nacional e o sistema mundial, todos estes conceitos têm um contextura espacial, física e simbólica, que nos tem escapado pelo facto de os nossos instrumentos analíticos estarem de costas viradas para ela mas que, vemos agora, é a chave de compreensão das relações sociais de que se tece cada um destes conceitos. Sendo assim, o modo como imaginamos o real espacial pode vir a tornar-se na matriz das referências com que imaginamos todos os demais aspectos da realidade. (SANTOS, 2002, p.197)

Convém ressaltar que Neto (2008) enfatiza a dimensão social do mapa, no sentido de atender a sociedade como um todo, a fim de que cada cidadão conheça seu território se apropriando do mesmo. Para a consecução deste objetivo, há que se evitar uma construção de mapas excessivamente técnicos, o que afasta os cidadãos.

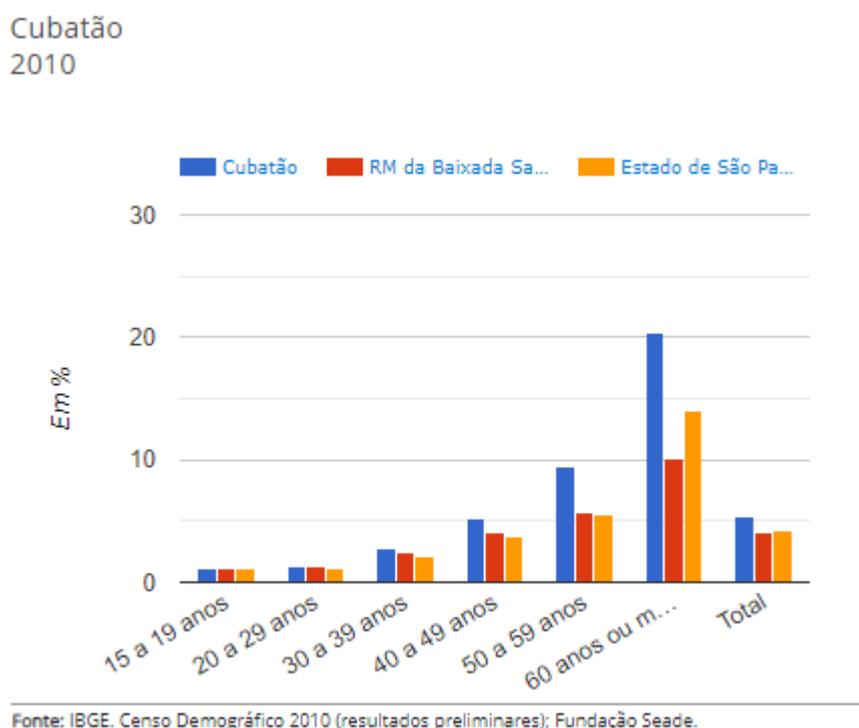
Assim, também, Martins e Leal (2015), entendem que os mapas como representações podem ir além da identificação dos bens culturais, eles podem dizer muito sobre os lugares, ou seja, possui uma visão menos tecnicista.

Para ambos os autores, os mapas participativos abarcam muito mais informações das comunidades, valores intangíveis, o que possibilitará um maior alcance na preservação do patrimônio cultural.

Os mapas cumprem o papel de ferramenta reveladora da realidade, interpretada à luz do discurso geográfico, trazendo o conhecimento da realidade por meio da geografia para as representações cartográficas. Isso pode ser usado na criação de um atlas, pois existem diferentes leitores com diferentes níveis de compreensão dos mapas.

Tais entendimentos são regulados pelo nível de escolaridade, interesse pessoal e motivação familiar, capacidade de decodificar informações graças a um maior ou menor grau de abstração da realidade e contato com diversos materiais cartográficos (BURDA; MARTINELLI, 2015).

Em consonância com as considerações de (BURDA; MARTINELLI, 2015) no que tange ao nível de escolaridade como um dos fatores de compreensão dos mapas, Cubatão possui uma população com altas taxas de analfabetismo. Conforme dados estatísticos da fundação SEADE: A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais em Cubatão atinge 5,3%, em comparação a 4,3% no Estado. Entre os idosos o analfabetismo é de 20,4%, ao passo que entre os mais jovens (15 a 29 anos) a proporção de analfabetos é de 1,2%. No Estado, esses valores são, respectivamente, 14,1% e 1,1%. Vejam no gráfico abaixo um comparativo da porcentagem de analfabetos em relação às regiões de Cubatão, Região Metropolitana da Baixada Santista e Estado de São Paulo:



<http://produtos.seade.gov.br/produtos/retratosdesp/view/index.php?temald=3&indld=14&locl=3513504&busca=> acesso em 30/06/2023

A identificação desses dados foi fundamental na concepção do Acervo digital do Patrimônio Natural e Cultural de Cubatão, no sentido de se fazer uma ferramenta lúdica, utilizando-se cores e símbolos acessíveis ao usuário de modo geral.

Outro ponto importante seria a abordagem do conhecimento geográfico hoje: a sociedade em conexão com a natureza. Uma sequência é ainda proposta: a natureza em seu movimento e como recurso natural, a sociedade e sua produção do espaço, e a problemática do meio ambiente (SANTOS, 1994).

E, finalmente, deve-se levar em consideração aspectos tanto da cartografia topográfica quanto da cartografia temática. Recomenda-se que a criação de um mapa se dê “como uma construção dentro dos parâmetros que estabelecem a representação gráfica como uma linguagem, integrando um sistema semiológico monossêmico, com um único significado” (BERTIN, 1973; 1977).

Martinelli deixa claro que o objetivo final de um geógrafo não é dominar apenas as técnicas da geotecnologia, mas compreender a essência da construção do mapa. E mais ainda, o resultado de um mapa criado de forma analógica e digital existe na forma de processamento (manual ou computador) e no tempo gasto na construção do mapa (o analógico leva mais tempo que o digital). Entretanto, a qualidade de ambos os produtos pode ser a mesma, o que depende do esforço de quem executa o trabalho (MARTINELLI, 2011).

Procurou-se em Martins e Leal (2015), em seu trabalho de mestrado sobre Cartografia nas práticas conservacionistas do IPHAN, analisar como as diretrizes do inventário nacional orientaram o uso de mapas no que diz respeito à identificação de bens culturais.

O ponto de partida foi a leitura dos manuais desses aparelhos, que tiveram como parâmetro as características das duas abordagens mais comuns da cartografia: de um lado, uma abordagem mais técnica e matemática e, de outro, uma que entende os mapas como discurso, construção social e simbolismo.

Além da localização, eles também identificaram diferentes usos dos mapas: os mapas como fonte histórica de conhecimento sobre o sítio

inventariado, como ilustração e como ferramenta de campo para levantamentos arquitetônicos e seleção de entrevistados.

O trabalho aponta para a necessidade de um uso mais consciente dos mapas em eventos voltados ao conhecimento do patrimônio, bem como a busca por abordagens cartográficas que priorizem o debate com a sociedade nesse processo.

Todos os conceitos pelos quais representamos a realidade e em torno dos quais construímos as várias ciências sociais e suas especializações, sociedade e estado, indivíduo e comunidade, cidade e campo, classes sociais e trajetórias pessoais, produção e cultura, direito e violência, regime político e movimento social, identidade nacional e sistema mundial, todos esses conceitos têm um contexto espacial, físico e simbólico que nos escapou porque nossas ferramentas analíticas lhe viraram as costas, mas que, como vemos agora, é a chave para entender as relações sociais que cada um dos conceitos tece. (BALESTRIN, 2016)

Para Acselrad (2008), os projetos ditos de mapeamento comunitário envolvem diretamente os membros da comunidade no levantamento do uso da terra e das fronteiras de seus domínios. As tecnologias empregadas variam muito. Em sua versão mais simples, como observado na Tailândia, por exemplo, os mapas podem ser tridimensionais feitos à mão, tendo por base os contornos de mapas oficiais ampliados numa escala de 1:15.000. Nesses modelos, os membros das comunidades locais podem pintar áreas com vegetação, estradas, dados sobre uso da terra, lugares povoados e as fronteiras das terras reivindicadas (COLCHESTER, 2002).

Assim, a forma como imaginamos a realidade espacial pode se tornar a matriz de referência com a qual imaginamos todos os outros aspectos da realidade (SANTOS, 2002, p. 197).

Cabe destacar que Neto (2008) enfatiza a dimensão social do mapa, no sentido de servir à sociedade como um todo, para que cada cidadão conheça seu território e dele se aproprie.

Para atingir esse objetivo, é preciso evitar a construção de mapas excessivamente técnicos que alienam os cidadãos. Então mesmo Martins & Leal (2015) entendem que os mapas como representações podem ir além da identificação de bens culturais, eles podem dizer muito sobre os lugares, que é uma visão menos técnica.

Tanto para Martinelli quanto para Martins e Leal (2015), entendemos a necessidade premente de focar na utilidade do mapa, em sua essência muito mais do que em sua construção tecnicista, pois quanto menos complicado for sua forma de acesso, melhor para população. O Acervo tem esta característica em seu manuseio: é possível com o click em um de seus pontos automaticamente abrir uma ficha com fotos e informações sobre aquele Bem Patrimonial, assim como identificar a sua localização no território.

6. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Neste capítulo se discorre sobre o conceito de Educação Patrimonial e como pode ser utilizada na rede municipal de ensino. Haverá uma abordagem do projeto educacional “O vale perdido”, realizado em território cubatense. As obras referenciais são as de Horta; Grunberg; Monteiro (1999); Freire (1970); Santos (2004); Cunha e Passerani (2004); Brito, Torres, Ferrão (2023).

Educação Patrimonial consiste em um “processo permanente e sistemático”, centrado no “Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”, cuja metodologia se aplica a:

[...] qualquer evidência material ou manifestação cultural, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 6).

Nos últimos anos, proliferaram iniciativas educativas voltadas para a proteção do patrimônio. Adotando o termo Educação Patrimonial, um amplo conjunto de eventos e projetos com diferentes conceitos, métodos, práticas e objetivos pedagógicos têm sido implementados em todo o país.

Apesar da extrema pertinência e importância dos resultados alcançados por estas iniciativas, nem sempre é reconhecível a orientação programática definida subjacente a este conjunto heterogêneo: ações pontuais e esporádicas de promoção e divulgação de informação convivem com propostas educativas permanentes, inseridas na dinâmica social do lugar; projetos e reuniões, materiais de apoio, cadernos temáticos e publicações de oficinas são mesclados com práticas significativas onde esses materiais não constituem um único material em si mesmo, pelo contrário, fazem parte de processos educativos.

Atualmente, o CEDUC defende que a educação patrimonial consiste em todos os processos educativos formais e informais que tenham como foco o patrimônio cultural, socialmente apropriado como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, de modo a trabalhar em conjunto para o seu reconhecimento, valorização e conservação.

Também acredita que os processos educativos devem favorecer a construção coletiva e democrática do conhecimento por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e a participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras de referências culturais, onde coexistem diferentes noções de patrimônio cultural.

Para Freire (2007) é imprescindível que toda ação educativa assegure a participação da comunidade na formulação, implementação e execução das atividades propostas. O que se almeja é a construção coletiva do conhecimento, identificando a comunidade como produtora de saberes que reconhece suas referências culturais inseridas em contextos de significados associados à memória social do local. Constitui-se assim, como ação transformadora dos sujeitos no mundo e não uma educação somente reprodutora de informações, como via de mão única.

O processo de educação patrimonial pode ser implantado em quatro etapas:

a) Observação: Recursos e Atividades. Exercícios de percepção sensorial, por meio de perguntas, manipulação de objetos, medição, anotação, dedução, comparação, jogos de detetive. Objetivos: identificação do objeto; função/significado; desenvolvimento da percepção visual e simbólica.

b) Registro. Desenhos, descrição verbal ou escrita, gráficos, fotografias, maquetes, mapas e plantas baixas, modelagem. Objetivos: fixação do conhecimento percebido, aprofundamento da análise crítica; desenvolvimento da memória, pensamento lógico, intuitivo e operacional;

c) Exploração. Análise do problema, levantamento de hipóteses, discussão e questionamento, avaliação e pesquisa em outras fontes como bibliotecas, arquivos, cartórios, documentos familiares, jornais, revistas, entrevistas. Objetivos: desenvolvimento das capacidades de análise e julgamento crítico, interpretação das evidências e significados;

d) Apropriação. Recriação, releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão, como pintura, escultura, drama, dança, música, poesia, texto, filme e vídeo, exposição em classe. Objetivos: envolvimento afetivo, internalização, desenvolvimento da capacidade de autoexpressão, apropriação, participação criativa, valorização do bem cultural.

Relativo à educação patrimonial especificamente no Município de Cubatão, menciona-se um importante projeto realizado com alunos do Ensino Médio da Escola Municipal “Bernardo Maria de Lorena”. Trata-se do projeto “O Vale Perdido”, cujo nome remete à região histórica do Vale Itutinga Pilões e tem sua origem no século XVII.

O projeto se destaca por sua complexidade, pois propõe a conexão dos diferentes componentes do sistema de aprendizagem, ou seja, a intensiva comunicação entre as partes (professores-alunos-facilitadores), o tratamento dos alunos a partir de um enfoque transdisciplinar, interagindo com professores de diferentes disciplinas (estes, também estimulados a pensar e agir transdisciplinarmente), e a integração aluno-professor englobando a escola e o meio.

O estudo do meio foi realizado no vale do rio Cubatão a partir do Sítio Cedro, base de apoio cedida pela iniciativa privada, de onde se ramificam várias trilhas ecológicas de curta, média e longa duração e de diferentes graus de dificuldade, através de riachos em meio à vegetação nativa ora degradada e assentamentos humanos de diferentes níveis de impacto ambiental.

O trabalho com alunos e professores consistiu em visitas monitoradas in loco no Vale Pilões – por professores de diferentes áreas, em especial História e Geografia, da rede municipal de ensino fundamental, com alunos da 6ª série.

Conforme declaração da professora Sylvia Magaldi (uma das participantes da oficina), o êxito da proposta se deu em decorrência de se antecipar ao aluno conceitos essenciais sobre o espaço em que ele vai atuar.

Neste sentido os professores elaboraram um texto de referência (“O Vale Perdido”) e uma “Proposta de Trabalho Interdisciplinar”, que deram suporte aos professores durante as aulas que anteciparão o Estudo do Meio, oferecendo condições de trabalhar aspectos fundamentais inerentes ao local em questão.

As visitas possibilitaram aos alunos a percepção dos diversos aspectos da região. Nesse sentido, vale destacar a diferença climática entre a cidade e a floresta e a identificação do clima Tropical Atlântico, com média de temperatura em torno de 23°C.

A abundância de chuvas constitui característica climática acentuada no vale do rio Cubatão, facilmente explicada por situar-se na Serra do Mar, muito próxima do mar, pois, à medida que o sol aquece suas águas causando a evaporação que as transformam em nuvens estas, por sua vez, se chocam com a Serra do Mar, que as impedem de se dissipar, resfriando o vapor d'água que – finalmente – se condensa e se precipita em forma de gotas. Destaca-se também a presença de inúmeros riachos e cursos d'água existentes ao longo da Serra do Mar.

Nesse sentido, foram identificados no projeto “O Vale Perdido”, pontos substanciais para o processo educacional, tais como: a) favorecer a integração aluno-professor; b) Permitir a reintegração da escola com o meio; c) Desenvolver as técnicas de observar, descobrir, documentar, analisar, criticar e utilizar diferentes meios de expressão; d) Desenvolver a sensibilidade diante da natureza e das obras humanas; e) Reconhecer a importância dos fatos e processos históricos (conhecer o passado, se posicionar e atuar no presente e modificar o futuro); f) Criar a consciência de responsabilidade, a ideia de participação e ética.

A inserção dos conteúdos de educação patrimonial, da história e memória de Cubatão como atividades pedagógicas, tanto na rede escolar como em oficinas para jovens e adultos, permite um ciclo de educação que valoriza o conhecimento e a identidade coletiva baseada no imenso patrimônio cultural, ambiental e geológico, o que resulta no resgate do sentimento de pertencimento da comunidade cubatense (BRITO; TORRES; FERRÃO, 2023).

Cabe a ressalva que, no mês de maio de 2018, foi encaminhada pela Comissão de Preservação do Patrimônio Cultural à Câmara Municipal de Cubatão, a proposta de inclusão da disciplina de “patrimônio cultural e história do município de Cubatão” na grade curricular da rede municipal de ensino.

7. DISCUSSÃO

Pretende-se neste momento focar o Patrimônio Cultural de Cubatão, relatando ações importantes no que se refere à sua gestão e sobre alguns aspectos da ordenação do território, no sentido de que modo tem impactado nos Bens patrimoniais do Município. Vale ressaltar a relevância do Patrimônio com uma série de Bens Materiais e Imateriais, além de diversos sambaquis na região de Cubatão (SP), Brasil.

Para tanto, há que se destacar a **atuação do órgão de Preservação Municipal de Cubatão (CONDEPAC)** e indicar possíveis ações, com foco na preservação, tendo como premissa a fruição do lugar. Nesse sentido, propomos a utilização do patrimônio natural e cultural como ferramenta de ensino, na Educação Patrimonial. Também é possível a criação de uma série de rotas turísticas monitoradas, implementando a atual gestão de Turismo na Cidade, uma vez que Cubatão recebeu o Título de Município de Interesse Turístico (MIT) pelo Governo do Estado de São Paulo

A partir da 2ª metade do século XX, conforme SANTOS [2003], os sucessivos e significativos avanços tecnológicos, a revolução técnico informacional, a intensa globalização do capital e as decorrentes transformações nas relações sociais, afetaram a gestão do Patrimônio no Brasil. Tais mudanças interferem atualmente nas Instituições Guardiãs do Patrimônio e nos papéis dos diversos atores sociais que constroem seu cotidiano.

Portanto, compreender este processo e a legislação correspondente, bem como fortalecer a discussão e as deliberações coletivas, é um desafio que se coloca para toda a sociedade, sendo atribuição da ciência do urbanismo propor soluções que permitam o desenvolvimento territorial sustentável, coerente com a evolução dos processos locais e regionais que afetaram o ambiente construído.

Assim sendo, são necessárias algumas considerações a respeito da ordenação urbana. Muito se tem discutido sobre a qualidade ambiental das cidades, sendo que algumas reflexões são pertinentes para identificar possíveis caminhos, principalmente no que se refere aos instrumentos jurídicos

necessários para se tratar da questão do planejamento, urbanismo e patrimônio cultural. Neste sentido, o planejamento urbano baseado na valorização do patrimônio e da cultura local é um dos itens referenciais.

No Brasil, os planos de uso e ocupação do solo normalmente se apresentam com caráter conservador, resultante de uma disputa de interesses econômicos, mais do que os sociais, e representam a manutenção da ordem econômica e social vigente, em que as decisões em geral são tomadas por grupos minoritários de forma autoritária e sem participação popular, restrita, portanto, muitas vezes, a consultas sobre temas específicos ou a uma representação nem sempre legítima de apenas poucos setores da sociedade.

Nesse sentido, os objetivos de muitos dos planos urbanos no Brasil acabam privilegiando um ordenamento territorial que reflete os interesses dos capitais (essencialmente o industrial e o imobiliário) com base em facilidades que orientam o uso e a ocupação do solo para alcançar maiores possibilidades de lucros, simplesmente. Ou seja: muitos desses planos negam a essência de um bom e verdadeiro Plano de Desenvolvimento Regional. De forma autoritária, mudanças vão ocorrendo nas cidades, intensificando a ordenação baseada apenas na segregação das zonas residenciais (SOUZA, 2004).

Confirma-se em Cubatão, a declaração de Souza, em uma análise das legislações de uso do solo do Município dos últimos 50 anos, segundo Rabelo; Ruivo Junior; Fernandes e Cretela (2000) A cidade de Cubatão obtém sua emancipação de Santos em 1949. Em 1950, a partir da chegada da Refinaria Presidente Bernardes PETROBRAS, inaugurada em 1953, o município passa a ter um novo aspecto. Entretanto, tardiamente, só em 1969, teve a primeira Lei regulamentadora de Uso do Solo (Lei 776), gestada como produto do Plano Diretor tendo como autoria o Centro de Estudos Urbanísticos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Em seu bojo, a citada lei faz uma análise pontual sobre a proliferação dos núcleos de baixíssima condição de habitabilidade, e interferência mútua entre indústria e habitação.

Nesse ponto, a lei estabelece o rio Cubatão como limitador natural entre a área industrial e a área residencial, porém, a citada Lei, aceita a ocupação e até a ampliação de algumas áreas da refinaria Presidente Bernardes que se encontravam na outra margem do rio Cubatão. Porém, os

loteamentos existentes encravados na zona específica da indústria receberam um tratamento rígido, como pode-se constatar abaixo:

Artigo 13 – Todas as áreas atualmente habitadas localizadas dentro dos limites da Zona Industrial (ZI) são declaradas Aglomerados em Extinção a longo prazo.

Parágrafo 1 – É também declarado Aglomerado em Extinção a longo prazo a atual Vila São José (Vila Socó).

Parágrafo 2 – Excluem-se as vilas residenciais pertencentes às próprias indústrias, quando aquelas fizerem parte integrante dos planos de implantação e desde que comprovadamente não existam no local condições nocivas à saúde.

Artigo 14 – Caberá à Secretaria de Obras, Viação e Serviços Públicos e à Secretaria de Educação, Saúde e Promoção Social estabelecerem, juntamente com a COHAB Santista, a CECAP, o BNH e outros órgãos federais e estaduais, uma política habitacional e social que permita a longo prazo extinguir os aglomerados referidos no artigo anterior.

Algumas alterações pontuais, voltadas essencialmente para o interesse político, conforme Rabelo; Ruivo Junior; Fernandes e Cretela (2000), foram realizadas, como a de 1982, que considerava Aglomerados em Extinção apenas a Vila São José e o Jardim São Marcos, excluindo as vilas Parisi e Elizabeth desse incômodo status, em virtude de se tratarem de importantes redutos eleitorais, assim sendo inseridas na legislação.

No que concerne à Indústria de base que se implantou, eram favorecidas as condições geográficas do Município, e somente no que diz respeito à habitação para os operários apoiava-se na Cidade.

Nesse sentido, a latente falta de infraestrutura não freava o crescimento do Parque Industrial, observando continuar atraindo grandes indústrias ligadas aos setores petroquímico e de fertilizantes, banindo assim a pequena e média indústria. Na perspectiva de regresso desse quadro, os vereadores incluíram na Lei 902/72, o uso de indústrias leves nos loteamentos recém-abertos do Jardim São Francisco, Parque Fernando Jorge e Jardim das Indústrias, e previram para a expansão futura uma Zona de Indústrias Leves do outro lado da Estrada de Ferro Santos Jundiáí, em terras ocupadas por decadentes sítios produtores de bananas.

O conceito de ordenação territorial diz respeito a:

[...] uma atividade que remete sempre para o futuro. É uma forma que os homens têm de tentar prever a evolução de um fenômeno ou de um processo, e a partir deste conhecimento, procurar se precaver de problemas e dificuldades, ou ainda aproveitar melhor possíveis benefícios (SOUZA, 2004).

Embora um bom planejamento não seja garantia de sucesso, aumenta as chances de assertividade sobre as tomadas de decisões pertinentes à sua esfera, em benefício da comunidade.

A partir da compreensão de que o planejamento urbano é uma atividade essencialmente desenvolvida pela municipalidade, as ações políticas junto às comunidades visando à melhoria da qualidade de vida deveriam fazer parte de estratégias e planos governamentais estipulados de acordo com as diretrizes do plano de governo, direcionado sempre para a gestão do patrimônio ou bem público.

Tradicionalmente, a legislação urbanística - e principalmente a chamada Lei de Uso, Parcelamento e Ocupação do Solo – têm se concentrado no estabelecimento de padrões “desejáveis” para a ocupação de determinadas áreas da cidade, definindo apenas parâmetros mínimos de ocupação de lotes, recuos, coeficientes de aproveitamento, taxas de ocupação e usos permitidos.

Entretanto, ao contrário dos padrões desejáveis, ocorre na Cidade a ausência da legislação urbana no município, o que caracteriza o descaso em relação à legislação urbanística. Na década de 60 do século XX, o escritório Cardim através de um dos seus arquitetos fez a seguinte declaração com respeito a Legislação Urbana em Cubatão:

Quanto à região de Cubatão, pode-se afirmar que a falta de um código de obras atualizado e de um plano de zoneamento muito agravarão os problemas da cidade residencial, pois continuará a crescer à margem de medidas políticas de emergência, que não podem encarar de maneira real o verdadeiro sentido da política urbanística. (CARDIM, 1962).

Na verdade, esta lacuna permanece nos dias atuais, a ausência de atualização do Plano Diretor da Cidade (1998), tendo em vista as novas demandas, marcadas por um novo cenário de investimentos em infraestrutura com a expansão portuária na cidade de Santos.

Destarte, a cidade de Cubatão sofre os conflitos inerentes a um Plano Diretor débil. A ação imposta pelos empresários da área logística, com a ocupação de diversos pátios de contêineres próximos a conjuntos históricos tombados, agravam o processo de deterioração do Patrimônio Cultural do município, com a liberação de alvarás de funcionamento e anuência do poder público municipal.

Como vemos em Souza (2007), em uma sociedade capitalista, muito principalmente em um país periférico ou semiperiférico, a riqueza material e cultural gerada é apropriada muito seletivamente, os impactos ambientais são de difícil domesticação e resultam de uma necessidade de produzir cada vez mais (pois, sob o capitalismo, o crescimento econômico é um imperativo, e não crescer é, a longo prazo, fatal, tanto para empresas assim como para países). A diversidade cultural e sócio espacial é, com frequência, vista antes como um estorvo pelas elites econômicas do que como um bem a preservar (afinal, a diversidade cultural pode ser um obstáculo para a difusão de gostos padronizados, e a preservação da beleza cênica, da natureza e do patrimônio histórico-arquitetônico, que pode ser considerada como útil para os interesses do próprio capital imobiliário no longo prazo, pode ser um simples detalhe a ser convenientemente ignorado no curto prazo). Sabe-se que as desigualdades sociais e as agressões contra o patrimônio ecológico e arquitetônico não se dão da mesma forma em todos países. A distância entre o nível de disparidade socioeconômica e de degradação ambiental de uma grande cidade brasileira e o de uma grande cidade europeia (alemã ou escandinava, por exemplo) é gigantesca.

A Cidade sofre pela fragilidade da legislação. Tanto o Plano Diretor de 1998, quanto a Lei do CONDEPAC, estão desatualizados.

Mediante o exposto, percebemos uma exiguidade de áreas protegidas como áreas de preservação histórica, um olhar um tanto reducionista em relação ao patrimônio Cultural, tal situação se reflete também nas circunstâncias em que se regulamenta a Lei de proteção do patrimônio cultural inicia-se toda discussão a partir de um questionamento por um vereador da cidade quanto ao estado degradante de conservação da Ponte Preta (Ponte de ferro obra de arte da arquitetura Inglesa), conforme declara (WILHEIM, 2008):

[...] Entretanto, o homem passa a privilegiar a qualidade do espaço que o rodeia, apenas quando é agredido pela inadequação do mesmo. Clama por ar fresco, quando o mesmo já estiver poluído; sonha com saudoso, da lembrança a beleza duma paisagem de antanho, quando-espartado (WILHEIM, 2003, p. 3).

Ainda assim, a resistência da sociedade civil tem produzido ações pró ativas pela entidade de preservação do patrimônio com o apoio do Ministério Público do Estado de São Paulo, o CONDEPAC vem trabalhando com afinco nas questões de preservação do patrimônio em âmbito municipal; preocupado com possíveis danos em bens relevantes. Em 2006, o CONDEPAC, através do seu O.T.A (Órgão Técnico de Apoio), em conjunto com o NUPEC (Núcleo de Pesquisas Arqueológicas da Baixada Santista), realizou o cadastramento junto ao IPHAN de todos os bens do município com característica de sítio histórico. Desta forma, os bens estariam protegidos pelo IPHAN, conforme a sua Portaria nº 230 que prevê a necessidade de estudo de prospecção arqueológica antes de qualquer interferência no bem. Dentre os sítios históricos registrados consta o “Sítio Histórico da Vila Fabril”.

Em fevereiro de 2012, a empresa MD Papéis – proprietária da Vila Operária Fabril – entrou junto à Prefeitura de Cubatão, com uma solicitação de alvará para a construção de um muro linear de 600 metros; na divisa da área do bosque na lateral da Igreja N.S. de Fátima, sendo que, anteriormente, em 2007, já havia sido impetrada uma Ação Judicial por tentativa de descaracterização da Vila Operária com o CDHU (Companhia de Habitação do Estado de São Paulo), que ocupou uma área da Vila Fabril para instalar um canteiro de obras, com a anuência dos proprietários da MD Papéis S/A.

Porém, antes da emissão do alvará para construção do muro, a empresa já havia dado início às obras de construção. Em visita ao local, o então presidente do CONDEPAC (Arquiteto Rubens Alves de Brito) e o Arqueólogo Dr. Manoel Bueno Gonzalez, Presidente do NUPEC, constataram a irregularidade das obras. Em seguida, a empresa MD Papéis S/A foi devidamente oficiada, quanto à questão da irregularidade, porém nada foi feito.

A partir de então, foi montado um dossiê com toda a documentação referente à Vila Fabril, e, em seguida, o CONDEPAC e o NUPEC entregaram

ao Ministério Público uma denúncia contra a MD Papéis S/A, por danos ao Patrimônio Cultural. Como consequência, a empresa recebeu uma advertência quanto ao dano causado ao patrimônio, e ainda, um alerta de que toda intervenção a ser realizada sobre o sítio Histórico da Vila Fabril somente deverá acontecer após a obtenção de uma autorização do CONDEPAC.

Posteriormente, ocorre a hercúlea vitória do CONDEPAC em 2014, com o reconhecimento da importância cultural da Vila operária Fabril, através da Ação Civil Pública com pedido de liminar pelo Ministério Público do Estado de São Paulo, com deferimento da Antecipação da Tutela ante ao fato anterior à obra irregular do muro, bem como a apresentação de pedidos de demolições dos imóveis pela Empresa MD Papéis.

Porém, ao perceber o fortalecimento das ações de proteção ao patrimônio Cultural, houve a visível interferência política do executivo na escolha de nova composição de membros em nova gestão do CONDEPAC, o que enfraqueceu as ações anteriores de proteção, com novas concessões em intervenções de prédios históricos, bem como o exemplo da Vila histórica e do prédio da Associação de socorros mútuos (1927), edificação tombada pelo Decreto Municipal de Tombamento nº9566, de 12/07/2010, nas diretrizes de tombamento em que ficou determinado a preservação do edifício em sua integridade. Porém, recentemente, o CONDEPAC invalidou o tombamento anterior e autorizou a demolição de toda edificação, determinando apenas a preservação da fachada. CARLOS, citando JEUDY, diz:

Jeudy chama de patrimonialização generalizada. Esta expressão é utilizada pelo autor para designar um processo que tem como características: a prioridade para a conservação das fachadas antigas das edificações que levou a uma verdadeira uniformização dos chamados centros históricos; a obsessão por restaurar a museificação constante de antigas estruturas industriais; a preservação como princípio primeiro e fundador das intervenções urbanas, entre outros traços marcantes. Todos estes aspectos constituem o que Jeudy chamou de “Fervor contemporâneo pelo culto ao passado” que resultou em um excesso de patrimônio e no esgotamento do estágio de identificação e proteção, que ele chama de petrificação patrimonial, restando somente agora a tarefa da sua manutenção (CARLOS, 2015, p.132).

Recentemente adquirida pela empresa logística Cesari, a Vila operária Fabril corre sério risco de descaracterização. A atual proprietária da Vila construiu um muro limitador no entorno das casas, bloqueando o acesso ao público. Segundo SOUZA:

[...] e a diversidade cultural e socioespacial é, com frequência, vista antes como um estorvo pelas elites econômicas do que como um bem a preservar (afinal, a diversidade cultural pode ser um obstáculo para a difusão de gostos padronizados, e a preservação da beleza cênica, da natureza e do patrimônio histórico-arquitetônico, que pode ser considerada como útil para os interesses do próprio capital imobiliário no longo prazo, pode ser um simples detalhe a ser convenientemente ignorado no curto prazo) (SOUZA, 2008, p. 94).

Turismo e Educação Patrimonial

O turismo no município teve seu auge em 1980 com a criação de roteiros turísticos denominados Histórico, Lazer Completo, Industrial e *City Tour*. A proposta era levar estudantes e munícipes a conhecerem os equipamentos de turismo da Cidade, o Caminho do Mar, Parque Cotia Pará, o Parque Perequê.

Na ocasião, os equipamentos turísticos estavam em bom estado de conservação. No entanto, na década de 1990, foram afastados os objetivos originais do uso destes equipamentos, sendo abandonados, reduzindo significativamente o uso dos equipamentos, principalmente do público de outras cidades.

A criação do projeto turístico *Muito Prazer* no ano de 2005, trouxe ao município novas perspectivas de crescimento. O objetivo do projeto é melhorar a infraestrutura dos equipamentos turísticos e a criação de novos roteiros. Supervisionados por profissionais, o poder público executivo pretende passar os passeios para as operadoras de turismo, com o foco em torná-los mais sustentáveis.

No município é crescente o turismo náutico, ecológico e de pesca esportiva, através de operadores privados localizados na Ilha de Caraguatá. Há, inclusive, roteiros de barcos para

observação da fauna e flora nos manguezais. (BARBOSA; ALVES, 2012)

Em 2019, como vimos, Cubatão ganhou o título de MIT (Município de Interesse Turístico), com um grande potencial ecoturístico. O município possui vários atrativos tais como o Caminho do Mar e seus monumentos da fase colonial. Cachoeiras e trilhas ecológicas, além dos parques ecológicos Cotia Pará e Parque Anilinas, remanescentes da antiga fábrica Anilinas. O fomento da atividade turística poderia ser potencializado, uma vez associado e incorporado a quase uma centena de outros Bens patrimoniais existentes na Cidade, de acordo com o acervo digital do patrimônio Cultural, possibilitando a criação de uma série de roteiros e visitas monitoradas:

Atualmente, a cidade de Cubatão conta com uma população de 121.000 habitantes (IBGE, 2010). A partir da construção da rodovia Anchieta, em 1939, houve um fluxo considerável de trabalhadores de todo o Brasil para a região da Baixada Santista. O município passou por um processo de aumento populacional preocupante, com 2/3 da população ocupando áreas de manguezais e em trechos de rodovias, sem infraestrutura de água tratada e implantação de redes de esgoto.

Cubatão possui exemplares que compõem um sistema de bens patrimoniais de extrema importância para os contextos local e nacional. Tais elementos podem ser classificados em:

- Patrimônio Natural. 62% do território do município se encontram em área de preservação ecológica, sendo que 44,2% correspondem ao Parque Estadual da Serra do Mar tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), em 1985; 18,1% correspondem às áreas de manguezais, morros e vales, além dos diversos rios e córregos;
- Patrimônio Arqueológico. Registros de sítios de sambaquis, os quais [...] são depósitos construídos pelo homem, datados entre 5.000 anos até o presente, constituídos por materiais orgânicos e calcários (de origem marinha, terrestre ou de água salobra) (www.wikipedia.org). Em Cubatão identificou-se a presença de dois sambaquis na área do Parque Cotia-Pará, um sítio no bairro Vale Verde, outros cinco sambaquis dentro da área industrial da Usiminas e um sambaqui no braço do Rio Quilombo.
- Patrimônio Arquitetônico e Paisagístico. A Calçada do Lorena (do ano de 1792), monumentos do Caminho do Mar em estilo neocolonial (de 1922), o Pouso de Paranapiacaba, o Rancho da Maioridade, Belvedere, Pontilhão da Serra, o Cruzeiro Quinhentista. Há exemplares de uma arquitetura vernacular distinta com Pouso/Capela (área da Vale Fertilizantes), Vila de Itutinga (Pilões), Largo do Sapo.

Exemplares do século XX compostos por prédios da Biblioteca Central e da Associação de Socorros Mútuos.

- Patrimônio Industrial. O Complexo ferroviário, túneis, pontes (antiga Santos-Jundiaí), o Sistema Funicular, Ponte Preta (*tramway* da Inglesa), Locomotiva Henschel 915 (1ª Guerra Mundial), a Vila Operária da Companhia Anilinas, Vila Operária Fabril e Vila Light. Patrimônio Imaterial, Artístico e Literário. Pinturas do artista Jean Luciano, acervo do escritor Afonso Schmidt, Grupo Musical Rinascita, Cemitério Israelita (por sua história e memória) (BRITO; TORRES; FERRÃO, 2023, p. 29-30).

A implantação de um programa de educação patrimonial na rede pública de ensino, bem como na programação de cursos e eventos atinentes à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, possibilitaria abertura de novos fomentos à educação e ao turismo cubatense, levando a pensar no desenvolvimento urbano do território não só com o viés econômico e tecnológico, mas também com foco no desenvolvimento sócio-espacial.

Acreditamos que o desenvolvimento sustentável do território de Cubatão deve considerar a importância não somente da dimensão econômica (relacionada com a criação, acumulação e distribuição da riqueza), mas também das dimensões social e cultural (que implicam qualidade de vida, equidade e integração social), ambiental (que se refere aos recursos naturais e à sustentabilidade dos modelos de médio e longo prazo) e política (que envolve aspectos relacionados à governança territorial, bem como ao projeto coletivo independente e sustentável). A dinâmica de desenvolvimento do município envolve um conjunto de mudanças na realidade econômica, na organização socioterritorial e na gestão pública, que ocorrem de maneira relacionada. Esses três eixos nortearão a apresentação dos principais resultados das análises e a identificação dos desafios ao desenvolvimento sustentável do município.

Quando se trata do setor industrial, o polo industrial da cidade de Cubatão tem uma significativa expressão, seja no município (como se viu anteriormente, o PIB industrial representa quase 60% do PIB total), seja na RMBS, principalmente pela representatividade da Refinaria Presidente Bernardes, da Petrobras, Pólis (2012).

Nesse sentido, por que não se apropriar do Turismo Industrial? Cubatão sedia um dos maiores parques Industriais da América Latina. Segundo Bonísio (2019), o turismo industrial faz com que as pessoas conheçam as formas de produção, as estruturas das unidades produtivas

(fábricas) e a tecnologia que elas empregam. “As indústrias de Cubatão, de grande e médio portes, com uma diversificada e moderna linha de produção são potencialmente grandes atrativos turísticos para um público qualificado”, disse Bonísio (2019). A experiência bem sucedida no Município de São Bernardo do Campo, vizinho a Cubatão, mostra o quanto o turismo industrial pode alavancar ainda mais as receitas da Cidade. De acordo com BONÍSIO (2019), em parceria com as grandes indústrias automobilísticas do município – Volkswagen, Mercedes e Scania e demais empresas de grande porte como a Basf – a Prefeitura daquele município criou um roteiro de visitas monitoradas que, só em 2019 atraiu 3.500 visitantes. Destes, 55% vieram de outros estados ou países.

Portanto, há um grande espaço para o desenvolvimento do turismo no município, porém, de acordo com o diagnóstico do projeto Litoral sustentável realizado em 2012, a cidade deve investir em qualificação técnica e profissional, conforme descrição:

O diagnóstico realizado aponta também para a necessidade de avanços na área da qualificação técnica e profissional. Conforme observado pelas entrevistas em campo, um dos problemas que a população enfrenta reside na inexistência de cursos de profissionalização técnica, profissional e de ensino superior, mais especificamente, cursos gratuitos voltados a qualificar a população para os novos empregos que vão se abrindo na cidade: postos socialmente valorizados e para os quais se entende que a mão de obra local não está preparada, ou suficientemente preparada (Pólis, 2012).

O que acabamos de expor nos permite considerar que as questões complexas de planejamento urbano, patrimônio cultural, educação patrimonial e Turismo envolvem um campo de atores, quais sejam, o Governo, os vereadores políticos, a Indústria e a Sociedade Civil e Organizações Não Governamentais que exercem forças.

Em diversos momentos, os planos diretores e o planejamento urbano da Cidade não atendem aos interesses do cidadão comum, mas sim, como visto anteriormente, atendem ao interesse do capital. O governo,

conforme Wilhem (2003), se coloca como uma muralha intransponível: no tocante ao cidadão tornar coletiva a sua solicitação, tem grande dificuldade em acessar, saber qual o setor adequado, depara-se com a ausência de canais apropriados e conhecidos, faz muitas vezes morrer cedo qualquer ideia de contribuição.

A interlocução do governo com a indústria nas questões de preservação cultural é inócua. O interesse governamental se dá apenas pelas vultuosas arrecadações geradas pelo parque industrial.

A sociedade civil e Organizações Não Governamentais (ONGs) perderam força e foram desarticuladas com o decorrer do tempo, não atuando com vigor junto aos órgãos fiscalizadores do Poder Executivo.

Considerando os aspectos acima, seguimos com os estudos para o aprimoramento e direcionamento das propostas, dada a complexidade do tema.

8. ACERVO NATURAL E CULTURAL DE CUBATÃO

O Acervo Digital trata-se de um registro de um banco de imagens, levantamentos fotográficos, documentais de diferentes Bens Materiais e Imateriais, dentre estes alguns patrocinados pelo vultuoso imposto arrecadado pela Prefeitura Municipal no início da grande industrialização, como é o caso da construção do Paço Municipal e praça cívica (ARQUITETURA MODERNA, 1970).

Numa perspectiva de preservação do patrimônio já foram identificados 60 bens patrimoniais constituídos de bens edificados, patrimônio arqueológico como Sambaquis e fornos de cal, patrimônio imaterial como festas religiosas dentre outros. Tais bens deverão ser preservados na sua integridade, pois expressam o somatório de valores urbanísticos, históricos, arquitetônicos, tecnológicos e afetivos para o município.

Estes bens patrimoniais constituem uma diversidade de acervos. Arqueológico a história do homem do sambaqui (5.000 anos antes do presente) Urbanístico e Arquitetônico: a Calçada do Lorena, o Caminho do Mar e seus monumentos (1926) dentre outros.

Com o passar dos anos, a pressão imobiliária exercida pelo capital industrial tem levado grande parte dessas edificações, que estão sendo destruídas ou descaracterizadas.

Nesse sentido, podemos indicar que a questão é complexa e como tal é preciso compreender o todo, o universo da preservação e, para tanto, há que se compreender as partes envolvidas, seus atores, o poder público, o órgão de preservação e a sociedade.

Qual o papel de cada um na atual conjuntura em Cubatão?

O acervo do patrimônio cultural e natural poderá ser um instrumento de atração pelo sentimento de pertencimento da população de Cubatão?

Estes questionamentos pretendemos responder neste trabalho.

8.1. Método de Pesquisa

O mapa do patrimônio natural e cultural de Cubatão foi construído a partir da base cartográfica de 2002. A localização dos bens ocorreu na base cartográfica de 1997 por conter dados mais precisos. Os dados foram transportados da base de 1997, em DWG, para o aplicativo ArcGis em formato Shapefile e, na sequência, houve a transformação de 1997 para o SIRGAS 2000. Em seguida, os dados foram levados para a base cartográfica de 2002 da Agência Metropolitana da Baixada Santista (AGEM).

A listagem inicial dos bens patrimoniais foi realizada pelo Órgão Técnico de Apoio (OTA), equipe técnica do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão. Esse levantamento contou com a participação de profissionais de diversas áreas, tais como geógrafos, bacharéis em história, arquitetos e urbanistas.

Foram catalogados os bens que representam o patrimônio natural, representados por rios, cachoeiras, áreas de manguezais, morros e parques ecológicos. Houve a devida identificação dos bens patrimoniais tombados pelo CONDEPAC e os tombados pelo CONDEPHAAT. Além da identificação de outros que não compõem a lista oficial do CONDEPAC, porém tem relevância para a população

Cabe frisar que também foram catalogados monumentos do patrimônio cultural, de acordo com a antiguidade ou relevância para o território. Há itens datados a partir do séc. XVIII que incluem ruínas, pontes, festas e obras literárias dentre outros. A versão atualizada do mapa foi construída por técnicos na área de geografia, turismo, arquitetura, urbanismo e história.

Pode-se verificar a identificação dos Bens, através do mapa abaixo:



Figura. 5 – Imagem da base cartográfica de 1997 . Fonte: Seplan (2007)

8.2. Pesquisa e catalogação

Foram pesquisadas e catalogadas as imagens e a descrição síntese dos bens que representam o patrimônio natural, representado por rios, cachoeiras, trilhas, áreas de manguezais, morros e parques ecológicos. Houve a devida identificação dos bens patrimoniais materiais e imateriais tombados pelo CONDEPAC e os tombados pelo CONDEPHAAT. Além da identificação de outros que não compõem a lista oficial do CONDEPAC, porém que têm relevância para a população.

8.3. Transferência de dados

Os dados foram transportados da base de 1997, em DWG, para o aplicativo ArcGis em formato Shapefile e, na sequência houve a transformação de 1997 para o SIRGAS 2000.

Em seguida, os dados foram levados para a base cartográfica de 2002 da Agência Metropolitana da Baixada Santista (AGEM).

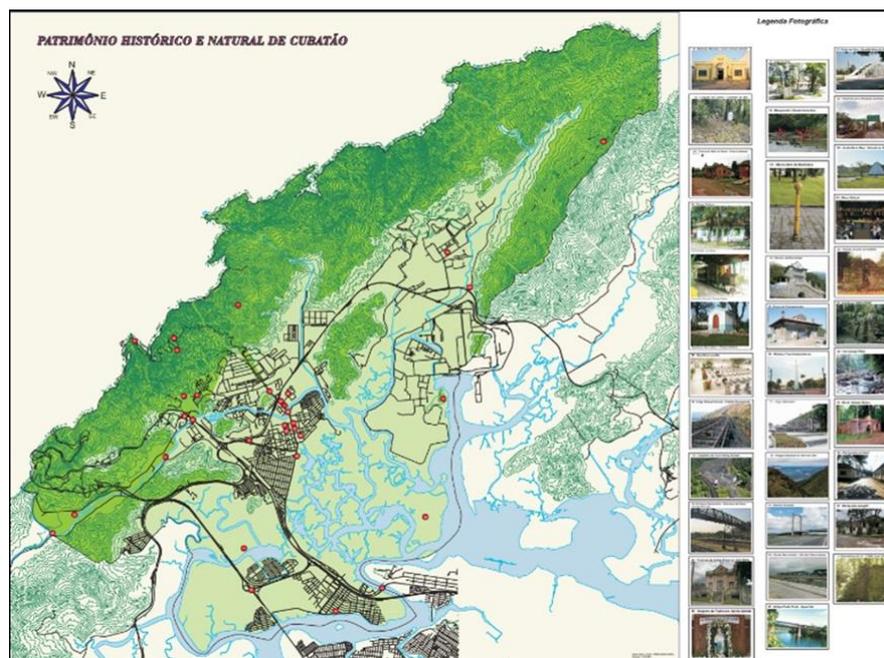


Figura. 6 – Imagem da base cartográfica de 2002 . Fonte: Agem/Seplan (2010)

8.4. Link gerado

Link gerado do acervo digital do patrimônio natural e cultural.



Figura. 7 – Imagem do Link do Acervo Digital. Fonte: Lima (2023)

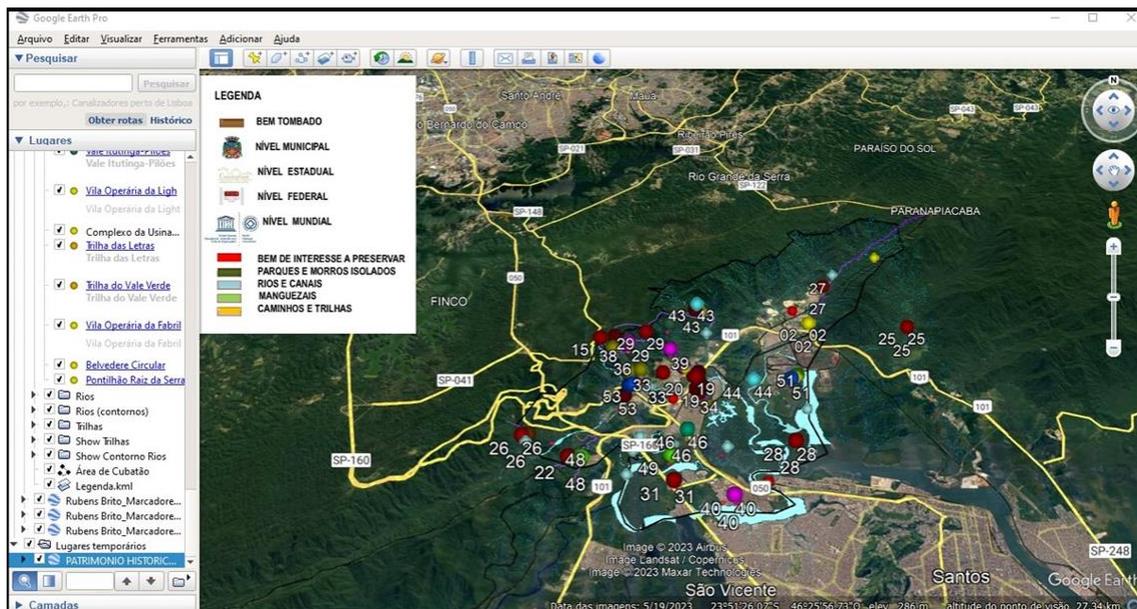


Figura. 8 – Página de abertura do Acervo Digital do Patrimônio Natural e Cultural de Cubatão. Fonte: Lima (2023)

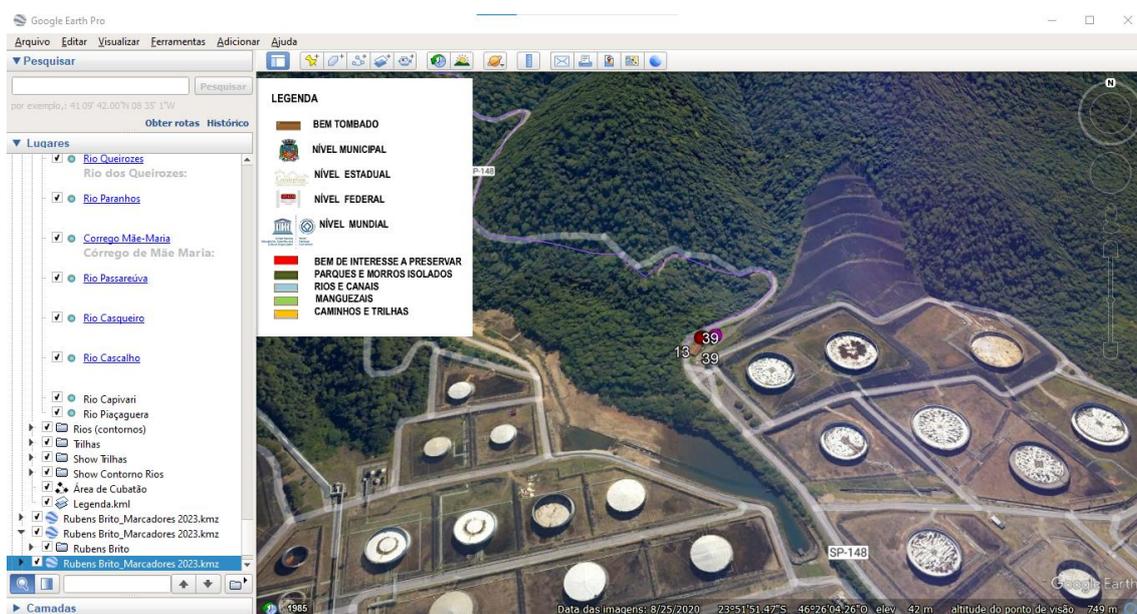


Figura. 9 – Apresentação do Acervo Digital, aproximação do ponto 39, Caminho do Mar. Fonte: Brito (2023)

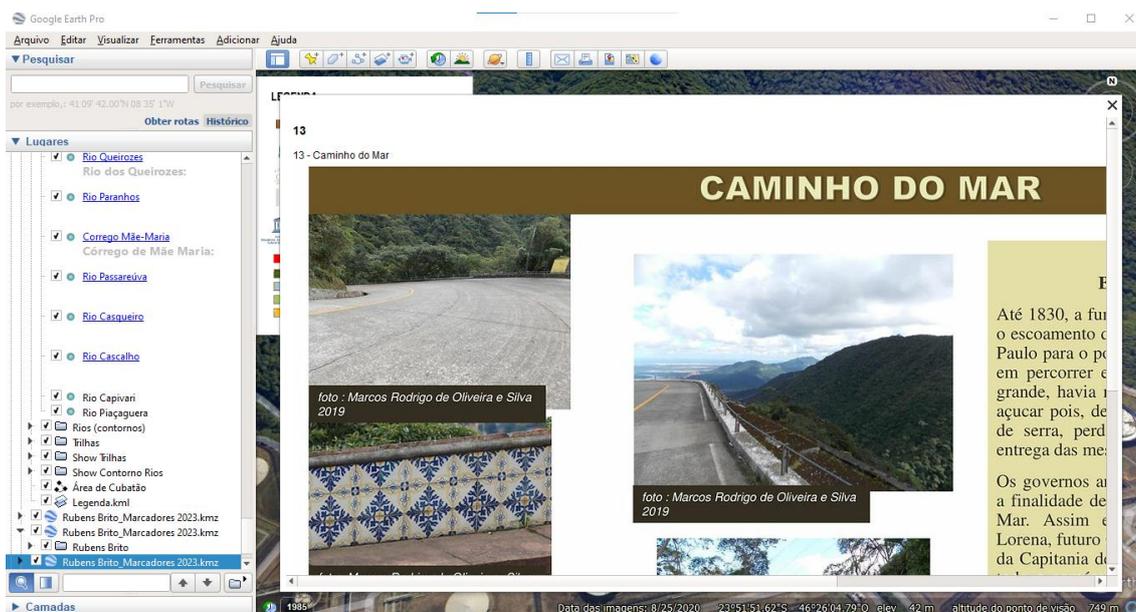


Figura. 10 – Ao Clicar no ponto 39, abre-se a ficha de identificação do Bem, com imagem à esquerda e texto descritivo - Fonte: Brito (2023)

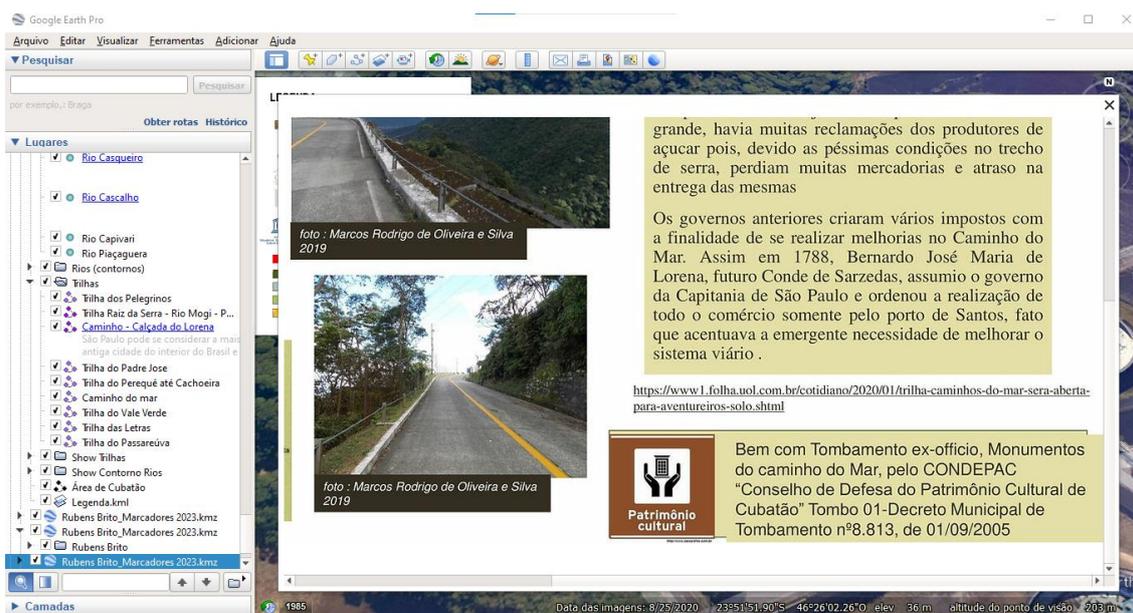


Figura. 11 - Verificamos à direita com o selo de informações sobre o Bem, Caminho do Mar é Tombado - cor marrom - Fonte: Brito (2023)



Figura. 12 - Pictogramas utilizados na ficha de identificação dos Bens foram baseadas nos conceitos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN e programa regional de Turismo SINALTUR da Agencia metropolitana da baixada santista Agem - Fonte: Relatório SINALTUR (2008)

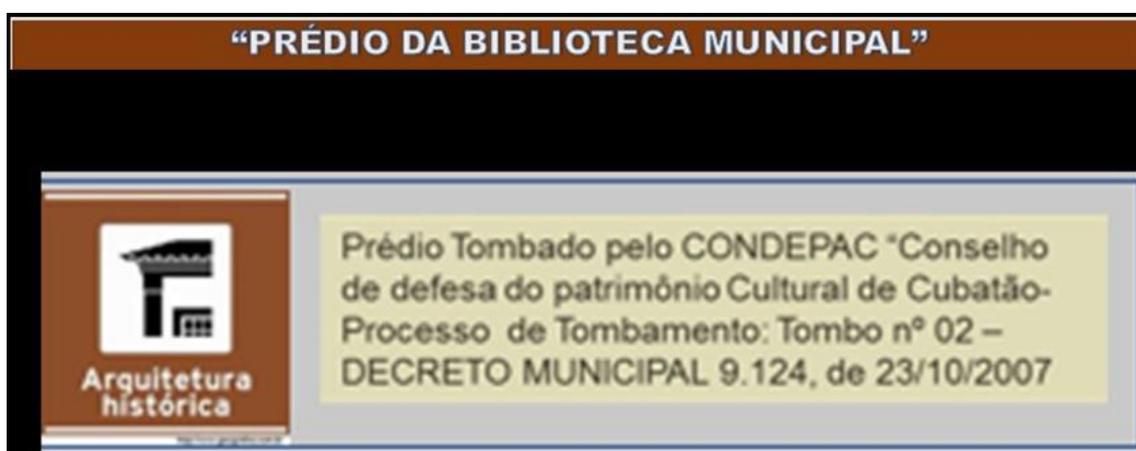


Figura. 13 - Observamos a Identificação do Bem com fundo marrom – tombado - e o pictograma correspondente, no selo de informações sobre o Bem, nº de Processo de Tombamento, Decreto Municipal - Fonte: Brito (2023)

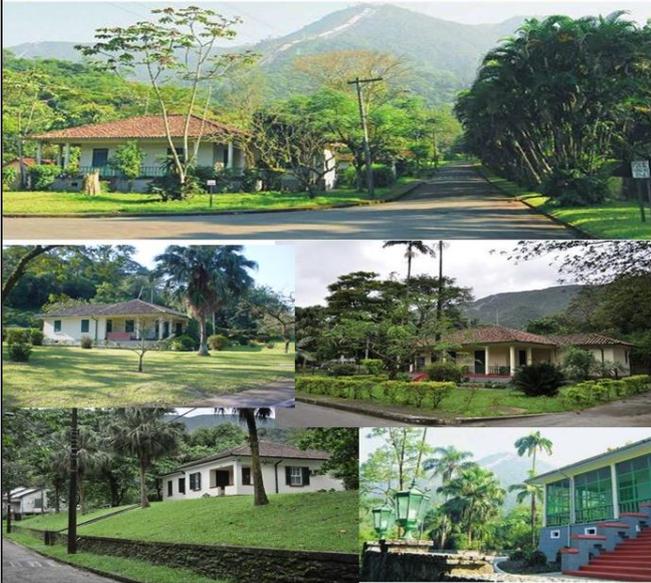
8.5. Confeção de ficha

Foram confeccionadas fichas formatadas com selo de identificação de dados sobre determinado bem, se é tombado ou não, se há Tombamento a nível Estadual ou Federal, se é bem de interesse do Município.



Figura. 14 - Ficha de Identificação dos Bens – Biblioteca Municipal de Cubatão - Fonte: Brito (2023)

VILA LIGTH (COMPLEXO HENRY BORDEN)



Vila da Light, também conhecida como Vila da Usina Henry Borden, é um núcleo residencial construído junto à Usina Hidrelétrica de mesmo nome, a fim de servir de moradia para os trabalhadores da mesma e se localiza no sopé da serra do mar, perto da Via Anchieta, em uma área da Usina, mas cercada e com portaria independente.

Existem 140 casas de alvenaria, construídas com arquitetura em estilo canadense característica do início do século XX, variando em tamanho de 90 a 200 metros quadrados, e distribuídas ao longo de 89 mil metros quadrados de ruas largas e arborizadas.

<http://www.resjeroteirosbaixadasantista.prceu.usp.br/sitio/vila-da-light>
- acesso em 11.08.2019t

Abertura de processo de Tombamento pelo CONDEPAC Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” e inscrição no IPHAN Instituto do Patrimônio Artístico Nacional, como sítio Arqueológico.

Arquitetura histórica

**Figura. 15 - Ficha de Identificação dos Bens – Vila Ligth (Complexo Henry Borden) -
Fonte: Brito (2023)**

“SAMBAQUÍ CASQUEIRINHO E FORNO DE CAL USIMINAS”



Sambaquí Casqueirinho e Forno de Cal

Histórico do patrimônio
Os sambaquis do COSIPA foram datados com aproximadamente cinco mil anos e são pesquisados por grupos do Museu de Arqueologia e Etnografia (MAE – USP), coordenados pela pesquisadora Dorath P. Uchôa (USP). A averiguação científica permite que se conheça um pouco mais da proto-história com seus vários elementos. Os sambaquis constituem peça fundamental para entendimento das práticas desse longínquo período da evolução humana.

Tribos nômades de tupinambás, deixaram marcas e evidências de: arcos, pontas de flechas, utensílios rudimentares e o seu próprio esqueleto, misturado e conservado pelas milhares de conchas de mariscos que se davam ao trabalho apenas de pegar, cozinhar e comer, tamanha a abundância e a generosidade da vida marinha na época. Essa mistura calcária garantiu a preservação, tanto que há também claros indícios de cerimônias em enterramentos de integrantes do grupo.

Propondo, dessa forma, uma intensa movimentação por serem locais referenciais para o homem primitivo.

<http://www.resjeroteirosbaixadasantista.prceu.usp.br/sitio/sambaquis-cosipa>

Imagem aérea do segmento a montante do canal de Piaçaguera, na divisa entre os municípios de Cubatão e Santos. A ilha do Casqueirinho, hoje completamente ligada ao continente, ocupa o trecho marcado pelo fragmento de vegetação densa na margem direita do canal. O canal de Piaçaguera é utilizado para o acesso de navios aos terminais da Usiminas. Imagem do acervo do CPEA

Um exemplo de Arqueologia Histórica: Imagem da Caldeira, fábrica de cal existente na época do Brasil Colônia, século XVII, na Ilha do Casqueirinho, em Cubatão, Estado de São Paulo. Foto de Manoel Costalder.

Vista geral da Ilha do Casqueirinho, onde estão localizados cinco dos sambaquis cubatenses. Foto: Manoel Costalder, 9/8/2004

Sítio arqueológico

Bem, de interesse do CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Bem Inscrito no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN

**Figura. 16 - Ficha de Identificação dos Bens – Sambaqui Casqueirinho e Forno de Cal
“Usiminas” - Fonte: Brito (2023)**

PAÇO MUNICIPAL , BLOCO CULTURAL E PRÉDIO DO LEGISLATIVO



1. Imagem Paço Municipal, foto Allan Nobrega 2012



2. Bloco Legislativo, 2007. 3. Praça dos Emancipadores Municipais de Cubatão, em 21 de junho de 2002



Imagem: livro *Cubatão Ontem e Hoje, um Marco do Desenvolvimento* (editora Hallison Publicidade Ltda., S. Paulo/SP), publicado em 1970

O Paço Municipal de Cubatão será oficialmente inaugurado no dia 12 de outubro. Ontem, ao fixar essa data, o prefeito reuniu-se com os representantes das firmas que constroem as novas sedes da Prefeitura, Câmara e Centro de Cultura.

"Ficou definitivamente acertado que a Prefeitura quer as obras dos prédios do Executivo e Centro Cultural prontas até o final de setembro, e se as empreiteiras ultrapassarem esses prazos vamos impor o pagamento de multas. Haverá tolerância apenas para a conclusão do Bloco do Legislativo, para o qual foi fixado o prazo máximo de 10 de novembro", explicou Campos.

O Paço Municipal, um conjunto de três prédios distintos formando as sedes do Executivo e Legislativo, além de um Centro de Cultura, foi projetado durante a administração Aurélio Araújo, sendo a construção iniciada na gestão de Zadir Castelo Branco, que nele investiu mais de Cr\$ 40 milhões.

Projeto: Robert Mange . Inauguração 6 de outubro de 1976

<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cfoto035bcesso> em 20/10/2020



Bem de interesse de preservação, pelo CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão"

Figura. 17 - Ficha de Identificação dos Bens – Paço Municipal, Bloco Cultural e Prédio do Legislativo, cor vermelha, Bem de Interesse de Preservação do Conselho de defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão CONDEPAC - Fonte: Brito (2023)

“FESTA DE SÃO LÁZARO”



A capela de São Lázaro, no Caminho do Mar
Foto: Arquivo Histórico Municipal de Cubatão
<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch060a.htm>- acesso em 26/09/2020



<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch060b.htm>- acesso em 26/09/2020

No início do séc XX, no auge do ciclo da banana, foi erguida a capela da Santa Cruz dos Lázaros, bem no início da subida do Caminho do Mar, mais precisamente a esquerda do monumento Pontilhão da Serra, a capela foi erguida por Francisco Miguel Couto.

São Lázaro protetor dos leprosos, a imagem de origem portuguesa foi encomendada por d. Brasília Couto, o paradeiro desta imagem sacra é desconhecido. A capela estava localizada próxima a RPBC "Refinaria Presidente Bernardes", e o grande número de velas deixada pelos fiéis, foi o motivo da sua demolição em 1957 a pedido da RPBC por alegar insegurança devido a proximidade dos tanques de combustíveis.

A festa de São Lázaro vem sendo resgatada, com ritos religiosos, procissão e missa, seu resgate deve-se a Maria Albertina Pinheiro da Silva Mesquita e seu esposo, Júlio Cesar Mesquita, também ao memorialista Ayres de Araujo Coutinho.

Uma nova imagem de São Lázaro foi encomendada pelo casal Maria Albertina (Nene) como era conhecida e Sr Júlio. Veio de Portugal e foi enviada por dirigentes do Santuário da Lapa em Senancelha, no lugar da primeira desaparecida, a nova imagem se encontra no altar da réplica da Capelinha, edificada no Parque Municipal Amilinas. A festa de São Lázaro é comemorada todo dia 17 de maio.

Ferreira e Passerani, São Paulo, ed Nooiva América, 2005 p.93 São Paulo SP



Estátua de São Lázaro
Foto: Aderbair Gama/Prefeitura Municipal de Cubatão
<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch060b.htm>- acesso em 26/09/2020



Bem de interesse pelo CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão" patrimônio imaterial.

Figura. 18 - Ficha de Identificação dos Bens – Paço Municipal, Bloco Cultural e Prédio do Legislativo, cor vermelha, Festas Populares patrimônio imaterial, Bem de Interesse de Preservação do Conselho de defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão CONDEPAC - Fonte: Brito (2023)

PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR, PESM”



Tucano no Parque Estadual da Serra do Mar
Foto: Parque Estadual da Serra do Mar, publicada no livro Agenda 21 Cubatão 2020



Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Itutinga Pilões
https://www.google.com/url?sa=i&url=https://3A%2F%2Fcaicaraspedicoes.com/%2Fpagina-info%2F%2Fparque-estadual-da-serra-do-mar-nucleo-itutinga-piloes-cubatao-sp&psig=AOvVaw2BZ7832GnNLZBtzAsQ3Cj8D&usq=1611023448414000&source=images&cd=r&ved=0CAMfQB1qFwoTCMD7_eeXps4CFQA_AAAAAAABAAu

O Parque Estadual Serra do Mar é uma Unidade de Conservação de proteção integral instituído por Decreto Estadual (nº10251/77) e pela Lei Federal nº 9985/2000, que rege o Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Foi criado com a finalidade de assegurar a integral proteção à flora, à fauna, às belezas naturais, bem como apresenta para garantir em seu Plano de Manejo que algumas de suas áreas sejam destinadas ao atendimento de objetivos educacionais, recreativos e científicos que integrem através do uso público a sociedade.

Na área do Caminhos do Mar, a formação vegetal é composta por Floresta Ombrófila Densa que inclui parcela da planície de transição entre o ecossistema de restinga e as matas de encosta já no maciço da Serra. São presentes espécies da Flora e Fauna ameaçada de extinção, bem como incluem áreas de preservação permanente através de suas nascentes, cachoeiras e cursos hídricos que servem a Baixada Santista.

O acesso para o Parque Estadual da Serra do mar, Por São Bernardo do Campo - Rodovia SP-148, estrada Caminho do Mar, km 42 Por Cubatão - Rodovia SP-148, estrada Caminho do Mar, km 51, junto à Refinaria Presidente Bernardes.

<https://www.infrasturameioambiente.sp.gov.br/pesm/nucleos/caminhos-do-mar/sobre/> acesso em 16.01.2021



Parque urbano

Bem de interesse do CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Lei de criação do Parque Estadual da Serra do Mar- Decreto estadual 10251/77 e LEI Federal 9985/2000

Figura.19 - Ficha de Identificação dos Bens –, Parque Estadual da Serra do Mar, Patrimônio Natural - cor verde - Parques Urbanos, Bem de Interesse de Preservação do Conselho de defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão CONDEPAC - Fonte: Brito (2023)

“MANGUEZAIS”

1-Imagem Manguezais, foto Allan Nobrega - 2012



1

2-Imagem Cava Subaquática - 2012



2

<http://www.baixadadefato.com.br/cava-subaquatica-ou-lixo-quimico-toxico-submarino/>

Mangue

Os manguezais são formações características dos litorais tropicais e subtropicais. Existem no Brasil do Amapá ao Sul de Santa Catarina, e abrigam inúmeras espécies de peixes, crustáceos e aves.

Ocorrem em regiões alagadiças ricas em matéria orgânica proveniente da água do mar, dos rios e do próprio mangue, tornando-se ambiente propício ao abrigo, reprodução e desenvolvimento das larvas dos peixes e outras espécies aquáticas, que ali encontram farta alimentação. Estima-se que 75% da vida marinha passa no mangue grande parte de seu ciclo de vida.

A vegetação com raízes aparentes funciona como um filtro natural, contendo os materiais arrastados pelas correntezas dos rios e marés, além dos detritos lançados pelo homem. A pesca ilegal e predatória, o uso de redes de malhas finas e a movimentação excessiva de embarcações prejudicam o ciclo de vida no mangue e devem ser evitados.

Em Cubatão, o mangue tem sido prejudicado por meio de desmatamentos, drenagens e aterros, e também por ser usado como local de despejo de esgoto e materiais poluentes. Foto 2 implantação da cava subaquática. Atualmente, restam apenas 20,5 km², dos quais 1,3 km² (6%) apresentam-se afetados pela ação do homem.

<http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/index.html> acesso em 21.12.2020



Patrimônio cultural

Bem de interesse Natural pelo CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão”

Figura. 20 - Ficha de Identificação dos Bens – Manguezais, Patrimônio Natural - cor verde claro - Patrimônio Cultural, Bem de Interesse de Preservação do Conselho de defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão CONDEPAC - Fonte: Brito (2023)

“TRILHAS ECOLÓGICAS -TRILHA DAS LETRAS”



foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019



foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019



foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019

Trilha das Letras (Morro Mãe Maria)

Com início no bairro Vale Verde em Cubatão, a Trilha das Letras leva para a ferrovia da antiga E.F.S. hoje companhia FEPASA - Ferrovia Paulista S.A. - onde 6 letras de metal ficavam sobre a montanha proporcionando aos viajantes entre Santos e São Paulo uma visão das letras FEPASA, isso até o início dos anos 90. Hoje a vegetação encobre as marcas onde estavam as letras de metal retiradas, mas a região possui pontos de observação em vista panorâmica da baixada santista, dos seus vales, rios e montanhas cuja vista é impressionante. Seguindo para o trecho de São Vicente ainda na ferrovia, ao passar um de seus túneis onde consta a inscrição de 1932 da Estrada de Ferro Sorocabana, há uma vista especial de toda a região de Cubatão, de seus rios e canais e dos municípios vizinhos de Santos, São Vicente e Praia Grande na Baixada Santista. Esse local tem o potencial para a instalação de um mirante. O local é ótimo para acampar e tirar fotografias, inclusive das luzes das cidades acessas à noite



Patrimônio cultural

Bem de interesse de preservação do patrimônio Cultural pelo CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão"

Figura. 21 - Ficha de Identificação dos Bens – , Trilha das Letras, Patrimônio Natural - cor amarelo - Patrimônio Natural, Bem de Interesse de Preservação do Conselho de defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão CONDEPAC - Fonte: Brito (2023)

“RIO MOGI”




Devido a proximidade da Serra do Mar, os rios que banham Cubatão são pouco extensos e torrenciais. Oriundos do Planalto Atlântico, os rios mais conhecidos são: Perequê, Pilões, Cubatão e Mogi. Apresenta dezenas de córregos e rios serranos oriundos do planalto (com corredeiras e cachoeiras), alimentando a complexa trama de canais de maré que formam a região estuarina da Baixada Santista.

Ferreira e Passerani, São Paulo, ed Noovha América, 2005 p.20 São Paulo SP.



Cachoeira

Bem, de interesse do CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão"

Figura. 22 - Ficha de Identificação dos Bens – Rio Mogi, Patrimônio Natural cor azul claro, Cachoeira, Bem de Interesse de Preservação do Conselho de defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão CONDEPAC - Fonte: Brito (2023)

8.6. Materiais

Os materiais utilizados para execução do Mapa Cultural de Cubatão foram os seguintes:

- 1) Base cartográfica do ano de 1997, versão em DWG/Autocad, fornecido pela Prefeitura de Cubatão /Seplan;
- 2) Base cartográfica de 2002 da AGEM;
- 3) Arquivo histórico de Cubatão;
- 4) O Banco de dados foi constituído de pesquisa em site fidedigno, cujo endereço corresponde a [<www.novomilenio.inf.br>](http://www.novomilenio.inf.br), na *home page* que retrata a história cubatense;
- 5) Acervo fotográfico de Allan Nóbrega, morador de Cubatão;
- 6) Fontes literárias de autores cubatenses: Joaquim Miguel Couto, Ignes Garbuio Peralta, Home page novomilenio.inf (Cubatão Antigamente);
- 7) Google Earth é um programa de computador, cuja função é apresentar um modelo tridimensional do globo terrestre, construído a partir de imagens obtidas de satélites;
- 8) A função foi mapear os patrimônios históricos na cidade através de coordenadas georreferenciadas, e inseridos marcadores incorporados por imagens em formato de fichas de dados, cadastrada no banco de imagens no site com hospedagem wix.

9. RESULTADOS ESPERADOS E ALCANÇADOS

As informações já coletadas indicam que Cubatão possui um número considerável de sistemas de bens patrimoniais de extrema importância local e nacional. No levantamento realizado há em torno de sessenta bens patrimoniais, os quais são classificados em:

Patrimônio Natural

- 62% área de preservação ecológica
- 44,20% Parque Estadual da Serra do Mar (Tombado pelo CONDEPHAAT-1985)
- 18,10% manguezais, morros e vales
- Diversos rios e córregos

Patrimônio Arqueológico

Há registros de 09 sítios de sambaquis: “(...) dentre outras denominações, são depósitos construídos pelo homem, datados entre 5.000 anos até o presente, constituídos por materiais orgânicos e calcários (de origem marinha, terrestre ou de água salobra)” (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Sambaqui>).

Em Cubatão foi identificada a presença de dois sambaquis na área do Parque Cotia-Pará, dois sítios no bairro Vale Verde, cinco na área industrial da Usiminas e um no braço do rio Quilombo.

Patrimônio da Arquitetura Colonial

Há exemplos de arquitetura e urbanismo colonial como a Calçada do Lorena, construída em 1792, monumentos do Caminho do Mar, em estilo neocolonial, de 1922 (Pouso de Paranapiacaba, Calçada do Lorena, Rancho da Maioridade, Belvedere, Pontilhão da Serra, Cruzeiro Quinhentista).

Patrimônio da Arquitetura Vernacular (Século XVII)

- Pouso/Capela (área da Vale fertilizantes)
- Vila de Itutinga (Pilões)
- Largo do Sapo

Patrimônio Industrial (Séculos XIX e XX)

- Ponte Preta (*tramway* da Inglesa)
- Complexo ferroviário da antiga Santos- Jundiaí, Sistema Funicular.
- Locomotiva Henschel 915 (1ª Guerra Mundial)
- Vila Operária da Companhia Anilinas
- Vila operária Fabril
- Vila Ligth

Patrimônio da Arquitetura Cível (Século XX)

- Prédio da Biblioteca Central (1930)
- Prédio da Associação de Socorros Mútuos.

Patrimônio Artístico e literário

- Pinturas do artista Jean Luciano
- Acervo do escritor Afonso Schmidt

Patrimônio Imaterial

- Grupo Musical Rinascita

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acervo digital do Patrimônio Natural e Cultural de Cubatão constitui um relevante material voltado para a Educação no tocante aos Bens Patrimoniais, uma ferramenta para o fomento de projetos educacionais de jovens e adultos, além de sua utilização no setor de Turismo, possibilitando dessa forma a apreensão de conhecimentos sobre os Bens patrimoniais, despertando gradativamente o sentimento de pertencimento do cidadão Cubatense.

Os objetivos do estudo foram alcançados, visto que o acervo digital foi concebido e validado satisfatoriamente. Com isso, foi possível que o Acervo digital ampliasse a atuação dos técnicos do CONDEPAC, auxiliando nas ações de Preservação do Patrimônio Cultural. Foram identificados os Bens tombados pelo Condepac, Condephaat e Iphan, o que viabilizará novos conhecimentos à rede de educação escolar e à Secretária Municipal de Turismo, dando alternativas de criação de rotas turísticas e oferecendo novos locais para visitação no Município.

Com isso, foi possível constatar que o Acervo digital amplia o campo de atua o do setor do Preserva o, auxiliando-o nas aço de educa o patrimonial junto aos escolares jovens e adultos, facilitando o acesso a informa o com respeito aos Bens Naturais e Culturais do Município.

Cabe frisar que também foram catalogados monumentos do patrimônio cultural, de acordo com a antiguidade ou relevância para o território. Há itens datados a partir do séc. XVIII que incluem ruínas, pontes, festas e obras literárias dentre outros. A versão atualizada do mapa foi construída por técnicos na área de geografia, turismo, arquitetura, urbanismo e história

Também foram pesquisadas e catalogadas as imagens e a descri o síntese dos bens que representam o patrimônio natural, representado por rios, cachoeiras, trilhas, áreas de manguezais, morros e parques ecológicos. Houve a devida identifica o dos bens patrimoniais materiais e imateriais tombados pelo CONDEPAC e os tombados pelo

CONDEPHAAT. Além da identificação de outros que não compõem a lista oficial do CONDEPAC, porém que têm relevância para a população

Os dados foram transportados da base de 1997, em DWG, para o aplicativo ArcGis em formato Shapefile e, na sequência houve a transformação de 1997 para o SIRGAS 2000.

Em seguida, os dados foram levados para a base cartográfica de 2002 da Agência Metropolitana da Baixada Santista (AGEM).

Ao final foi gerado o Link do acervo digital do patrimônio natural e cultural.



Acervo Digital do
Patrimônio Cubatão

Temos a expectativa de que o Acervo digital seja utilizado por profissionais da Educação e Cultura como tecnologia educativa durante as ações de educação Patrimonial, facilitando a comunicação e melhorando a compreensão e aquisição de conhecimentos sobre a temática. Acredita-se que o Acervo digital do patrimônio Cultural também possa ser utilizado por outros munícipes e Turistas, bem como professores e servidores públicos. Dessa forma, a utilização do Acervo digital poderá contribuir para o empoderamento no cuidado dos Bens Culturais, capacitando alunos e demais munícipes para a gestão eficaz da preservação do patrimônio mediante a obtenção de novos conhecimentos e visitas dos Bens in loco.

Considerando-se que nenhum conhecimento é finito, recomenda-se revisões e atualizações contínuas mediante o surgimento de novas informações de moradores, instruções e diretivas atinentes à temática. Além disso, podem ser produzidos estudos vindouros para avaliar a eficácia do material educativo no conhecimento, atitude e prática do público-alvo antes e após o uso da tecnologia. É importante também avaliar se o Acervo digital promoverá mudança de comportamento e impactos positivos no processo de preservação do patrimônio cultural na Cidade.

REFERÊNCIAS

- ACROPOLE, Revista. Arquitetura. 1949. Disponível em: <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/27>>. Acesso em: 08 maio 2015
- WILHEIM, Jorge. JW - A obra pública de Jorge Wilhelm. São Paulo: Dba, 2003
- RABELO, Alice; RUIVO JUNIOR, Avelino; FERNANDES, José Roberto; CRETELA, Ricardo Soares. Cubatão, Cidade ou Federação. Passado, Presente e Futuro de uma Cidade Composta de Várias Outras. 2000. 49 f. Tese (Doutorado) - Curso de Gerente de Cidade, Cenap Centro Superior de Aperfeiçoamento Profissional, Faap Fundação Álvares Penteado, Cubatão, 2000
- ANDRADE, W.T.F. **Antologia cubatense**. Santos: Prodesan, 1975
- BARBOSA, Américo; ALVES, Dirce. AGENDA 21 DE CUBATÃO Uma história feita por muitas mãos. Cubatão: Cide/Ciesp, 2012. 200 p. Disponível em: http://polocide.com.br/wp-content/themes/cide/arquivos/agenda21_maos.pdf. Acesso em: 20 nov. 20220
- BASTOS, R.L. **Normas e gerenciamento arqueológico** (2a.ed.). São Paulo: 9a.SR/IPHAN, 2008.
- BENHAMOU, F. **Economia do patrimônio Cultural**. São Paulo Edições Sesc, 2017.
- BERTIN, Joana. *Semiologia graphique: les diagramas, les reseaux, les cartes*. Paris: Mouton, 1967
- BURDA, N. A. MARTINELLI, M. 2015 "Cartografia e patrimônio arquitetônico: a elaboração do atlas eletrônico do sítio histórico urbano da Lapa
- BRITO, R. A. de. 26 de jul. 2017. 32 slides. Material apresentado na I Audiência Pública do Patrimônio Cultural de Cubatão, através da ouvidoria Pública da Prefeitura Municipal de Cubatão.
- Brito, Rubens Alves de, "et.al" O Vale Perdido na Serra do Mar, uma experiencia bem sucedida de educação Patrimonial em Cubatão [SP] *Intellectus Revista Acadêmica Digital* Vol 1 N.º2 Ano 2023
- CARLOS, A. FA.; CARRERAS, Carles. **Urbanização e mundialização. Estudos sobre a metrópole**. São Paulo: Contexto, 2005.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri et al. *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, 2014
- C328 *Cartografias sociais e território / Henri Acselrad (organizador)*.-- Rio de Janeiro : Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008. 168 p. ; 18 cm. - (Coleção Território, ambiente e conflitos sociais ; n. 1)
- CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. Brasil: Estação liberdade, 2001.

COUTO, J.M. **Industrialização, meio ambiente e pobreza**. O caso do Município de Cubatão/SP. Maringá PR: EDUEM, 2012.

CUNHA, C.; PASSERANI, M.. **Cubatão, a rainha das serras**. São Paulo: Noovha América, 2005.

CUNHA, C.; PASSERANI, M. 2004. **Projeto o vale perdido**. 2004. Disponível em:[<http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/vperdido.htm>].

CURY, I. **Cartas patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.
DE DECCA, 1992 apud MAGALHÃES, 2009, pg. 35

Entrevista com Fernando Bonísio disponível no site acesso em maio/2023
IMPrensa, Prefeitura Municipal de Cubatão-. 1º Seminário de Turismo. 2019.
Disponível em: <https://www.cubatao.sp.gov.br/turismo-industrial-foi-tema-de-encerramento-do-1o-seminario-de-turismo-de-cubatao/>. Acesso em: 27 out. 2019.

FERRÃO, A.M.A. **Arquitetura do Café**. Campinas: UNICAMP, 2015.
FILHO. Nestor Goulart Reis. **Sobre dispersão urbana: múltiplas realidades e escalas espaciais no Brasil**. 2015, Anais. Belo Horizonte: ANPUR, 2015.
Disponível em: http://xvienanpur.com.br/anais/?wpfb_dl=130. Acesso em: 28 jun. 2023.

FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. SP: Paz e Terra, 2007.

FERREIRA, Cesar Cunha; PASSERANI, Marildo. **Cubatão Rainha das Serras**. Cubatão: Noovha America, 2007. 120 p

GOLDENSTEIN, Léa. **A Industrialização da Baixada Santista**. 1972. 145 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Instituto de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.

GONZALEZ. Manoel. **Rei dos Mares, Deus na Terra: Cenários da Pré-história Brasileira**. Comunicar, São Paulo: 2009

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico da educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, Ministério da Cultura, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/cubatao/panorama>> acesso em: -01-2018. Acesso em:

IPHAN. **Patrimônio Mundial Cultural e Natural**. 2023.
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29>.

IPHAN. **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL** Histórico, conceitos e processos. 2014.
Disponível em:
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf].
Acesso em:

José Rogério Beier, «As Barreiras como instrumento econômico para o desenvolvimento da rede viária da Província de São Paulo (1835-1850)», *Confins* [Online], 32 | 2017, posto online no dia 22 setembro 2017, consultado o 22 julho 2023. URL: <http://journals.openedition.org/confins/12302>; DOI: <https://doi.org/10.4000/confins.12302>

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Da taipa ao concreto: crônicas e ensaios sobre a memória da arquitetura e do urbanismo**. São Paulo: Três Estrelas.
MARTINS, A.B. P.; LEAL, Claudia F. Baeta. **Mapas e patrimônio: a cartografia na identificação do patrimônio cultural**. I Simpósio Internacional: Patrimônios, Cultura e Sociedade, UNESP Campus de Ourinhos, junho de 2015.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A CIDADE COMO BEM CULTURAL. In: MORI, Victor Hugo. **Patrimônio : Atualizando O Debate**. Brasília: Iphan, 2006. p. 34-76

Nascimento, F. B. do, & Scifoni, S. (2010). A paisagem cultural como novo paradigma para a proteção: a experiência do Vale do Ribeira- SP . *Revista CPC*, (10), 29-48. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i10p29-48>

NASCIMENTO, R. M. **Mapeamento dos conselhos municipais de patrimônio cultural no estado de São Paulo**. *Pol. Cult. Rev.*, Salvador, v. 11, n. 1, p. 308-343, jan./jun. 2018.

NETO, Antonio Teixeira. **Cartografia, território e poder: dimensão técnica e política na utilização do mapa**. Espaço em revista vol10 nº 1 jan/dez, 2008

NUNES, Mônica Balestrin. **Cartografia e paisagem: o mapa como objeto de estudo**. IN: *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, v 65. dez. 2016 (p. 96-119).

ONU.UNESCO, **Patrimônio Cultural e Natural no Brasil**. 2023. Disponível em:[<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilia/expertise/world-heritage-brazil>].

Acesso em:

ONU.UNESCO, **Patrimônio Cultural e Natural no Brasil**. 2023. Disponível em:[<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilia/expertise/world-heritage-brazil>].

Acesso em: 16.02.2019

Otto Lara Resende

Texto publicado no jornal “Folha de S. Paulo”, edição de 23 de fevereiro de 1992.

<https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/7040/vista-cansada>

O VALE PERDIDO NA SERRA DO MAR, UMA EXPERIÊNCIA BEM-SUCEDIDA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM CUBATÃO [SP]. Jaguariúna: Intellectus Revista Acadêmica Digital, 2023. Trimestral.

PERALTA, I. G. 1973. **O caminho do mar - subsídios para a história de Cubatão**. São Bernardo do Campo: Bandeirante, 1973.

PINTO, C.S. Cubatão, **História de uma cidade industrial**. Cubatão: s.n., 2005.

PÓLIS, Instituto. **RESUMO EXECUTIVO DE CUBATÃO**. Cubatão: Litoral Sustentável, 2012. Disponível em: <https://polis.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Resumo-Executivo-CUBATAO-Litoral-Sustentavel.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022

Relatório SINALTUR da Agencia metropolitana da baixada santista Agem SIGGeo Engenharia e Consultoria Ltda. Outubro /2008
Resumo executivo de cubatão – litoral sustentável – desenvolvimento com inclusão social Instituto Pólis, 2013 36p

SANTOS, Milton (Org.). Meio Ambiente. São Paulo: Dia, 1994

SERRANO, C.M.T.; BRUHNS, H.T.; LUCHIARI, M.T.D.P. (Orgs.). Olhares contemporâneos sobre o turismo. Campinas: Papirus, 2000. p. 105-

SILVA SOBRINHO, J. C. Romagem pela terra dos Andradas. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1957.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Planejamento Urbano e Ativismos Sociais**. São Paulo: Unesp, 2004. 136 p

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007

TORRES, F. R. A Fazenda Geral dos Jesuítas e o monopólio da passagem do Cubatão (1553-1748). Dissertação de mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

WILHEIM, Jorge. **JW - A obra pública de Jorge Wilhelm**. São Paulo: Dbá, 2003

WIKIPEDIA. Sambaqui. Disponível em: [<https://pt.wikipedia.org/wiki/Sambaqui->] Acesso em: 15.02.2018.

11. ANEXOS

11.1. ANEXO 1: TIPOLOGIA E STATUS DE BEM PATRIMONIAL

BEM PATRIMÔNIAL	STATUS		CÔR	TIPOLOGIA
PRÉDIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL	BEM TOMBADO		MARROM	ARQUITETURA HISTÓRICA
LOCOMOTIVA A VAPOR HENSHEL 915	BEM TOMBADO		MARROM	TERMINAL FERROVIÁRIO
COMPLEXO RAIZ DA SERRA, SISTEMA FUNICULAR, TÚNEIS E PONTES DA FERROVIA SANTOS JUNDIAÍ	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		VERMELHO	ARQUITETURA HISTÓRICA
ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CUBATÃO	PASSARELA TOMBADA		MARROM	ARQUITETURA HISTÓRICA
PONTE PRETA	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		VERMELHO	PATRIMÔNIO CULTURAL
CEMITÉRIO ISRAELITA	BEM TOMBADO		MARROM	PATRIMÔNIO CULTURAL
COMPLEXO HENRY BORDEN	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		VERMELHO	ARQUITETURA HISTÓRICA
VILA LIGTH (COMPLEXO HENRY BORDEN)	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		VERMELHO	ARQUITETURA HISTÓRICA
VILA OPERÁRIA FABRIL	BEM TOMBADO		MARROM	ARQUITETURA HISTÓRICA
CASAS REMANESCENTES DA CIA QUÍMICA ANILINAS	BEM TOMBADO		MARROM	ARQUITETURA HISTÓRICA
IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA LAPA- PADROEIRA DE CUBATÃO	BEM TOMBADO		MARROM	PATRIMÔNIO CULTURAL
CAMINHO DO MAR	BEM TOMBADO		MARROM	PATRIMÔNIO CULTURAL
CALÇADA DO LORENA	BEM TOMBADO		MARROM	PATRIMÔNIO CULTURAL
POUSO DE PARANAPIACABA	BEM TOMBADO		MARROM	PATRIMÔNIO CULTURAL
BELVEDERE CIRCULAR	BEM TOMBADO		MARROM	MONUMENTO
CRUZEIRO QUINHENTISTA	BEM TOMBADO		MARROM	MONUMENTO
PADRÃO DO LORENA	BEM TOMBADO		MARROM	MONUMENTO
PONTILHÃO RAIZ DA SERRA	BEM TOMBADO		MARROM	MONUMENTO
RANCHO DA MAIORIDADE	BEM TOMBADO		MARROM	
ACERVO DO ESCRITOR "AFONSO SCHMIDT"	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		VERMELHO	BIBLIOTECA
TELAS TOMBADAS DO PINTOR "JEAN LUCIANO"	BEM TOMBADO		MARROM	PATRIMÔNIO CULTURAL
FESTA DE SÃO LÁZARO	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		VERMELHO	FESTAS POPULARES

LARGO DO SAPO	BEM TOMBADO		MARROM	PATRIMÔNIO CULTURAL
PRÉDIO DA ANTIGA ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS	BEM TOMBADO		MARROM	PATRIMÔNIO CULTURAL
CACHOEIRA VÉU DA NOIVA-PEREQUÊ	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		VERMELHO	CACHOEIRA
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		VERDE	PARQUE URBANO
SAMBAQUÍ, UBUTU CUSSU E UBUTU CUPÊ	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		VERMELHO	SÍTIO ARQUEOLÓGICO
SAMBAQUÍ COTIA PARÁ 1 E 2	BEM TOMBADO		MARROM	SÍTIO ARQUEOLÓGICO
SAMBAQUÍ CASQUEIRNHO, E FORNO DE CAL - USIMINAS	BEM TOMBADO		MARROM	SÍTIO ARQUEOLÓGICO
RIO MOGI	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		AZUL	CACHOEIRA
PARQUE MUNICIPAL COTIA PARÁ	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		VERDE	PARQUE URBANO
RUÍNAS ITUTINGA PILÕES	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		VERMELHO	RUINA
TRILHA DAS LETRAS	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		AMARELO	PATRIMÔNIO CULTURAL
TRILHA DO PADRE JOSÉ	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		AMARELO	PATRIMÔNIO CULTURAL
TRILHA DOS PELEGRINOS	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		AMARELO	PATRIMÔNIO CULTURAL
TRILHA QUILOMBO- PARANAPIACABA	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		AMARELO	PATRIMÔNIO CULTURAL
TRILHA PASSAREÚVA	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		AMARELO	PATRIMÔNIO CULTURAL
TRILHA RAIZ DA SERRA	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		AMARELO	PATRIMÔNIO CULTURAL
MANGUEZAIS	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		VERDE CLARO	PATRIMÔNIO CULTURAL
RESTINGA	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		VERDE	PATRIMÔNIO CULTURAL
MARCO ZERO	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		VERMELHO	PATRIMÔNIO CULTURAL
OBELISCO PRAÇA INDEPENDÊNCIA	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		VERMELHO	MONUMENTO
PONTE ESTAIADA	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		VERMELHO	PATRIMÔNIO CULTURAL
PONTE EM ARCO	BEM DE INTERESSE A PRESERVAR		VERMELHO	PATRIMÔNIO CULTURAL

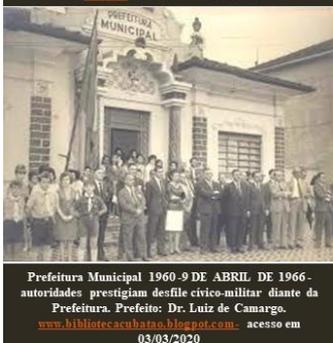
11.2. ANEXO 2: FICHAS

Ficha 1- Prédio da Biblioteca Municipal

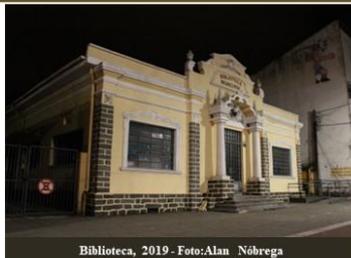
“PRÉDIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL”



Grupo escolar, 1930
www.saopauloantiga.com.br/biblioteca-municipal-cubatão/ acesso em 03/03/2020



Prefeitura Municipal 1960-9 DE ABRIL DE 1966 - autoridades prestígiam desfile cívico-militar diante da Prefeitura. Prefeito: Dr. Luiz de Camargo.
www.bibliotecaacubatão.blogspot.com/ acesso em 03/03/2020



Biblioteca, 2019 - Foto: Alan Nóbrega



Biblioteca, 2019

Breve Descrição do Bem

“O edifício que abriga a Biblioteca (Déc de 30) e o Arquivo Histórico Municipal, está localizado à Av. 9 de Abril, que já foi denominada dos Bandeirantes, e anteriormente Estrada do Vergueiro, ou seja, seria a principal via de ligação entre o Planalto e o Mar.

No, já citado, Caminho do Mar, em 1922, em comemoração ao Centenário da Independência do Brasil, Washington Luiz de Souza, como “presidente” do Estado de São Paulo, ordena a construção de diversos imóveis nesse local, com projetos de Víctor Dubugras e ornamentação de José Wash Rodrigues.

Todos os seis monumentos edificadas ao longo do caminho do mar foram em Estilo Arquitetônico preconizado por alguns intelectuais e arquitetos da época, qual seja, o Neocolonial.

Daí a possibilidade de apreensão da solução arquitetônica adotada por Carlos Goldegl, do Departamento de Obras da Prefeitura de Santos, que desenhou uma fachada neocolonial sobre um projeto padrão, no caso, o do grupo escolar de Itraiopá, para a construção do Grupo Escolar de Cubatão.”

(Magaldi e Diegoli arquitetos associados Ltda- BIBLIOTECA DE CUBATÃO: Projeto de Restauro e Conservação das Fachadas) 2007



Prédio Tombado pelo CONDEPAC “Conselho de defesa do patrimônio Cultural de Cubatão- Processo de Tombamento: Tombo nº 02 – DECRETO MUNICIPAL 9.124, de 23/10/2007

Ficha 2 – Locomotiva a Vapor Henschel Prefixo 915 e Carro de Passageiros

LOCOMOTIVA A VAPOR HENSHEL PREFIXO 915 E CARRO DE PASSAGEIROS



Locomotiva 915 em Itaboraí, na Locomotiva a Vapor de Cubatão de 1916 - Foto: site www.museuacubatão.com.br/

FOTO: Rubens Alves de Brito, Locomotiva Henschel 915, exposta no Parque Admires - 2020



Placa original

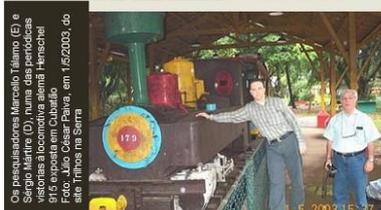


Foto de Nelson Mendes da Silva, na Locomotiva a Vapor de Cubatão, em 1994. Foto: site www.915.com.br/."/>

FOTO: Rubens Alves de Brito, 2020



FOTO: Rubens Alves de Brito, 2020



Os especialistas Mercedes e Manoel (E) e Sérgio Martins (D) numa das visitas à locomotiva alemã Henschel 915 exposta em Cubatão. Foto: Julio César Paiva, em 15/02/2003, do site www.915.com.br/."/>

Situada atualmente no Parque Municipal Anilinas a Locomotiva Henschel 915, tem seu surgimento no Brasil, por volta de Outubro de 1917, quando um navio alemão que se dirigia às colônias alemãs na África, após aportar no Brasil para abastecimento e carregamento, foi impedido de prosseguir viagem, uma vez que em 27 de outubro de 1917, o Brasil entrou no conflito, e o mesmo ficou retido como “presa de guerra” por ocasião do acordo firmado no tratado de Versalhes, o qual obriga a Alemanha a indenizar o Brasil, por todo café destruído nos ataques a nossos navios. Em contrapartida o Governo Brasileiro, por sua vez ressarciria com valores antigos as embarcações alemãs apreendidas em nossos portos” quando da apreensão do

Neste sentido navio Alemão, sua carga foi vendida como presa de guerra, entre as quais estavam 2 ou 3 locomotivas que pertenciam ao exército Alemão, de numerações 811.915, havendo ainda a informação da existência de uma terceira locomotiva, que teria explodido na ocasião do acidente no gasometro em Santos.

Além das locomotivas, foram encontrados diversos equipamentos ferroviários. A locomotiva, após ter sido leiloada ou vendida à Cia City of Improvements de Santos, que a aloca para prestação de serviços na linha Pilões em Cubatão, servindo à usina e à fábrica de papel. As locomotivas funcionaram, desde então, com a numeração original do exército Alemão e prestaram relevantes serviços; porém, em virtude de uma ruptura de uma barragem da usina hidrelétrica em Pilões, ocasionou avarias nas pontes e ferrovias, ficando encostadas. Em 04 de outubro de 1980, a Prefeitura de Cubatão, recebe através de termo de doação, a locomotiva 915 e 01(um) carro de passageiros original, oriundo dos antigos bondes traçados a burro de Santos.

<http://www.novomilenio.inf.br/cubatão/ch051.htm> acesso em 11.08.2020



Bem Tombado pelo CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Tombo 04-Decreto Municipal de Tombamento nº9263, de 10/10/2008

Ficha 3 – Complexo Raiz da Serra, Sistema Funicular, Túneis e Pontes da Ferrovia Santos Jundiá

COMPLEXO RAIZ DA SERRA, SISTEMA FUNICULAR, TÚNEIS E PONTES DA SANTOS JUNDIAI

Preparação do terreno na Serra do Mar para receber a via férrea, a/d Foto divulgação (Acervo RFFSA / In LAVA/ANDER JUNIOR, Moleis, MENDES, Paulo Augusto www.fotografias.com.br/estrela/real/engilnet/00177201/0485)



Estação raiz da serra, foto cedida por Marcelo Talamo, sem data do site EFBrazil – www.novomilenio.inf.br



Início da construção da subida Raiz da Serra Cubatão SP



Estação de Raiz da Serra, Foto cedida por Marcelo Talamo 2004



Estação de Raiz da Serra, 2011



Estação de Raiz da Serra, 2011

São Paulo Railway

Entre 1859 e 1860, com a necessidade de expandir o estado de São Paulo, após uma desaprovação do império em 1839, o Barão de Mauá reúne-se a um grupo de pessoas e consegue convencer o governo imperial de que construir uma ferrovia ligando São Paulo e o Porto de Santos seria fundamental para o desenvolvimento do País. Então, o Barão contrata profissionais para estudarem as possíveis formas de construção desta estrada de ferro.

Engenheiro ferroviário da Grã-Bretanha e um dos maiores especialistas no assunto, James Brunlees, veio para o Brasil para estudar a geografia da região. Então decidiu que seria possível iniciar a construção com os recursos oferecidos. O projeto ficou por conta de Daniel Makinson Fox, engenheiro responsável pela construção de grandes estradas de ferro na Grã-Bretanha.

(Foto: Reprodução)A São Paulo Railway (SPR) tinha seu quilômetro zero na cidade de Santos, mais precisamente no bairro do Valongo, na região central. Cruzava os municípios de Cubatão, Santo André (Paramapiacaba), Rio Grande da Serra, Ribeirão Pres, Mauá, novamente Santo André (área central) e São Caetano do Sul até chegar à Capital Paulista.

Na Capital, seus trilhos ainda servem como separação entre os distritos do Ipiranga e Vila Prudente e entre Cambuci e Mooca. Cruzam os distritos do Brás, Bom Retiro, Santa Cecília, Barra Funda, Lapa, Pirituba, Jaraguá e Perus. Seguindo pelo interior, seu trajeto também abrange os atuais municípios de Caieiras, Franco da Rocha, Francisco Morato, Campo Limpo Paulista, Várzea Paulista e Jundiá.

(“O Sonho e a Técnica, a Arquitetura de Ferro no Brasil “ Costa, Cacilda Teixeira-) 1994



Bem de Interesse para Tombamento, pelo CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão”

Ficha 4 – Estação Ferroviária de Cubatão

“ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CUBATÃO”



Estação de Cubatão, do livro O Sonho e a Técnica, de Cacilda T. Costa, de 2001
Obs: A Estação antiga sofreu modif, Caieiras mantém o prédio original da SPR. 18...



Estação de Cubatão no princípio do século 20. Foto extraída do livro O Sonho e a Técnica, de Cacilda T. Costa



Passarela de ferro, foto: Alan Nóbrega
Provável origem, de acordo com “Costa 1994” :Saracen Foundry de Walter Macfarlane & Cº
Glasgow, Escócia.1867



2003/ Foto Luiz Rafael de Souza

Descrição do Bem

A estação de *Cubatão*, uma das mais antigas do Estado, foi aberta juntamente com a linha da SPR em 1867.

Já no ano seguinte, um novo prédio foi construído para substituir o anterior, “muito acanhado”.

Porém, segundo o *Almanak Lemmert*: para 1889, “a estação do Cubatão oferece dimensões suficientes para o serviço da povoação. Convém observar que a construção desta estação sendo de pau a pique deve ser considerada provisória”. Este devia ser o prédio de 1889, ainda ruim...

O prédio seguinte foi construído durante a década de 1890. Duraria até os anos 1950 ou 1960, quando o atual o substituiu.

Em 1898, entre a estação de *Cubatão* e a localidade de *Pilões*, foi aberto um ramal particular com 15 km de linhas, sendo 4 km de ramal lenheiro e 1 km para transportar papel da *Cia. Fabril do Cubatão*, neste período as linhas construídas tinham com função atender a rede urbana atual e alavancar seu desenvolvimento.

Pertencia à *City of Santos Improvements Co.* Tinha 6 locomotivas e 45 vagões; transportava passageiros também, cobrando 500 réis para todo o percurso; transportava também frutas e madeira.

A estação de *Cubatão* fica afastada do centro da cidade, e tinha um prédio mais moderno... e feio, mas ainda bem cuidado em 2014. Fica na estrada velha para Santos.

<http://www.estacoesferroviarias.com.br/c/cubatao.htm>

(O Sonho e a Técnica, a Arquitetura de Ferro no Brasil - Costa, Cacilda Teixeira-) 1994



Tombamento histórico da passarela de ferro da Estação Ferroviária de Cubatão pelo CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Processo Processo nº 3472/2020

Ficha 5- Ponte Preta

"PONTE PRETA"



Ponte Preta – revista 19. www.novomilenio.inf.br acesso em 10.08.2019



Ponte Preta – revista 19. www.novomilenio.inf.br acesso em 10.08.2019



<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/fotos/2013/02/moradores-de-cubatão-sp-sofrem-com-inundacao-e-fortes-chuvas.html#FF726314>- acesso em 01.03.2021

Devido a procrastinação de ações efetivas do poder público.

A Ponte Preta foi levada pelas chuvas em março de 2013, ocasionando perda irreparável para a história de Cubatão

A região de Pilões possui vários rios, córregos e nascentes que são contribuintes ao rio Cubatão. Podemos citar o rio Pilões e o rio das Pedras como os destacados corpos d'água.

Nesse contexto, a partir da segunda metade do século XIX, a cidade de Santos principia a enfrentar situação difícil quanto à captação e distribuição de água às residências, fábricas e porto. Com vistas a atuar diretamente sobre tal necessidade, em 1881, a The City of Santos Improvements Company, Limited foi autorizada a iniciar operações no Brasil, através do decreto imperial nº 8807.

Entretanto, a autorização provincial para atuar na cidade de Santos somente ocorreu em 1886, através do projeto nº 65, o qual passara pelo crivo da Assembleia Legislativa Provincial.

Tendo a posse dos títulos necessários para atuar, a Companhia City, forma que seria popularmente conhecida, iniciou tratativas com José Caballero, o então proprietário da região conhecida como Pilões.

O contrato foi firmado em Santos, no dia 3 de novembro de 1897. No corpo do documento há indicação expressa de instalação dos dutos para captação de água, bem como a construção de uma linha de bondes. No traçado desta está inserida a denominada Ponte Preta.

Assim, a história da Ponte Preta está atrelada ao contexto de fornecimento de água às residências da nossa região. Na verdade, o citado monumento constitui peça de interesse inequívoco ao estudo da região de Pilões, sob os aspectos histórico, arqueológico e geográfico. A recuperação, preservação e divulgação de sua utilização se apresentam como responsabilidades das quais a sociedade, no sentido lato, não pode se eximir.

Termo de referência, contratação de Prospecção Arqueológica da Ponte Preta – Torres, Francisco Rodrigues- Abril 2012



Bem de interesse, pelo CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão" Ruínas da Ponte- Inscrição no IPHAN " Instituto do Patrimônio Artístico Nacional- Sítio Arqueológico.

Ficha 6- Cemitério Israelita

"CEMITÉRIO ISRAELITA"



1997

CYTRYNOWICZ, Monica Musatti; CYTRYNOWICZ, Roney. Associação Cemitério Israelita de São Paulo-85 Anos. São Paulo: Chevra Kadisha, 2008.



Fotos: Douglas Nascimento - julho 2017



Cemitério Israelita, foto: Alan Nóbrega, 2019

Foto: Douglas nascimento, detalhe de Lápide, 2017



Cemitério Israelita, após as obras de restauro- foto: Alan Nóbrega, 2019

1º CEMITÉRIO ISRAELITA DO BRASIL

Fundado em 1929 pela Associação Beneficente e Religiosa Israelita de Santos e oficialmente conhecido como Cemitério Israelita de Cubatão, a necrópole ocupa um pequeno espaço dentro do cemitério municipal. Nele existem 75 lápides, sendo 50 delas de mulheres.

Conhecidas como Polacas, essas mulheres desembarcaram no Brasil ainda bem jovens, com promessa de encontrar trabalho em uma nova terra, mas ao desembarcar por aqui eram forçadas a se prostituírem. Ao chegarem tinham como destino a região portuária de Santos e também a cidade de São Paulo.

Atualmente o cemitério em questão encontra-se dentro do Cemitério Municipal da cidade, mas na época em que as polacas se fixaram na zona portuária, Cubatão era distrito de Santos. A emancipação política da cidade ocorreu em 1949.

CYTRYNOWICZ, Monica Musatti; CYTRYNOWICZ, Roney. Associação Cemitério Israelita de São Paulo-85 Anos. São Paulo: Chevra Kadisha, 2008. 127 p.



Bem com Tombamento, pelo CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão" Tombo 07-Decreto Municipal de Tombamento nº9588, de 25/08/2010

Ficha 7- Complexo Henry Borden

“COMPLEXO HENRY BORDEN”

Complexo Henry Borden, foto: Marcus Cabalero - Maio 2014



Complexo Henry Borden, www.novomilenio.com.br - Maio 2014

Na década de 1920, os engenheiros da Light desenvolveram o projeto de uma usina hidrelétrica revolucionária para os padrões da época. Essa usina seria construída em Cubatão, município da Baixada Santista, e utilizaria o desnível de mais de 750 metros da Serra do Mar para potencializar a força das águas lançadas a partir de uma represa construída no Planalto de Piratininga. As obras foram iniciadas em 1925. A represa Billings foi formada a partir do represamento dos rios Grande, Pequeno, Capivari, Pedra Branca, Taquacetuba, Alvarengas, Bororé, Cocaia e outros rios menores, perfazendo cerca de 560 km² de área de drenagem, com uma vazão somada total de 16,5 m³/s.

O fantástico complexo Represa Billings / Usina Henry Borden foi fundamental para o desenvolvimento da Região Metropolitana de São Paulo. A falta de disponibilidade de energia elétrica na região foi um dos critérios usados na escolha da Região do ABC Paulista (sigla para os municípios de Santo André, São Bernardo e São Caetano) como sede das primeiras indústrias automobilísticas do Brasil na década de 1950.

Infelizmente, o grande crescimento populacional da Região Metropolitana de São Paulo acabou decretando o “fim” da geração no complexo Billings – toda a poluição das águas do rio Tietê acabava sendo transferida para a represa Billings através do sistema de bombeamento do rio Pinheiros. A Constituição Paulista de 1992 proibiu essa transferência de águas, exceto em situações de emergência nos casos de chuva forte. Desde então, a geração na Usina Hidrelétrica Henry Borden foi reduzida em 75% e a produção atual está na casa de 200 MW.

<https://ferdinandodesousa.com/2019/04/02/o-complexo-energetico-da-represa-billings-usina-hidreletrica-de-cubatao/>



Abertura de processo de Tombamento pelo CONDEPAC Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” e inscrição no IPHAN Instituto do Patrimônio Artístico Nacional, como sítio Arqueológico.

VILA LIGHT (COMPLEXO HENRY BORDEN)

Vila da Light, também conhecida como Vila da Usina Henry Borden, é um núcleo residencial construído junto à Usina Hidrelétrica de mesmo nome, a fim de servir de moradia para os trabalhadores da mesma e se localiza no sopé da serra do mar, perto da Via Anchieta, em uma área da Usina, mas cercada e com portaria independente.

Existem 140 casas de alvenaria, construídas com arquitetura em estilo canadense característica do início do século XX, variando em tamanho de 90 a 200 metros quadrados, e distribuídas ao longo de 89 mil metros quadrados de ruas largas e arborizadas.

<http://www.resjeroteirosbaixadasantista.prceu.usp.br/sitio/vila-da-light>
- acesso em 11.08.2019t



Abertura de processo de Tombamento pelo CONDEPAC Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” e inscrição no IPHAN Instituto do Patrimônio Artístico Nacional, como sítio Arqueológico.

“COMPLEXO HENRY BORDEN, USINA SUBTERRÂNEA”



foto : Rodrigo Oliveira 2019.



foto : Rodrigo Oliveira 2019.



foto : Rodrigo Oliveira 2019.



<https://www.santaportal.com.br/blog/quelugareesse/uma-usina-subterranea-em-cubatao-que-lugar-e-esse> 07/08/2020 Morgana M.



<https://www.santaportal.com.br/blog/quelugareesse/uma-usina-subterranea-em-cubatao-que-lugar-e-esse> 07/08/2020 Morgana M.

A Usina Henry Borden foi construída no interior da Serra do Mar para se defender de bombardeiros, caso ocorresse na parte externa a usina subterrânea garantiria o abastecimento energético no Estado de São Paulo. O fato é que o túnel secreto, guardado por portões gigantes de ferro, leva a uma usina com 6 máquinas instaladas produzindo 420 megawatts de energia (maquinário original!).

Geradores, cheiro de água e terra misturados, muito barulho, uma sala com painéis de controle da usina subterrânea: quase tudo se encaixa entre a vanguarda e o futurismo. Ouso dizer que poderiam facilmente servir de locação para filmes de ficção científica.

A usina subterrânea possui 120m de comprimento, pouco mais de 20m de largura e 38m de altura. Também é alimentada pela represa Billings, mas em vez de tubos externos, uma adutora foi construída na rocha para trazer a água. Um túnel subterrâneo de 684m de comprimento e 3m de diâmetro vem de dentro da pedra e subdivide-se em 6 subtúneis que alimentam um gerador cada. Se houver um grande blecaute na região Sudeste, será a principal reativadora do sistema na cidade de São Paulo.

<https://www.santaportal.com.br/blog/quelugareesse/uma-usina-subterranea-em-cubatao-que-lugar-e-esse> acesso em 07/08/2020 Morgana Monteiro



Abertura de processo de Tombamento pelo CONDEPAC Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” e inscrição no IPHAN Instituto do Patrimônio Artístico Nacional, como sítio Arqueológico.

Ficha 8- Vila Operária Fabril

“VILA OPERÁRIA FABRIL”



Foto: Cesar Cunha 2003



Foto: Cesar Cunha 2003



Foto: Cesar Cunha 2003



Igreja N. S. Aparecida Fab. Cesar Cunha 2008



Foto: Alojamento dos operários - Cesar Cunha 2008



Ruínas do engenho quinhentista

A Terceira grande Indústria, que se localizou em Cubatão, foi a Cia. Santista de Papel. Fundada em 1919, entrou em operação em 1922. produzia (papel, papelão, papel para impressão e jornal)A Vila Fabril era o centro Social e Cultural do Município.

Possuía uma Vila Operária 200 casas, padarias, armazéns de secos e molhados, barbearia, sapateiros, pensão, farmácia, clube e cinema Ferreira, Torres, Borges, 2008. Cubatão, Caminhos da História

Em 2012 foi realizado o inventário para o tombamento das edificações da Vila, entretanto seu reconhecimento histórico só vem a ocorrer em 2019, após uma demanda Judicial, movida pelo CONDEPAC em 2017, na decisão final o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo por unanimidade em consonância com as argumentações do Conselho do Patrimônio, declara seu valor Histórico.

Em 2016, tivemos acesso a uma área de bosque, na área da Vila Fabril, onde localizamos ruínas de um engenho quinhentista, comprovadas por estudos da arquiteta Virginia Caram (anexo), especialista em restauro, e confirmadas pelo arqueólogo Prof. Dr. Manoel Bueno Gonzalez, motivo pelo qual o referido pesquisador realizou inscrição da citada área como Sítio Histórico, no IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.



Bem com Reconhecimento do seu valor Histórico pelo MP Ministério Público de São Paulo- Ação Civil Pública Processo 0006108-74.2014.8.26.0157 nº9855, de 02/04/2012

“IMAGEM AÉREA DA VILA FABRIL DÉCADA DE 1950”

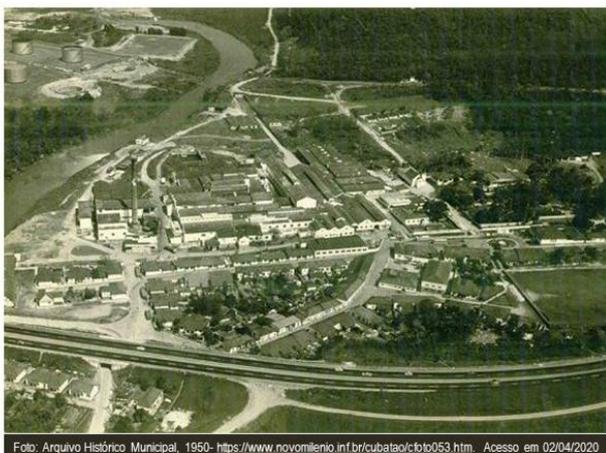


Foto: Arquivo Histórico Municipal, 1950- <https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cfoto053.htm>. Acesso em 02/04/2020

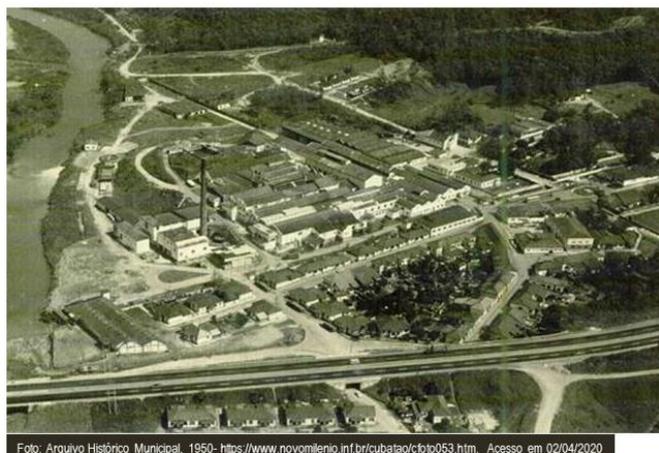


Foto: Arquivo Histórico Municipal, 1950- <https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cfoto053.htm>. Acesso em 02/04/2020

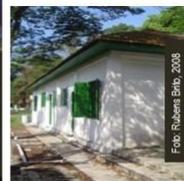
“IMAGEM AÉREA DA VILA FABRIL COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA CIDADE DE SANTOS 26 /01/1939”

Imagem: reprodução de exemplar da coleção do historiador santista
Waldir Rueda — jornal A Tribuna 23.01.1939



Ficha 9- Casas Remanescentes da Cia Química Anilinas

“CASAS REMANESCENTES DA CIA QUÍMICA ANILINAS”



<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/doi032.htm>

Foto: Rubens Brito, 2008

Foto: Rubens Brito, 2008

Foto: Rubens Brito, 2017

A Cia. Curtidora Marx, a primeira fábrica, foi fundada em 1912 por Wilhelm Marx, judeu alemão nascido em Stuttgart e criado em Trier, onde também nasceu Karl Marx, primo do avô de Wilhelm.

A fábrica desenvolvia a preparação de couros e peles para as mais diversas utilizações.

A Segunda grande Industria que se instalou em Cubatão foi a Cia. de Anilinas Produtos Químicos e Material Técnico.

Fundada em 1914, entrou em operação em 1916, produzia (tanino, adubos e corantes) a partir das árvores dos manguezais, em 1933 a empresa foi comprada pelo empresário Alemão John Jurgens

Na fase de projeto de reformulação do parque, foi contratado pesquisa arqueológica, tendo registro no IPHAN como sítio histórico.

<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch008b.htm> acesso em 22.12.2020



Bem Tombado pelo Condepac “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Tombo 09-Decreto Municipal de Tombamento nº9855, de 02/04/2012

Ficha 10 - Imagem de Nossa Senhora da Lapa - Padroeira de Cubatão

“IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA LAPA- PADROEIRA DE CUBATÃO”



Foto: Departamento de Imprensa/Prefeitura de Cubatão - agosto 2019- acesso em <http://www.cubatao.sp.gov.br/cubatao-celebra-o-dia-de-nossa-senhora-da-lapa/> 28.02.2021

Foto: Departamento de Imprensa/Prefeitura de Cubatão - 2005- acesso em 28.08.2012 <https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch039a.htm>

Descrição do Bem

- O surgimento da devoção a N. Sª da Lapa, se dá a partir do século XVII, com a doação de uma fazenda chamada Lapa, aos Jesuítas, com a obrigação dos mesmos em celebrarem uma missa todos os anos para Virgem Santíssima, assim intitulada.
- Seguramente no final do século XVII, esses religiosos edificaram junto da Sede da Fazenda Geral (próximo ao atual Hospital Ana Costa), uma capela em que colocaram uma imagem da santa.
- Em 1640, com o afastamento dos Inacianos, a construção ficou em ruínas. Em 1907, com intuito de substituir a igreja de madeira, a população construiu uma nova capela, na mesma localidade da atual matriz.
- Em 1965, Nossa Senhora da Lapa foi oficializada como Padroeira de Cubatão.
- Pinto, C. S. 2005. *Cubatão, história de uma cidade industrial*. Cubatão: do autor.



Bem Tombado, pelo CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Tombo 08-Decreto Municipal de Tombamento nº9.783, de 30/11/2011

Ficha 11- Caminho do Mar

CAMINHO DO MAR



foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019



foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019



foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019



foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019

Breve Descrição do Bem

Até 1830, a função principal do Caminho do Mar era o escoamento do Açúcar que vinha do interior de São Paulo para o porto de Santos, entretanto a dificuldade em percorrer este trajeto até o porto de Santos era grande, havia muitas reclamações dos produtores de açúcar pois, devido as péssimas condições no trecho de serra, perdiam muitas mercadorias e atraso na entrega das mesmas

Os governos anteriores criaram vários impostos com a finalidade de se realizar melhorias no Caminho do Mar. Assim em 1788, Bernardo José Maria de Lorena, futuro Conde de Sarzedas, assumiu o governo da Capitania de São Paulo e ordenou a realização de todo o comércio somente pelo porto de Santos, fato que acentuava a emergente necessidade de melhorar o sistema viário.

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/01/trilha-caminhos-do-mar-sera-aberta-para-aventureiros-solo.shtml>





Patrimônio cultural

Bem com Tombamento ex-officio, Monumentos do caminho do Mar, pelo CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão" Tombo 01-Decreto Municipal de Tombamento nº8.813, de 01/09/2005

Ficha 12 - Calçada do Lorena

CALÇADA DO LORENA



Calçada do Lorena, foto: Alan Nóbrega



Mapa de localização

Breve Descrição do Bem

A Calçada do Lorena também conhecida como a "Estrada da Independência" após a viagem de D.Pedro de São Paulo a Santos em visita a família Andrada, levando consigo grande contingente de pessoas da corte, ao retornar a São Paulo, em 7 de setembro de 1922, passa por Cubatão seguindo rumo até o alto da Serra via calçada do Lorena e dali ao Ipiranga, onde proclamou a Independência do Brasil.

Até 1830, a função principal do Caminho do Mar era o escoamento do Açúcar que vinha do interior de São Paulo para o porto de Santos, entretanto a dificuldade em percorrer este trajeto até o porto de Santos era grande, havia muitas reclamações dos produtores de açúcar pois, devido as péssimas condições no trecho de serra, perdiam muitas mercadorias e atraso na entrega das mesmas

Os governos anteriores criaram vários impostos com a finalidade de se realizar melhorias no Caminho do Mar. Assim em 1788, Bernardo José Maria de Lorena, futuro Conde de Sarzedas, assumiu o governo da Capitania de São Paulo e ordenou a realização de todo o comércio somente pelo porto de Santos, fato que acentuava a emergente necessidade de melhorar o sistema viário.

Com o intuito de sanar de vez a precariedade dos problemas de acesso, substituindo o caminho do Padre José, Lorena requisitou os Oficiais do real Corpo de Engenheiros a execução de uma nova estrada, que foi um desafio, especialmente pelas constantes chuvas na Região.

Em 1792, graças a competência dos engenheiros, foi possível a conclusão da obra, a estrada construída entre o caminho do Padre José e a trilha do rio das pedras, seguindo até o porto Geral de Cubatão, com tecnologia até então inédita, que utilizava lajes de pedra. A calçada do Lorena foi a primeira estrada pavimentada do Brasil e a melhor daquela época.

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/01/trilha-caminhos-do-mar-sera-aberta-para-aventureiros-solo.shtml>



Patrimônio cultural



Bernardo José Maria de Lorena
www.novomilenio.inf.br – acesso em 23/03/2020

Bem com Tombamento ex-officio, Monumentos do caminho do Mar, pelo CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão" Tombo 01-Decreto Municipal de Tombamento nº8.813, de 01/09/2005

Ficha 13- Pouso de Paranapiacaba

“POUSO DE PARANAPIACABA”



foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019

foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019

foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019



Pouso de Paranapiacaba-Foto Adriana Mattoso, 2016

O “Pouso de Paranapiacaba”, cujo nome significa “lugar de onde se avista o mar”. No local o monumento consiste de uma casa com arcos em sua frontaria. Na entrada principal há um mural confeccionado em azulejos representando um mapa rodoviário. A construção exalta o desenvolvimento alcançado pelo Estado de São Paulo ao passar por fases desde a época dos colonizadores até a utilização dos automóveis.



Bem com Tombamento ex-officio, Monumentos do caminho do Mar, pelo CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Tombo 01-Decreto Municipal de Tombamento nº8.813, de 01/09/2005

Ficha 14- Belvedere Circular

“BELVEDERE CIRCULAR”



foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019



foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019

Breve Descrição do Bem

A parada seguinte ocorre no monumento denominado “Belvedere Circular”, um mirante semi circular que possibilita que ao viajante o desfrute da natureza que se encontra plena e exuberante perante seus olhos



Bem com Tombamento ex-officio, Monumentos do caminho do Mar, pelo CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Tombo 01-Decreto Municipal de Tombamento nº8.813, de 01/09/2005

Ficha 15 - Cruzeiro Quinhentista

“CRUZEIRO QUINHENTISTA”



Foto: Bruno Campos, 2018



Foto: Bruno Campos, 2018

Os Monumentos do Caminho do Mar estão ligados às comemorações relativas ao centenário da Independência do Brasil, ocorridas no ano de 1922. Desde o ano anterior, havia preparativos em vários estados brasileiros. O Rio de Janeiro, então capital do Brasil, organizava a “Exposição Internacional do Centenário da Independência” (www.cpdoc.fgv.br), além da trasladação dos restos mortais do Imperador D. Pedro II e da Imperatriz Tereza Cristina que se encontravam na Europa (www.apmt.mt.gov.br). Outros estados comemoraram com atividades cívicas que envolviam desfiles, palestras que enaltecem a data.

O estado de São Paulo, à época, era governado por Washington Luiz que resolveu construir monumentos que rememorassem o desenvolvimento histórico da nação. Todas as construções seriam instaladas no Caminho do Mar, a antiga ligação entre o interior paulista e o porto de Santos. O arquiteto responsável pelas obras foi Victor Dubugras e os desenhos em azulejo são de autoria de José Wash Rodrigues (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 1975, p. 12).

Próximo à refinaria de petróleo “Presidente Bernardes de Cubatão” se situa o primeiro monumento ou rancho, devido este termo significar local de parada e descanso para antigos mercadores. A construção denominada “Cruzeiro Quinhentista” constitui-se de uma cruz central ladeada por bancos que ambientam o espaço.

Na cruz há uma gravação em pedra com nomes de indígenas, nomes dos primeiros povoadores, além dos nomes de padres da Companhia de Jesus. Nos desenhos pode-se observar a abertura dos primeiros caminhos na Serra do Mar e as lutas ocorridas contra índios durante o processo de ocupação.



Monumento

Bem com Tombamento ex-officio, Monumentos do caminho do Mar, pelo CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Tombo 01-Decreto Municipal de Tombamento nº8.813, de 01/09/2005

Ficha 16 - Padrão do Lorena

“PADRÃO DO LORENA”



Foto: Marcos Pifer, 2018

O Terceiro monumento denominado “Padrão do Lorena”, o qual se constitui dum arco que, em sua parte inferior, consta uma imagem de Bernardo José Maria de Lorena, um dos governadores da Capitania de São Paulo e responsável pela implantação do “caminhos do mar”.



Monumento

Bem com Tombamento ex-officio, Monumentos do caminho do Mar, pelo CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Tombo 01-Decreto Municipal de Tombamento nº8.813, de 01/09/2005

Ficha 17- Pontilhão Raiz da Serra

“PONTILHÃO RAIZ DA SERRA”



Foto: Bruno Campos, 2018



Foto: Bruno Campos, 2018

Breve Descrição do Bem

Seguindo a direção da serra surge o segundo monumento, o “Pontilhão Raiz da Serra”, em cuja estrutura estão inseridas duas placas que fazem referência à pavimentação em concreto do caminho. Há que se perceber que, atualmente, o Pontilhão não está sobre nenhum corpo hidrico aflorado.



Monumento

Bem com Tombamento ex-officio, Monumentos do caminho do Mar, pelo CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Tombo 01-Decreto Municipal de Tombamento nº8.813, de 01/09/2005

Ficha 18 - Rancho da Maioridade

“RANCHO DA MAIORIDADE”



foto Maurício Simonetti, 2016



foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019



foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019



Foto: Aderbau Gama, 2019



foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019

Breve Descrição do Bem

Conforme o Caminho do Mar se torna mais íngreme, as construções tomam proporções ampliadas e assim é que o “Rancho da Maioridade” surge como um dos monumentos mais marcantes, pois se constitui numa arquitetura edificada em desnível acentuado e, por isto mesmo, explora a encosta da serra.

O nome representa uma homenagem à maioridade antecipada de D. Pedro II, o mesmo que nas comemorações do centenário da Independência do Brasil teria seus ossos trasladados.

Estas Tais particularidades e sobreposições de fatos permitem que a visita a estes Monumentos do Caminho do Mar não seja apenas atrativa pela beleza da paisagem – o que em si já seria suficiente – mas pelo conteúdo educacional e histórico que pode agregar à experiência do turista.



Patrimônio cultural

Bem com Tombamento ex-officio, Monumentos do caminho do Mar, pelo CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Tombo 01-Decreto Municipal de Tombamento nº8.813, de 01/09/2005

Ficha 19 - Acervo do Escritor Afonso Schmidt

ACERVO DO ESCRITOR "AFONSO SCHMIDT"



Afonso Schmidt na década de 1930
<http://www.novomilenio.inf.br/cultura/cult063a2.htm> acesso em 18/02/2020



Livros e objetos pessoais do escritor expostos na Biblioteca Municipal de Cubatão - Foto: Alan Nóbrega, 2019



O MENINO FELIPE

Menino Felipe, como se autodenominou Afonso Schmidt em sua obra, aparece aqui idealizado por Jean Luciano como o menino sonhador, cheio de talento, que se transformou no grande escritor e se colocou entre os primeiros estudiosos das terras de Cubatão
 Reprodução incluída no livrete de 1974 da P.M.C

<http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch036c.htm>



O escritor, na solenidade de entrega do Troféu Juca Pato, em 18/2/1964
 Foto: acervo do Arquivo Histórico Municipal de Cubatão

<http://www.novomilenio.inf.br/cultura/cult063a4.htm>

Na década de 1890, floresce a cultura da banana em Cubatão, no mesmo ano, nasce o escritor "Afonso Schmidt" em 29 de Junho de 1890. Seu pai João Afonso Schmidt, natural de Cananéia SP, sua mãe Odila Brucheen Schmidt natural de Cubatão, entretanto eram descendentes de Alemães.

Afonso Schmidt, menino de origem humilde, filho de família de bananicultores, residiu em diversos locais na Cidade, como na região de Itutinga, onde desfrutou de banhos de rios, natureza, também morrou próximo a ponte do rio Cubatão, na região do Largo do sapo.

Nas obras literárias Menino Felipe (1950) e Bom Tempo (1956), romances autobiográficos Afonso Schmidt retrata sua infância, descrevendo as características geográficas, físicas e econômicas, bem como o modo de vida de Cubatão entre o final do Século XIX e início do Século XX.

Sua obra é vasta, com diversos títulos, volume de tiragem e número, 500 mil exemplares vendidos apenas pelo clube do livro.

Schmidt foi laureado inúmeras vezes dentre os prêmios mais relevantes esta, o de "Intelectual do Ano", o prêmio Juca Pato em 1963, promovido pela União Brasileira de escritores e pelo Jornal a folha de São Paulo.

Foi integrante Honorário do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e ocupou a cadeira de número 10 (dez) da Academia Paulista de Letras. As primeiras obras de Afonso Schmidt, de 1991, ("Poesias Abertas") sua primeira obra, até seu passamento, em 1964, o escritor deixou mais de 70 obras.

"Janelas Abertas" (poesia, 1991, livro de estréia) "Garoa" (poesia, 1932) "Zanzalás" (novela, 1936) "Menino Felipe" (romance, 1950) "Saltimbancos" (romance, 1950) "São Paulo dos meus amores" (crônicas, 1954) "O retrato de Valentina" (novela, 1961)

• *Noovha América 2007. Afonso Schmidt: Escritor da Alma Brasileira* -



Biblioteca

BEM LITERÁRIO DE INTERESSE DE PRESERVAÇÃO PELO CONDEPAC
 Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão.

Ficha 20 - Telas Tombadas do Pintor "Jean Luciano"

TELAS TOMBADAS DO PINTOR "JEAN LUCIANO"



Martim Afonso de Souza no Porto de Piaçaguera (reprodução da tela de Benedito Calixto de Jesus, demonstrando a chegada de Martim Afonso de Souza em terras que viriam a ser as duas primeiras sesmarias brasileiras. O colonizador é recebido por João Ramalho, que o guiou a Piratininga, em 1552 Nesta restauração, um detalhe foi acrescentado pelo pintor: os guarás-vermelhos, que não apareciam no quadro de Calixto mas são citados como espécie comum na região, por José de Anchieta
 (dimensões da tela 2,00m x 1,95m – técnica: óleo sobre tela – data: 1974);

<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cfoto049a.htm> acesso em 25/09/2020



Jean Luciano -
<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cfoto049a.htm>

Jean Luciano - O pintor, que vive na França, é bem conhecido pelos cubatenses, pois viveu na Cidade durante cinco anos. "Morei em Cubatão, na Rua Maranhão, no bairro Vila Santa Rosa, tenho uma ligação muito forte com a Cidade e vários amigos aqui". Jean veio para o Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro, em 1960. O diploma de Desenho mecânico proporcionou-lhe trabalho nas indústrias de Taubaté e de São Paulo.

Apaixonado pelo mar, o artista transferiu-se para Santos, onde ficou até 1968. Posteriormente, radicou-se em Cubatão, onde residiu até 1972.

Em 1974, abriu uma exposição em que retratou, em 50 desenhos em bico-de-pena, a cidade de Cubatão na perspectiva de Afonso Schmidt, por meio da obra Zanzalá, dentro das comemorações do V Semana Afonso Schmidt.

Jean Luciano alcançou notoriedade na França, Espanha, Portugal e Itália, somando uma centena de exposições coletivas e individuais, sempre com desenho a bico-de-pena.

Em 1977, o artista plástico Jean Ange Luciano foi o vencedor do Prêmio Afonso Schmidt, com um quadro que retratou o Menino Felipe. A obra se tornou um símbolo por fazer uma síntese dos escritos do principal literato cubatense, atualmente, decora o Bloco Cultural do Paço Municipal de Cubatão.

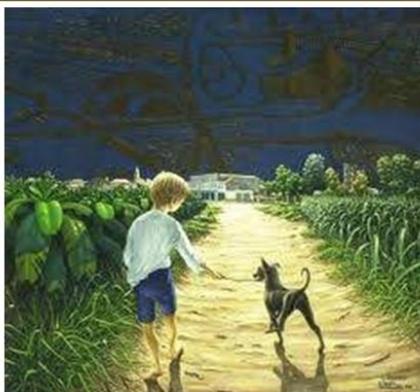
<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cfoto049c.htm>



Patrimônio cultural

Bem Tombado pelo CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão" Tombo 03 - Decreto Municipal de Tombamento nº9239, de 23/07/2008

TELAS TOMBADAS DO PINTOR “JEAN LUCIANO”



Menino Felipe, como se autodenominou Afonso Schmidt em sua obra, aparece aqui idealizado por Jean Luciano como o menino sonhador, cheio de talento, que se transformou no grande escritor e se colocou entre os primeiros estudiosos das terras de Cubatão. e o Menino

A tela (retrata a cidade de Cubatão na perspectiva de Afonso Schmidt através de sua obra Zanzalá, sendo o quadro premiado dentro das comemorações da VIII Semana Afonso Schmidt – dimensões da tela: 1,40m x 1,31m – técnica: óleo sobre tela – data: 1977).

<http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch038c.htm>



As telas tombadas são: o Retrato de Martin Afonso de Souza (reprodução de tela de José Wash Rodrigues – dimensões da tela: 1,50m x 1,50m – técnica: óleo sobre tela – data: 1974)

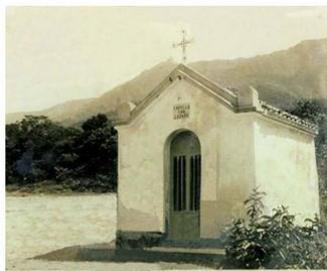
<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cfoto049a.htm>



Bem Tombado pelo CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Tombo 03- Decreto Municipal de Tombamento nº9239, de 23/07/2008

Ficha 21- Festa de São Lázaro

“FESTA DE SÃO LÁZARO”



A capela de São Lázaro, no Caminho do Mar

Foto: Arquivo Histórico Municipal de Cubatã -

<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch060a.htm>. acesso em 26/09/2020



<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch060b.htm>. acesso em 26/09/2020



Estátua de São Lázaro
Foto: Aderbau Gama/Prefeitura Municipal de Cubatão
<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch060b.htm>. acesso em 26/09/2020

No início do séc XX, no auge do ciclo da banana, foi erguida a capela da Santa Cruz dos Lázaros, bem no início da subida do Caminho do Mar, mais precisamente a esquerda do monumento Pontilhão da Serra, a capela foi erguida por Francisco Miguel Couto.

São Lázaro protetor dos leprosos, a imagem de origem portuguesa foi encomendada por d. Brasília Couto, o paradeiro desta imagem sacra é desconhecido. A capela estava localizada próxima a RPBC “Refinaria Presidente Bernardes”, e o grande número de velas deixada pelos fiéis, foi o motivo da sua demolição em 1957 a pedido da RPBC por alegar insegurança devido a proximidade dos tanques de combustíveis.

A festa de São Lázaro vem sendo resgatada, com ritos religiosos, procissão e missa, seu resgate deve-se a Maria Albertina Pinheiro da Silva Mesquita e seu esposo, Júlio Cesar Mesquita, também ao memorialista Ayres de Araújo Coutinho.

Uma nova imagem de São Lázaro foi encomendada pelo casal Maria Albertina (Nene) como era conhecida e Sr Júlio. Veio de Portugal e foi enviada por dirigentes do Santuário da Iapa em Sernancelha, no lugar da primeira desaparecida, a nova imagem se encontra no altar da réplica da Capelinha, edificada no Parque Municipal Anilinas. A festa de São Lázaro é comemorada todo dia 17 de maio.

Ferreira e Passerani, São Paulo, ed Nooiva América, 2005 p.93 São Paulo SP.



Bem de interesse pelo CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” patrimônio imaterial.

Ficha 22 - Largo do Sapo

“LARGO DO SAPO”



Bem Cultural situado na Praça Cel Joaquim Montenegro nº
Acima detalhe do ano de construção 1916 - nºs70,76,80,84,88 (largo do Sapo)
Data de construção: déc de 60
Largo do Sapo em 2010 - casario da década de 1950
Foto: Wellington Ribeiro Borges/Arquivo Histórico Municipal/Cubatão

Foto reproduzida do
livro *O Caminho do
Mar - subsídios para
a história de
Cubatão*,
de Inez Garbuio
Peralta, ed.
Prefeitura Municipal
de Cubatão, 1973 (1ª
edição)
<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch037.htm> - acesso em 26/09/2020

Importante entorno geográfico, caracterizado por uma estação de transbordo, onde funcionou uma alfândega no séc XVII. A constante movimentação de cargas, advindas do planalto agrícola por tropeiros, eram embarcadas em barcas com destino ao porto de Santos. O embarque de mercadorias, dependia das condições climáticas favoráveis a navegação, chegando a aguardar cerca de até duas semanas para o embarque. A exploração de aluguéis de embarcações para o transporte de cargas até o porto de Santos eram feitas pelos Jesuítas, os mesmos cobravam taxas para utilização do rio.

Uma grande planície caracterizada por manguezais entrecortada por rios e canais com água do mar, era a melhor opção de acesso que existia entre o Porto Geral e a Vila de Santos. Nesse sentido, se da a importância do Largo do Sapo, estando em terra firme, possibilitando que as mercadorias oriundas do planalto aguardassem nas balsas para serem transportadas.

Porto Geral foi a terceira localização do povoado cubatense, junto da desembocadura do Ribeirão das Pedras, na primeira metade do século XVII, e tem como referência a atual Praça Coronel Joaquim Montenegro, o conhecido Largo do Sapo, no piemonte, próximo à cabeceira da ponte da Avenida Nove de Abril. A inscrição em bronze no centro da praça refere-se a esse Porto Geral, originado com a criação de um novo caminho de acesso para o sertão, destacando a Fazenda Geral e a função de Alfândega exercida bastante tempo por aquele porto

Ferreira e Passerani, São Paulo, ed Nooiva América, 2005 p.27 São Paulo SP
O Caminho do Mar - subsídios para a história de Cubatão,
de Inez Garbuio Peralta, ed. Prefeitura Municipal de Cubatão, 1973 (1ª edição)
<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch037.htm> - acesso em 26/09/2020



Bem Tombado pelo CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Tombo 06-Decreto Municipal de Tombamento nº9566, de 12/07/2010

“LARGO DO SAPO”



1- Largo do Sapo-Imagem: foto Allan Nobrega 2012



2- Antigo casarão, atual Teatro do Kaos foto: jornal santista A Tribuna publicado em 9/04/1999

1- Praça Cel. Joaquim Montenegro

Ayres de Araújo (à esquerda) e José Gouveia em foto de 1999, meses depois de prepararem o levantamento sobre as edificações da Avenida Nove de Abril/Avenida dos Bandeirantes
Foto: jornal santista A Tribuna, publicada em 9/4/1999
<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch037.htm>



2 Largo do Sapo em 2010 - prédio de 1916, restaurado pelos artistas do Teatro do Kaos Foto: Wellington Ribeiro Borges/Arquivo Histórico Municipal/Cubatão



2 Detalhe, do ano de construção 1916

O Núcleo Histórico Largo do Sapo é um bem expressivo o interesse pela salvaguarda não se resume apenas pelo CONDEPAC, mas também pelo CONDEPHAAT Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico –SP, que realizou abertura de estudos através do guichê nº 00871/2003 ,haja visto a importância que o entorno geográfico representou a partir do séc. XVI, o Porto Geral de Cubatão importante estação de transbordo por onde as mercadorias vindas do planalto onde eram transportadas por mulas, conforme registro de Hércules Florence em 1825.

O perímetro assim definido e as respectivas construções guardam o último registro da história do principal núcleo urbano antigo do Município, assim classificado na carta de Nairóbi-1976

“(…) Entre esses “conjuntos”, que são muito variados, podem-se distinguir especialmente os sítios pré-históricos, as cidades históricas, os bairros urbanos antigos (...)”

Dossie de Tombamento do Largo do Sapo, Proc. Administrativo 9341/2005
Rubens Alves de Brito -2010



Bem Tombado pelo CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Tombo 06-Decreto Municipal de Tombamento nº9566, de 12/07/2010

“LARGO DO SAPO, PRÉDIO DA ANTIGA ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS”



Sociedade de Socorros Mútuos
Estilo Arquitetônico: eclético
Edificação construída em 1916 (Tombado)
sede da primeira Prefeitura Municipal (1949-
1961) www.novomilenio.inf.br acesso em 2/07/2010



Detalhe acima, do ano de construção 1927



Imagem Rubens Brito 2010

Esta edificação corresponde a um raro exemplar característico de arquitetura Eclética encontrada em Cubatão no início do séc. A casa urbana brasileira, uma tipologia de construção nova para a época. Acontecia um crescimento rápido de muitas cidades brasileiras, de maneira que no início do séc. XX, a casa passa a ter sua fachada principal alinhada à testada do lote.

A presença do porão é comum na época balaustrada na platibanda e cornija logo abaixo, clássicas.

Padieira em forma de cornija acima das janelas também é clássica, mas o elemento ornamental rebuscado quebra a formalidade comum ao clássico.

Os caixilhos das janelas e a cor da casa denotam a presença do art decor. Esse ecletismo, mesmo que discreto, acompanha a arquitetura brasileira até a década de trinta do séc. XX. Atualmente o prédio pertence a empresa logística Nelcar.

Dossie de Tombamento do Largo do Sapo, Proc Administrativo 9341/2005

Rubens Alves de Brito -2010



Patrimônio cultural

Bem Tombado pelo CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Tombo 06-Decreto Municipal de Tombamento nº9566, de 12/07/2010

Ficha 23 - Cachoeira Véu da Noiva - Parque Municipal Perequê

CACHOEIRA VÉU DA NOIVA-PARQUE MUNICIPAL PEREQUÊ



foto Cesar Cunha, 2016

Parque Municipal do Vale do Perequê “Parque Perequê”

O Topônimo Perequê:do tupi "pira", peixe; "kê", aqui, significando "lugar onde há peixes" ou "viveiro de peixes", onde todos estão pulando como em conflito.

O acesso ao Parque Municipal Perequê é feito a apenas cinco quilômetros do centro da cidade, por uma estrada marginal na altura do km 4 da Rodovia Cônego Domenico Rangoni., Km 42,5 - Jardim das Industrias, Cubatão - SP

A lei de criação deste parque estabelece critérios de uso e manejo, dividindo-o em três zonas. A primeira é a Zona Primitiva, destinada à preservação do ambiente natural, às atividades de pesquisa científica, de educação ambiental e, também, de recreação. A segunda é a Zona de Recuperação - compreendida entre as cotas 40 e 15 metros da Serra do Mar - que se destina a conter a degradação e promover a restauração dos recursos naturais daquela área.

A terceira é a Zona de Usos Intensivos e Especial - áreas em cotas inferiores a 15 metros - destinada à recreação e à educação ambiental em harmonia com o meio, podendo ser implantadas no local estruturas de administração, manutenção e serviços de apoio aos usuários.

<https://www.legislacaodigital.com.br/Cubatão-SP/LeisOrdinarias/1842> acesso em 16.01.2021



Cachoeira

Bem Tombado, de interesse do CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Lei de criação do Parque ecológico Perequê- LEI ORDINÁRIA Nº 1.842, DE 4 DE MAIO DE 1990

Ficha 24 - Parque Estadual da Serra do Mar, PESM

PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR, PESM



Tucano no Parque Estadual da Serra do Mar
Foto: Parque Estadual da Serra do Mar, publicada no livro Agenda 21 Cubatão 2020



Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Itutinga Pilões

https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fcaicaraexpedicoes.com%2Fpagina-info%2F7%2Fparque-estadual-da-serra-do-mar-nucleo-itutinga-piloes-cubat%C3%A3o-sp&psig=ACQVaw2BZ732GoNLZBfaMqQ8J8D&ust=1611083448414000&source=images&odef=a&ved=0CAMQIB1qFwoTCMD1_eXpu4CFQA AAAAdAAAAABau

O Parque Estadual Serra do Mar é uma Unidade de Conservação de proteção integral instituído por Decreto Estadual (nº10251/77) e pela Lei Federal nº 9985/2000, que rege o Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Foi criado com a finalidade de assegurar a integral proteção à flora, à fauna, às belezas naturais, bem como apresenta para garantir em seu Plano de Manejo que algumas de suas áreas sejam destinadas ao atendimento de objetivos educacionais, recreativos e científicos que integrem através do uso público a sociedade.

Na área do Caminhos do Mar, a formação vegetal é composta por Floresta Ombrófila Densa que inclui parcela da planície de transição entre o ecossistema de restinga e as matas de encosta já no maciço da Serra. São presentes espécies da Flora e Fauna ameaçada de extinção, bem como incluem áreas de preservação permanente através de suas nascentes, cachoeiras e cursos hídricos que servem a Baixada Santista.

O acesso para o Parque Estadual da Serra do mar, Por São Bernardo do Campo - Rodovia SP-148, estrada Caminho do Mar, km 42 Por Cubatão - Rodovia SP-148, estrada Caminho do Mar, km 51, junto à Refinaria Presidente Bernardes.

<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/pesm/nucleos/caminhos-do-mar/sobre/> acesso em 16.01.2021



Bem de interesse do CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão" Lei de criação do Parque Estadual da Serra do Mar- Decreto estadual 10251/77 e LEI Federal 9985/2000

Ficha 25 - Parque Municipal Cotia Pará

PARQUE MUNICIPAL COTIA-PARÁ



[https://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/parque-cotia-para-em-cubat%C3%A3o-completa-31-anos/112551/acesso em 15.06.2021](https://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/parque-cotia-para-em-cubat%C3%A3o-completa-31-anos/112551/acesso%20em%2015.06.2021)



<http://www.resjerroteirosbaixadasantista.prceu.usp.br/sitio/parque-cotia-para>



<https://www.novomilenio.inf.br/cubat%C3%A3o/cubgeo36.htm> acesso em 15.06.2021

Parque Municipal Cotia-Pará

O Parque é um importante espaço de lazer para a população e também atrai diversos turistas devido a sua biodiversidade de fauna e flora. Ele ficou fechado por oito meses para a reformulação das atividades, dentro das novas diretrizes nacionais para o setor ambiental, que previam a confecção de um plano de manejo das instalações.

Atualmente e após todas essas reformulações necessárias, o parque voltou com muitas novidades. Hoje ele tem como uma das principais atrações o Ceptas (Centro de pesquisa e triagem de animais selvagens). Ocupando 1.400 metros quadrados, metade dos quais como área construída.

O Parque Cotia-Pará localiza-se dentro dos limites do bioma Mata Atlântica, e possui dois sambaquis: um menor (Sambaqui Cotia-Pará 1) e um com 20 metros de altura (Sambaqui Cotia-Pará 2), considerado o terceiro maior sambaqui do mundo. A unidade de conservação municipal está localizada na altura do km 56 da Via Anchieta, com acesso pela pista Capital-Baixada Santista.

O parque é aberto para visitas terça a domingo, independente de feriados e pontos facultativos, das 8h as 17h.

<http://www.resjerroteirosbaixadasantista.prceu.usp.br/sitio/parque-cotia-para>



Bem, de interesse do CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão" Lei de criação do Parque Estadual da Serra do Mar- Decreto estadual 10251/77 e LEI Federal 9985/2000

Ficha 26 - Ruínas Itutinga Pilões

“RUINAS DE ITUTINGA PILOES”



<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/pesm/atrativo/ruinas-da-vila-de-itutinga/?filter=itutinga-piloes> acesso em 16.01.2021



<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/pesm/atrativo/ruinas-da-vila-de-itutinga/?filter=itutinga-piloes> acesso em 16.01.2021

Ruínas da Vila de Itutinga

Localizado no: Núcleo Itutinga-Pilões O Núcleo Itutinga Pilões também tem muita história para contar. A atual Sede Administrativa e Centro de Visitantes do Núcleo, já foi, no início do século XX, uma vila de operários que trabalhavam na Usina Hidrelétrica de Itutinga.

Esta Usina foi construída para atender à Companhia Santista de Papel, uma fábrica que produzia a celulose na época e localizava-se onde atualmente está localizada o bairro da Vila Fabril, em Cubatão.

O conjunto de ruínas da Vila aberto à visitação é composto do antigo Hospital, Cadeia Velha, Fábrica de Doces e o Casarão da Vila, onde atualmente está o Centro de Visitantes do Núcleo.

As ruínas fazem parte das trilhas do Rio Pilões e Rio Passareúva. Contudo, para visitá-las não é preciso fazer as trilhas, já que se encontram nas áreas comuns da Sede.

<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/pesm/atrativo/ruinas-da-vila-de-itutinga/?filter=itutinga-piloes> acesso em 16.01.2021



Ruína

Bem, de interesse do CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Lei de criação do Parque Estadual da Serra do Mar- Decreto estadual 10251/77 e LEI Federal 9985/2000

Ficha 27- Sambaqui, Ubutu Cussu e Ubutu Cupê, Vale Verde

“SAMBAQUIÍ, UBUTU CUSSU E UBUTU CUPÊ, VALE VERDE ”



<https://www.google.com.br/maps/place/Vale+Verde,+Cubatão,+SP/@-23.909145,->

.De acordo com o Arqueólogo Paulo Duarte Fósseis encontrados em sambaquis da área de Cubatão, e medidos em Paris através do carbono-14, mostraram ser de seres humanos que habitavam essa região há mais de 7.000 anos. Cubatão é um vasto campo destes sítios arqueológicos produzidos pelos homens que habitaram o litoral brasileiro no período pré histórico. Sambaquis com esqueletos de mais de 5.000 anos atrás, desses antepassados dos cubatenses, foram encontrados na Ilha dos Casqueirinhos, Vale Verde e no Parque Natural Municipal Cotia-Pará. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), cerca de mil sambaquis foram descobertos no Brasil. No litoral de São Paulo, foram registrados cerca de sessenta sítios deste tipo, dez deles com potencial turístico.

O estudo dos sambaquis do Município de Cubatão é resultado do projeto desenvolvido pelo Cerpas, denominado "A Pré-História da Baixada Santista", autorizado pelo Iphan através da Portaria nº 11 de 25 de março de 2008, com a colaboração da Prefeitura de Cubatão através do Conselho de Defesa do patrimônio de Cubatão (Secretaria da Cultura e Turismo) e Secretaria do Meio-Ambiente).

Todo material retirado dos sambaquis de Cubatão para a realização dos estudos ficará depositado no centro até a construção do museu <https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch042s.htm>



Sítio arqueológico

Bem, de interesse do CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão”

Ficha 28 - Sambaquí Cotia Pará 1 e 2

“SAMBAQUÍ COTIA PARÁ, 1 E 2”



Esqueletos misturados a utensílios foram encontrados a 300 m de profundidade.
Foto: Manoel Gonzalez/divulgação, publicada com a matéria

<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch042r1.htm>
Acesso em 10/06/2021



Esqueletos misturados a utensílios foram encontrados...
Foto: Manoel Gonzalez/divulgação, publicada com a matéria

Parque Municipal Cotia-Pará

Há dois sambaquis no Parque Natural Municipal Cotia-Pará, um menor (Sambaquí Cotia-Pará 1) e um com 20 metros de altura (Sambaquí Cotia-Pará 2), considerado o terceiro maior sambaquí do mundo. Há um projeto para a criação de um conjunto arqueológico que compreenda estes dois sambaquis e duas ruínas localizadas no perímetro do Parque.

A proposta é utilizar o Sítio Arqueológico Cotia-Pará 1, para fins didáticos, uma vez que ele está em uma trilha já utilizada dentro do Parque Natural Municipal Cotia-Pará, de modo que ele contribua no trabalho de educação patrimonial dos visitantes.

O Parque Cotia-Pará localiza-se dentro dos limites do bioma Mata Atlântica, e possui dois sambaquis: um menor (Sambaquí Cotia-Pará 1) e um com 20 metros de altura

(Sambaquí Cotia-Pará 2), considerado o terceiro maior sambaquí do mundo. A unidade de conservação municipal está localizada na altura do km 56 da Via Anchieta, com acesso pela pista Capital-Baixada Santista. O parque é aberto para visitas terça a domingo, independente de feriados e pontos facultativos, das 8h as 17h.

<http://www.resjeteirosbaixadasantista.prceu.usp.br/sitio/parque-cotia-para>



Bem, de interesse do CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Bem inscrito no Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional IPHAN

Ficha 28 - Sambaquí Casqueirinho e Forno de Cal – Usiminas

“SAMBAQUÍ CASQUEIRINHO E FORNO DE CAL USIMINAS”



Um exemplo de Arqueologia Histórica: imagem da Caleira, fábrica de cal existente na época do Brasil Colônia, século XVII, na Ilha do Casqueirinho, em Cubatão, Estado de São Paulo.
Foto de Manoel Gonzalez.

Vista geral da Ilha do Casqueirinho, onde estão localizados cinco dos sambaquis cubatenses
Foto: Cesar Cunha Ferreira, foto: geográfico, 9/8/2004



Imagem aérea do segmento a montante do canal de Piaçaguera, na divisa entre os municípios de Cubatão e Santos. A Ilha do Casqueirinho, hoje completamente ligada ao continente, ocupa o trecho marcado pelo fragmento de vegetação densa na margem direita do canal. O canal de Piaçaguera é utilizado para o acesso de navios aos terminais da Usiminas. Imagem do acervo do CPEA

Sambaquí Casqueirinho e Forno de Cal

Histórico do patrimônio

Os sambaquis do COSIPA foram datados com aproximadamente cinco mil anos e são pesquisados por grupos do Museu de Arqueologia e Etnografia (MAE – USP), coordenados pela pesquisadora Dorath P. Uchôa (USP). A averiguação científica permite que se conheça um pouco mais da proto-história com seus vários elementos. Os sambaquis constituem peça fundamental para entendimento das práticas desse longínquo período da evolução humana.

Tribos nômades de tupinambás, deixaram marcas e evidências de: arcos, pontas de flechas, utensílios rudimentares e o seu próprio esqueleto, misturado e conservado pelas milhares de conchas de mariscos que se davam ao trabalho apenas de pegar, cozinhar e comer, tamanha a abundância e a generosidade da vida marinha na época. Essa mistura calcária garantiu a preservação, tanto que há também claros indícios de cerimônias em enterramentos de integrantes do grupo.

Propondo, dessa forma, uma intensa movimentação por serem locais referenciais para o homem primitivo.

<http://www.resjeteirosbaixadasantista.prceu.usp.br/sitio/sambaquis-cosipa>



Bem, de interesse do CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão” Bem Inscrito no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN

“SAMBAQUÍ CASQUEIRINHO USIMINAS”



1-Sambaquí Casqueirinho (Usiminas) Imagem: foto Rubens Alves de Brito 05.06.2014

Descrição física e estado de preservação do bem

Os sambaquis COSIPA estão localizados nas margens norte e leste da Ilha. Eles se formaram devido um bloqueio da circulação atmosférica, do tipo “El Niño”, que teria causado um período muito úmido na região sul-sudeste. Após este evento, as condições climáticas foram aproximadamente as mesmas de hoje.



Sítio
arqueológico

Bem, de interesse do CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão”

Ficha 29 - Parque Estadual da Serra do Mar, PESM

“RIO MOGI”



Devido a proximidade da Serra do Mar, os rios que banham Cubatão são pouco extensos e torrenciais. Oriundos do Planalto Atlântico, os rios mais conhecidos são: Perequê, Pilões, Cubatão e Mogi. Apresenta dezenas de córregos e rios serranos oriundos do planalto (com corredeiras e cachoeiras), alimentando a complexa trama de canais de maré que formam a região estuarina da Baixada Santista.

Ferreira e Passerani, São Paulo, ed Noovha América, 2005 p.20 São Paulo SP.



Cachoeira

Bem, de interesse do CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão”

Ficha 30 - Trilha das Letras

“TRILHAS ECOLÓGICAS -TRILHA DAS LETRAS”



foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019



foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019



foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019

Trilha das Letras (Morro Mãe Maria)

Com início no bairro Vale Verde em Cubatão, a Trilha das Letras leva para a ferrovia da antiga E.F.S. hoje companhia FEPASA - Ferrovia Paulista S.A. - onde 6 letras de metal ficavam sobre a montanha proporcionando aos viajantes entre Santos e São Paulo uma visão das letras FEPASA, isso até o início dos anos 90. Hoje a vegetação encobre as marcas onde estavam as letras de metal retiradas, mas a região possui pontos de observação em vista panorâmica da baixada santista, dos seus vales, rios e montanhas cuja vista é impressionante. Seguindo para o trecho de São Vicente ainda na ferrovia, ao passar um de seus túneis onde consta a inscrição de 1932 da Estrada de Ferro Sorocabana, há uma vista especial de toda a região de Cubatão, de seus rios e canais e dos municípios vizinhos de Santos, São Vicente e Praia Grande na Baixada Santista. Esse local tem o potencial para a instalação de um mirante. O local é ótimo para acampar e tirar fotografias, inclusive das luzes das cidades acessas à noite



Bem de interesse de preservação do patrimônio Cultural pelo CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão"

31- Trilha do Padre José

“TRILHA DO PADRE JOSÉ”

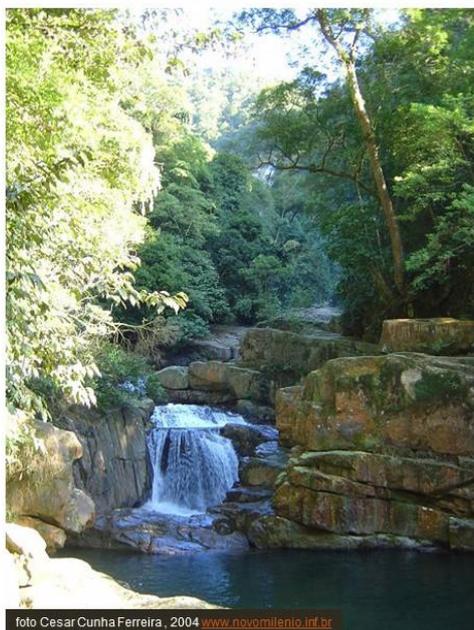


foto Cesar Cunha Ferreira, 2004 www.novomilenio.iff.br
Acesso em 8/8/2020

Trilha do Padre José

Antiga trilha utilizada pelos portugueses para acessar o planalto. Tem início no Parque Ecológico Perequê, hoje administrado pelo PESM, acompanha a margem do rio de mesmo nome onde por trilhas e desfiladeiros se chega até a Cachoeira com queda d'água de 60 metros. A trilha segue margeando o rio Perequê e é possível uma parada para banho. A partir da cachoeira a meta é alcançar a Torre de Energia a 650 metros do nível do mar. Nesse trecho a trilha se distancia do curso d'água passando por desfiladeiros e barrancos. Até chegar no topo da Serra de Cubatão a subida dura aproximadamente 5 horas.



Bem de interesse de preservação do patrimônio Cultural pelo CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão"

Ficha 32 - Trilha dos Peregrinos

TRILHA DOS PELEGRINOS



Acesso pelo Perequê para Trilha dos Peregrinos

Trilha dos Peregrinos

A Trilha alternativa para chegar à Torre de Energia próxima à estrada serviço da antiga Eletropaulo ainda hoje uma estrada de terra no topo da Serra, agora administrada pela EMAE. Com 4 horas de duração a trilha inicia-se dentro da área do Parque Perequê, junto ao rio de mesmo nome. Esta trilha encontra-se com a Trilha do Padre José num trecho antes do topo da Serra, em determinado ponto a alguns metros da torre de energia. O contato intenso com a vegetação da mata atlântica proporciona experiência única ao visitante. O diferencial dessa trilha é a facilidade do trajeto que não apresenta desfiladeiros para descer e nem pontos de passagem mais difíceis como na Trilha do Padre José. O nome da trilha é dado em homenagem a dois missionários Antônio Vera Pelegrino e João Vera Pelegrino nascidos em Santos e que posteriormente moraram em Cubatão, estes eram filhos de Bernardo Vera Rodrigues, espanhol, que viveu na Vila Elizabeth, onde teve propriedade e era comerciante em Santos na década de 1910. O trilhheiro Marcos Rodrigo residente em Cubatão desbravou esse trecho da serra e mapeou a trilha.



Bem de interesse de preservação do patrimônio Cultural pelo CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão"

Ficha 33 - Trilha Quilombo - Paranapiacaba

TRILHA QUILOMBO-PARANAPIACABA



foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019



foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019



foto : Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019

Trilha Quilombo-Paranapiacaba. (município de Santos)

A partir do Poço das moças no rio quilombo é possível subir a Serra do Quilombo até Paranapiacaba, antiga vila inglesa localizada no município de Santo André. Pelo caminho existe um ponto de parada obrigatória conhecido como pedra lisa onde uma queda d'água atravessa a trilha. Nessa formação rochosa há um local ideal apreciar a paisagem e repor as energias.



Bem de interesse de preservação do patrimônio Cultural pelo CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão"

Ficha 34 - Trilha Passareúva

TRILHA PASSAREÚVA



Trilha em meio de um bambual introduzido pela antiga Fábrica Santista de Papel no início do século XX
Foto: Cesar Cunha Ferreira, 17/6/2004



foto: Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019

Trilha do Passareúva

Repleta de história e ruínas está inserida no Vale do Rio Pilões. Com cerca de 3 km de ida e volta a visita é monitorada a partir do núcleo Itutinga-Pilões do PESH. A trilha está inserida na Mata Atlântica e oferece duas horas de contato com a flora muito preservada. Nessa região está a sede do Parque Estadual da Serra do Mar (PESH) que possui infra-estrutura para visitantes, incluindo, palestras e eventos durante a semana do meio ambiente ou datas específicas. É possível participar desses programas mediante prévio agendamento.



Patrimônio cultural

Bem de interesse de preservação do patrimônio Cultural pelo CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão

Ficha 35 - Trilha Raiz da Serra

TRILHA RAIZ DA SERRA



foto: Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019



foto Wellington Borges, 2021
Arquivo Histórico de Cubatão



foto: Marcos Rodrigo de Oliveira e Silva 2019

Trilha Raiz da Serra (Rio Mogi - Paranapiacaba)

Com início na antiga estação raiz da Serra em Cubatão a trilha segue o traçado original da antiga trilha dos tupiniquins ao lado do rio Mogi e através do vale espremido entre a Serra do Mogi e a Serra do Morroão. A trilha está rodeada pela mata atlântica e termina no alto da Serra no distrito de Paranapiacaba município de Santo André.



Patrimônio cultural

Bem de interesse de preservação do patrimônio Cultural pelo CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão

Ficha 36 - Manguezais

“MANGUEZAIS”

1-Imagem Manguezais, foto Allan Nobrega 2012



1

— Imagem Cava Sb-aquática — 2002



2

<http://www.baixadadefato.com.br/cava-subaquatica-ou-lixao-quimico-toxico-submarino/>

Mangue

Os manguezais são formações características dos litorais tropicais e subtropicais. Existem no Brasil do Amapá ao Sul de Santa Catarina, e abrigam inúmeras espécies de peixes, crustáceos e aves.

Ocorrem em regiões alagadiças ricas em matéria orgânica proveniente da água do mar, dos rios e do próprio mangue, tornando-se ambiente propício ao abrigo, reprodução e desenvolvimento das larvas dos peixes e outras espécies aquáticas, que ali encontram farta alimentação. Estima-se que 75% da vida marinha passa no mangue grande parte de seu ciclo de vida.

A vegetação com raízes aparentes funciona como um filtro natural, contendo os materiais arrastados pelas correntezas dos rios e mares, além dos detritos lançados pelo homem. A pesca ilegal e predatória, o uso de redes de malhas finas e a movimentação excessiva de embarcações prejudicam o ciclo de vida no mangue e devem ser evitados.

Em Cubatão, o mangue tem sido prejudicado por meio de desmatamentos, drenagens e aterros, e também por ser usado como local de despejo de esgoto e materiais poluentes. Foto 2 implantação da cava subaquática. Atualmente, restam apenas 20,5 km², dos quais 1,3 km² (6%) apresentam-se afetados pela ação do homem.

<http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/index.html> acesso em 21.12.2020



Bem de interesse Natural pelo CONDEPAC
“Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão”

Ficha 37- Restinga, Floresta de encosta, Fauna

RESTINGA, FLORESTA DE ENCOSTA, FAUNA



As áreas de transição entre o manguezal e as antigas restingas são dominadas por guaxumás e samambaias-do-brejo.

A restinga Sobre os terrenos da planície costeira, que incluem as praias, dunas, barras, pontais e cordões litorâneos, existem diversos tipos de vegetação típica desses locais com influência marinha denominadas de restinga. **A floresta de encosta** A Mata de Encosta é um dos biomas de maior diversidade da Mata Atlântica. São florestas sujeitas às chuvas frequentes e umidade relativa do ar mais elevada quando comparada às florestas sempre verdes do Planalto Atlântico.

Os solos são geralmente argilosos, criados pela erosão, variando de rasos a muito profundos. Essa condição permite o desenvolvimento de uma floresta alta, com porte entre 25 e 35 m de altura. A Mata Atlântica de Encosta no estado de São Paulo apresenta elevada riqueza e diversidade de espécies e alto nível de endemismo. **Fauna** O manguezal de Santos-Cubatão pode ser considerado importante para a fauna por servir como local de abrigo, reprodução e alimentação para inúmeras aves aquáticas, além de ser utilizado como área de descanso e alimentação para espécies de aves migratórias.

Para os mamíferos como mão-pelada e lontra, que possuem dieta baseada em caranguejos e outros invertebrados, os manguezais servem como ricos fornecedores destes recursos. A salinidade dos manguezais é um fator limitante para a herpetofauna (répteis e anfíbios). No entanto, se sabe que as espécies que ocorrem na planície da Baixada Santista estão relacionadas às que habitam a Serra do Mar.



Bem de interesse Natural pelo CONDEPAC
“Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão”

Ficha 38 - Marco Zero da Cidade de Cubatão

MARCO ZERO DA CIDADE DE CUBATÃO



<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch015.htm>
acesso em 19/05/2021

O local do marco zero ficava, segundo antigos moradores de Cubatão, a cerca de dois metros de distância do antigo Cruzeiro Quinhentista. Quando o Condephaat autorizou a Prefeitura, em 1979, a fazer o desmonte daquela estrutura, as peças foram encaminhadas ao DER. O marco foi também para esse órgão, mas acredita-se que não tenha sido catalogado pelo Condephaat.



Patrimônio cultural

Bem de interesse, pelo CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão"

Ficha 39 - Obelisco da Praça Independência

OBELISCO DA PRAÇA INDEPENDÊNCIA

Foto no acervo do jornal Cidade de Santos
Pesquisa do historiador Waldir Rueda nos arquivos do jornal mantidos
no acervo da Unisantos



Foto: Alan Nobrega 2017

" Monumento obelisco erguido em comemoração a Independência do Brasil na Praça Independência, localizada na Avenida Beira Mar, Jardim Casqueiro em Cubatão / SP

<https://3dwarehouse.sketchup.com/model/f1b8671aaffe795b187801cd375bfc01/Obelisco-de-Concreto>

<http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cfoto034.htm> acesso em 27/09/2020



Monumento

Bem de interesse, pelo CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão"

Ficha 39 - Ponte estaiada de Cubatão

“PONTE ESTAIADA DE CUBATÃO”



<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cfoto111.htm>
Acesso em 5/08/2020

Situado na ligação da [Rodovia dos Imigrantes](#) com a via de interligação com a [Anchieta](#), o viaduto estaiado logo virou uma espécie de cartão postal de Cubatão. Esta foto foi feita em 6 de janeiro de 2006, ainda com a iluminação das festas natalinas: Durante os pronunciamentos das autoridades, o ex-governador Mário Covas (falecido em 2001) receberá uma homenagem póstuma especial. Foi Covas quem deu início ao programa de concessões de rodovias no Estado e teve papel fundamental na construção da pista descendente da Imigrantes.

Em seguida, às 12 horas, haverá o descerramento da placa comemorativa junto ao monumento Marco do Desenvolvimento, que foi instalado próximo ao local da festa. A ex-primeira-dama do Estado, Lila Covas, será convidada a descerrar a placa juntamente com Alckmin.

Depois de conceder entrevista coletiva à imprensa, o governador e comitiva serão convidados a percorrer todo o trecho da nova Imigrantes. No Viaduto Estaiado Mário Covas, no km 62 da rodovia, com 27,82 metros de altura e 170 metros de comprimento, já no trecho da Baixada Santista, o carro que estiver transportando Alckmin romperá a fita de inauguração, sem que haja paradas

<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cfoto111.htm>



Bem de interesse, pelo CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão”

Ficha 40- Ponte em Arco

PONTE EM ARCO



<https://www.novomilenio.inf.br/baixada/vias/3a075.htm> acesso

História: A primitiva ponte sobre o Rio Cubatão foi feita na época do Aterrado, com a ligação por terra entre o Planalto Paulista e a Baixada Santista. Com base em pesquisas históricas, o artista Benedito Calixto a retratou como seria em 1826: uma ponte coberta sobre o rio. Assim ela é descrita em desenho de 1866 dos viajantes estadunidenses Kinder e Fletcher. Em 1923, um antigo filme de Cubatão já mostrava uma estrutura em ferro, que seria substituída em 1935 por uma ponte em arco duplo, origem de outra denominação, a ‘Ponte dos Arcos’.

Entretanto, a estrutura desabou antes de ser inaugurada, sendo então reconstruída com novas técnicas e um arco único, e foi inaugurada em 1941.

Em meados da década de 1950, foi duplicada, mas a nova pista já não precisou de arco para compensar o peso do tabuleiro. A pintura com as cores do arco-íris, que a tornaram conhecida por esse nome, surgiu em fins do século XX. Pela lei 4.046/2019 a ponte passa a se chamar “Jornalista Manuel Alves Fernandes-Maneco em homenagem ao jornalista

<https://www.novomilenio.inf.br/baixada/vias/3a075.htm> acesso em 20/10/2020



Bem de interesse de preservação, pelo CONDEPAC “Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão”

Ficha 41- Antigo Prédio da Fosfertil

ANTIGO PRÉDIO DA FOSFÉRTIL



Externa principal e garagem

FÁBRICA DE FERTILIZANTES EM CUBATÃO

projeto
colaboração
construção

Zenon Lotufo - arquiteto
Manoel Machado, Adolfo Mendes
e Síllena Salter - arquitetas

Eng. de Construções e Eng. "Estr" Ltda.
Condição: Soc. Nacional de Engenharia
Soc. Paulista de Construções Cívicas Ltda.

Foto: José Mariani

Edifício de administração visto de dentro da fábrica



Fosfertil



Vista aérea de dentro da fábrica



Edifício de administração visto de dentro da fábrica

Antiga fábrica de fertilizantes Fosfertil
Situado na av Bernardo Gaisel - Cubatão

Complexo Fabril, composto laboratórios para produção de fosfatados .

Escritórios

Vestíbulos

Refeitórios para funcionários

Estrutura de concreto armado e cobertura em lajes em concreto impermeabilizadas, fachadas em cobogós pré moldados.

Projeto: Zenon Lotufo arquiteto Modernista

Revista Acrópole digital: Dec 1961 ano 24 N°277
<http://www.acropole.fau.usp.br/ acesso em>



Bem de interesse de preservação, pelo CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão"

Ficha 42- Chalés de madeira em Cubatão

"CHALÉS DE MADEIRA EM CUBATÃO"



Na Rua Armando de Sales Oliveira fica um dos mais belos e bem conservados chalés de Cubatão, que abriga um restaurante, o Cantinho do Sabor
Foto: Raimundo Feres, publicada como matéria



Caixotes de bacalhau - Essa era a Cubatão original, dos chalés de tábuas de ipê, madeira brasileira, resistente à ação do tempo e aos cupins. Mas, havia alguns de pinho de riga. Os segredos da construção vieram dos Açores e da Ilha da Madeira, que os portugueses trouxeram de lá e os filhos aprenderam com os avós "Eram poucas casas, com grandes áreas de lazer e muitos bananais", conta. Com o tempo, surgiram os primeiros chalés mistos: as cozinhas e os banheiros eram de alvenaria. "Na década de 1970, vi os primeiros banheiros com azulejos, coisa que cubatenses só assistiam em filmes", revela.

Mas a história ainda existe e resiste em Cubatão. Pelas ruas da Cidade ainda é possível encontrar algumas dessas construções. Na Rua Armando de Sales Oliveira fica um dos mais belos e bem conservados chalés de Cubatão, que abriga um restaurante, o Cantinho do Sabor.

Carlos Alberto da Rocha, descendente de família tradicional na cidade, é o proprietário do restaurante. Com 65 anos, ele conta que nasceu no chalé. "Nós morávamos próximo ao Vale Verde, onde o meu pai, sitiante, plantava bananas, e meu pai comprou esse chalé dias antes de eu nascer".

Depois de viver por muitos anos na casinha de madeira, Carlos se mudou, mas manteve o chalé com as mesmas características. Foi ao viajar para a região Sul do País que teve a idéia de transformar a velha propriedade da família em um negócio lucrativo. "No Sul eu vi vários cafés e restaurantes que funcionavam em chalés como o nosso. Foi então que decidi restaurá-lo e montar um restaurante em Cubatão". A idéia deu certo e o Cantinho do Sabor já existe há dezessete anos e meio.

A Tribuna em matéria publicada em 31 de outubro de 2010, página A-13:



Bem de interesse de preservação Cultural, pelo CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão"

Ficha 43- Paço Municipal, Bloco Cultural e Prédio do Legislativo

PAÇO MUNICIPAL , BLOCO CULTURAL E PRÉDIO DO LEGISLATIVO

1-Imagem:Paço Municipal, foto Allan Nobrega 2012



Imagem: livro *Cubatão Ontem e Hoje, um Marco do Desenvolvimento* (editora Hallison Publicidade Ltda., S.Paulo/SP), publicado em 1970

O Paço Municipal de Cubatão será oficialmente inaugurado no dia 12 de outubro. Ontem, ao fixar essa data, o prefeito reuniu-se com os representantes das firmas que constroem as novas sedes da Prefeitura, Câmara e Centro de Cultura.

"Ficou definitivamente acertado que a Prefeitura quer as obras dos prédios do Executivo e Centro Cultural prontas até o final de setembro, e se as empreiteiras ultrapassarem esses prazos vamos impor o pagamento de multas. Haverá tolerância apenas para a conclusão do Bloco do Legislativo, para o qual foi fixado o prazo máximo de 10 de novembro", explicou Campos.

O Paço Municipal, um conjunto de três prédios distintos formando as sedes do Executivo e Legislativo, além de um Centro de Cultura, foi projetado durante a administração Aurélio Araújo, sendo a construção iniciada na gestão de Zádir Castelo Branco, que nele investiu mais de Cr\$ 40 milhões.

Projeto: Robert Mange . Inauguração 6 de outubro de 1976

<https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cfoto035bcesso> em 20/10/2020

2-Bloco Legislativo, 2002 .3-Préa dos Emancipadores 2001 . Foto: Departamento de Imprensa/Prefeitura Municipal de Cubatão, em 21 de Junho de 2002



2



3



Patrimônio cultural

Bem de interesse de preservação, pelo CONDEPAC "Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão"